Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 62.º N.º 21 065
Janeiro 1983
Sexta-feira

28 20$00

Balsemão discute hoje com Eanes medidas económicas urgentes

Dissolução da AR prevista para 4 de Fevereiro

Concluídas as audiências com os parceiros sociais e os partidos com representação parlamentar, o Presidente da República, depois de esta tarde discutir com o Primeiro-Ministro demissionário as medidas urgentes de carácter económico a apresentar ao Parlamento, ficará em condições de marcar a data da dissolução da Assembleia. Fontes de Belém indicaram ao «DL» que 4 de Fevereiro será a data mais provável, ficando o Governo e o Parlamento com uma semana exacta para aprovarem as medidas que Pinto Balsemão e os seus ministros consideram indispensáveis para assegurar os negócios do País até à formação do IX Governo constitucional. A questão da permanência de Pinto Balsemão à frente do Governo demissionário, que passa a ser considerado em situação de gestão, é ponto assente. Uma última tentativa de Balsemão para assegurar a formação de um novo Executivo, foi ontem rejeitada em Conselho de Ministros. Assim, o actual Governo permanecerá em funções com a sua composição actual, com excepção dos casos de Freitas do Amaral, cuja exoneração será publicada em breve, e, quase certamente também, de Ângelo Correia, que já manifestou intenção de abandonar o MAI. Dos partidos com representação parlamentar, apenas o PCP, MDP e UDP se opõem à continuação deste Governo, como ainda esta manhã Álvaro Cunhal voltou a frisar, depois de uma audiência com Eanes. PSD, CDS, PS, PPM, UEDS e ASDI estão de acordo em que essa é a única solução constitucional. Ultrapassada esta questão, que nos últimos dias ocupou as atenções, estas convergem agora para os Conselhos Nacionais do PSD e do CDS, que decorrerão amanhã. A reunião dos sociais-democratas desperta particular expectativa dado que nela Balsemão joga o seu futuro como presidente do PSD.

Págs. 4 e 6

Ramalho Eanes e Pinto Balsemão: encontro esta tarde para decidirem sobre medidas económicas de urgência

Freitas do Amaral e Ângelo Correia: dois membros do Governo demissionário que não se manterão em funções até às eleições

Também no S. Carlos

Pedidos aumentos de 47 por cento

Os trabalhadores do Teatro São Carlos, alertaram hoje para a iminência de desintegração da estrutura artística e técnica da empresa.

Em conferência de Imprensa a Comissão Negociadora Sindical do S. Carlos sublinhou que os seus salários estão abaixo dos vencimentos dos trabalhadores de outras instituições, como o Teatro Nacional D. Maria, orquestra da Gulbenkian, ou da Companhia Nacional de Bailado.

«Existem já vagas na orquestra e em todos os sectores artísticos os profissionais procuram outras soluções, inclusivamente, saindo para o estrangeiro», disseram.

Neste sentido, os representantes dos trabalhadores propuseram um aumento salarial de 47 por cento ao que o conselho de gerência contrapõe 17 por cento.

«De acordo com os números oficiais, a inflação foi de 152 por cento no período compreendido entre Janeiro de 78 e Dezembro de 82, enquanto os nossos salários, no mesmo período de tempo, não ultrapassaram os 88 por cento» – frisaram.

A Comissão Negociadora Sindical disse ainda que a situação de injustiça, em relação aos seus salários é recohecida pelo conselho de gerência, que argumenta estar condicionado a 17 por cento de aumento salarial por decisão governamental.

«Qual vai ser a política cultural para o Teatro S. Carlos com as suas estruturas na iminência de se desintegrarem a todo o momento» – interrogam os trabalhadores.

Foi ainda sublinhado que os instrumentos musicais que são propriedade pessoal atingem elevados preços, como por exemplo, um fagote que custa mil contos.

«Se esse instrumentista colocasse esse dinheiro no banco certamente auferiria um juro superior ao seu ordenado» – salientaram.

Tinha 52 anos e era pedreiro

Bala de GNR mata trabalhador em Valongo

Um pedreiro de 52 anos foi ontem morto durante a carga da GNR sobre os trabalhadores da CIFA, concentrados frente à UNITECA, em Valongo. Atingido com uma bala no peito, Alberto Pinto Barros encontrava-se no interior de um autocarro impedido de circular devido ao bloqueamento da via Porto -Vila Real levado a cabo pelos trabalhadores daquela unidade têxtil. Em nota hoje divulgada, o PCP responsabiliza o ministro da Administração Interna e o governador civil do Porto pela morte do trabalhador, reclamando o seu imediato afastamento. Também a UDP divulgou um comunicado a propósito do sucedido e no qual propõe a «realização de uma greve de protesto que pare todo o distrito do Porto no dia do funeral de Alberto Pinto Barros». A CGTP, por seu lado, responsabilizou o «Governo demitido da AD por mais esta actuação criminosa contra os trabalhadores». Entretanto, o Comando-Geral da GNR divulgou uma nota na qual informa ter «solicitado à Polícia Judiciária» para proceder a averiguações.

Pág. 7

Banco do Hospital de São José

Já nem no corredor cabem os doentes

A Comissão Coordenadora dos Hospitais Civis estava esta manhã reunida na esperança de resolver de imediato o problema dos Serviços de Urgência do S. José, em cujo banco» não há espaço para mais doentes. Aliás, à hora do fecho desta edição, não era possível entrar no próprio corredor do «banco», sendo difícil ao pessoal médico e paramédico atender os doentes.

Vasco Correia, membro da CCH acima referida, disse ao «DL» que o «Pulido Valente» tinha respondido positivamente ao pedido para albergar alguns doentes e que a comissão procurava garantir eventuais vagas no Hospital «Egas Moniz». Segundo aquele médico, trata-se de uma situação que não é nova e tem a ver com a medicina interna, sobretudo nesta altura, com doentes a exigirem tratamento mais demorado que não permite o escoamento das camas. Quando assim é, quem chega espera no corredor do «banco» – onde por vezes (como agora) já não há vagas.

Pag. 9

CONTINUAM
os SALDOS!

MODAS HM

CASACOS PELE 4.980$00
CAMISEIROS SEDA, MODERNOS
1.400$ - 1.500$
FATOS 2 PEÇAS
GABARDINAS ★ CASACOS FAZENDA
VESTIDOS, ETC., ETC.

CAMISAS desde 330$00
MALHAS
CASACOS PELE 4.980$
BLUSÕES, ETC.

HOMEM
MULHER

30% DESCONTO
RUA DO CARMO, 37 – LISBOA

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CONCELHO DE LISBOA — Sector 1 – R. do Mirador à Ajuda, R. do Rio Seco (parte) e imediações. – Sector 3 – Trav. da Rabicha, Casal do Sola e imediações – Sector 6 – R. de S. Julião, 124 a 150, R. do Garrião, 1 a 31. – Sector 8 – R. Gonçalves Crespo, 28 a 64, R. Veríssimo Sarmento, 51 a 53, R. Aquiles Machado, Lote 1 a Lote 5, R. João Nascimento Costa, 37 a 37-A, R. Eng. Santos Simões, 1 a 7 e imediações, Escola Preparatória Cesário Verde, R. Conde de Sabugosa, 1 a 25 e 2 a 14, R. Dr. Gama Barros, 19 a 33 e 2 a 26. – Sector 10 – R. Ana Castro Osório, Lotes 14 – 16 e 18 (das 8 às 12 horas).
CONCELHO DA AMADORA – 1.ª Zona – Buraca: Estr. de Alferragide, B. do Fundo de Fomento e imediações. Damaia: Av. D. João V, Av. Padre Bartolomeu de Gusmão, R. Godfrey Pop, Pr. Marquês das Minas, Praceta D. João de Almeida e imediações (das 8 às 14 horas).
CONCELHO DE OEIRAS – 2.ª Zona – Linda-a-Velha: Praceta António Enes, R. Antero de Quental (Sul), R. D. Pedro V (Nascente e Sul), R. Francisco José Vitorino e imediações. Paço d'Arcos: R. José Ferrão Castelo Branco, R. Joaquim Moreira Rato, R. Carlos Bonvalot, R. Lino Assunção, Av. Voluntários da República e imediações. Valejas, Barcarena, Leceia, Leião, Porto Salvo: B. de Auto Construção (das 8às 14 horas).
CONCELHO DE CASCAIS: 3.ª Zona – Talaíde. Cascais – R. Batalhão Sapadores, R. Frederico Arouca, R. José Félix Moura Lima, Trav. da Palmeira, Av. Valbom. Monte Estoril: R. S. Remo, Av. do Lago, Av. Sabóia e imediações. S. Domingos de Rana: Bairro Novo. Zambujal: B. da Fonte Nova e imediações. S. Pedro do Estoril: Av. 9 de Abril, R. Viana da Mota, Praceta da Rua Viana da Mota e imediações. Trajouce: EN 249-4 e imediações (das 8 às 14 horas).
CONCELHO DE SINTRA – 4.ª Zona – Mem Martins: R. D. João de Castro, R. das Pedras, R. da Eirinha, Trav. do Arneiro, L. da Capela, Estrada de Mem Martins, R. Maximiano de Sousa, R. Salvador Correia de Sá, R. Frederico Arez, R. D. Francisco de Almeida e imediações. Vinagra, Janas, Nafarros, Mucifal (Zona da Carpintaria Esquadria), Sacotes (das 8 às 14 horas).
CONCELHO DE MAFRA – 5.ª Zona – Baleia, Barril de Cima, Barril de Baixo, S. Julião e parte Norte de Assafora (das 8 às 14 h).
CONCELHO DE ALENQUER – 6.ª Zona – Carapinha, Casal Porém, Cheganças, Ota, Abrigada, Mares, Aldeia da Ota, Casal Pedreira, Tojal, Aldeia Gavinha, Casal Lage, Azedia, Silveira do Pinto, Qta. Negros, Soeiro Cunhado, Ribafria, Mato, Coçoaria, Labrugeira (parte), Penedos Alenquer, Lapaduços, Portela, Vila Verda Francos, Penafirme da Ventosa, Almonia, Foroana, Rabissaca, Rodeio, Qta. Plátanos, Freixial do Meio, Penuzinhos, Atalaia, Paredes, Guizanderia (parte) e Carregado: R. Vaz Monteiro, B. do Sarra e imediações (das 8 às 14 horas).
CONCELHO DE LOURES – 7.ª Zona – Fanhões, Pontinha (Centro), Amoreira, Loures: R. Fria, Arroja, Famões, Casal das Canoas, Montemor, Ponte da Bica, B. S. Jorge, Alveijar, Bons Dias, Ramada, Caneças e Casal dos Reis (das 7 às 15 horas).

A BARCA sem os CORVOS

Burel branco

«Comigo ninguém conta mais para conluios. Irei, mas vestido de burel branco, na pureza do ponto zero.» — Alberto João Jardim, à ANOP, a propósito do Congresso do PSD.

NÃO é a figura controversa do dr. Jardim que aqui vem ao assunto, nem as suas ideias ou práticas. Como todos os homens de direita com um discorrer de esquerda, ele é uma ambiguidade viva, e para lá da evidente capacidade de realização que possui, o seu populismo de «menino mau mas simpático» não vai muito para além daquilo que aparenta, nem o seu interesse é tanto como julga.

O interesse aqui está no «lapsus» ou imprecisão da intenção de se apresentar de «burel branco», simbólico, à tal reunião do seu partido.

É que o fogoso madeirense associou duas ideias com conteúdos diferentes – e inconscientemente talvez tenha acertado...

A túnica branca, numa certa antiguidade clássica era exigida aos que se apresentavam às eleições para os cargos públicos como sinal de pureza de intenções, de limpidez de propósitos, de candura. A veste «cândida» (branca) revestia portanto o impetrante, que era assim um «candidatus», um candidato.

Hoje, o candidato ao lugar de secretário do clube, ao lugar de contínuo na repartição, ou à Suprema Magistratura da Nação não se apresenta de túnica branca, cândida – e é pena. Teria sido exemplar ver os generais Eanes e Carneiro, há tempos, vestidos ambos de alvo linho flutuante, mas nas próximas presidenciais isso pode ser remediado, ou, por que não?, já nas legislativas que se aproximam. O Secretariado Técnico para o Processo Eleitoral poderia até fixar o modelo da túnica para os candidatos a deputados (em algodão ali de riba do Ave, porque o linho está por um preço antidemocrático...)

Por outro lado, quando o dr. Jardim fala em burel, esquece esse tecido de lã fruste com que possivelmente os homens de Zarco desembarcaram na ilha tem, simbolicamente, uma carga penitencial – e dificilmente é branco. É pardo e às vezes castanho o «serrubeco», o pano rude dos pastores dos Hermínios e dos frades mendicantes de S. Francisco, pedintes de Deus,

miseráveis por amor – e o dos supliciados pelo garrote inquisitorial.

E nisto (ah! as «enormes minúcias» de que falava Chesterton) está tanto da vida política portuguesa em potência.

Porque Jardim misturou as coisas.

Não é assim.

Os políticos portugueses não vão vestidos de burel branco.

Apresentam-se ao povo como vestidos da túnica alvinitente de «candidatos», é verdade!

Mas acabam, muitas vezes, às vistas do público, vestidos do lúgubre e escuro burel penitencial.

E, quem sabe?, de corda ao pescoço...

J. P. Martins Barata

O Simpósio Amílcar Cabral — encontro a três dimensões

3 — Encontro/espectáculo de intelectuais

Sérgio Ribeiro

Os organizadores do simpósio Amílcar Cabral procuram reunir intelectuais que acompanharam, e acompanham, a obra de Cabral, e dela se servem, e representantes de organizações que apoiaram activamente a luta de libertação nacional. Segundo o Conselho Nacional do PAICV (pela boca de Olívio Pires), foi a atenção que vem merecendo o contributo de Cabral, por parte de especialistas e investigadores, nos campos da história, da sociologia política e da cultura, que levou a escolher este tipo de homenagem, promovendo um simpósio internacional que se debruçasse sobre os seus escritos e actividade de revolucionário consequente. Assim, a parte central deste período de iniciativas assinalando o 10.º aniversário do assassinato de Amílcar Cabral foi o simpósio que acaba de se realizar, na cidade da Praia, na sua dimensão de encontro de intelectuais.

Vieram quase todas as personalidades convidadas, embora muito poucos tenham enviado comunicações com antecedência suficiente para que a organização delas tivesse disposto com tempo de agrupar por temas, com base na sua proposta inicial, e materialmente tratar da reprodução e oportuna distribuição. Foi, diga-se, um teste à organização e secretariado, e que teve resposta surpreendente. Verdadeiramente sobre a hora, e com muitas comunicações por entregar, foram definidos 5 grupos de temas (ou eixos): a personalidade de Cabral, a teoria revolucionária; a dimensão cultural; a prática revolucionária; a dimensão universal da obra de Cabral, a cumprir em 5 sessões de trabalho. As comunicações, à medida que iam sendo entregues (algumas, decerto, em caligrafias e rabiscos a descodificar), iam sendo dactilografadas, reproduzidas e distribuídas. Foi um esforço enorme (em que incluímos os «pobres» intérpretes, quatro portugueses «emprestados» pelo PCP e dois senegaleses subsidiados pela UNESCO), considerando a única reserva a fazer à actuação dos mais responsáveis o não terem publicamente, no final do simpósio, homenageado quem tanto e tão bem trabalhou.

Mas voltemos aos intelectuais reunidos. Não tendo facilitado o trabalho anterior, alguns também não facilitaram o decurso dos trabalhos por não terem sido capazes de se meterem no horário e calendário indispensáveis (1). Apesar da correcção (e correctivos) que o presidente do simpósio, Pedro Pires, foi impondo, por falta de tempo duas das sessões ficaram sem debate.

Numa reunião de intelectuais, de cultura, não pode deixar de estar presente um certo pendor para o espectáculo. Ouvir Senghor ler o seu francês académico e poético, acompanhar a exposição burilada e satisfeita de Mário de Andrade (e em francês!), sentir toda a força e sensibilidade de Alda Espírito Santo, saborear o rigor de Suret-Canale, ouvir Manuel Alegre contar-se um pouco através de entrevista feita a Cabral, todos estes e outros foram momentos em que nos sentimos como a assistir a um espectáculo, o que não quer dizer empáticos ou acríticos.

E assim aconteceu ao longo das 5 sessões de trabalho, tendo o «espectáculo» ganho animação com a chegada tardia de J. Ziegler, o socialista suíço que vai editando obras sobre o chamado Terceiro Mundo, e a sua luta, com uma regularidade onde se pode encontrar justificação para o apressado de certas considerações, a ligeireza com que dá corpo a algumas das suas «excelentes» intenções. Pois Ziegler chegou, deu o seu «show» e partiu alguma loiça ao trazer escrito coisas sobre a revolução de Outubro e ao dizer outras sobre a Eritreia, a fundação do PAICV, o congresso de Cassacá onde o PAIGC fez o balanço dos primeiros anos de luta armada e «acertou agulhas». Foi ele e Jorge Moita, ao falar dos balantas como motor da luta (sem classes) de libertação nacional e de afirmações de dirigentes do PAIGC, em 1974, sobre capitais e onde as localizar nos países a nascer, que motivaram intervenções esclarecedoras e pedagógicas de Pedro Pires, definindo-se como um felizmente muito original e interveniente presidente de simpósio. Embora dizendo que a situação de primeiro-ministro o impedia, como homem de Estado, de ir mais além...

Foi um encontro de intelectuais e (também) de homens políticos que pensam e escrevem.

A comunicação de Dulce Almada («A dimensão cultural na estratégia nacional – os fundamentos culturais da unidade Guiné-Cabo Verde») pode ilustrar o que seria uma comunicação de fundo, que pede leitura atenta «em casa», exigindo continuidade para o encontro. A autora «fez a luta», o que quer dizer que participou na fase armada da libertação nacional, e ela e Olívio Pires foram os únicos cabo-verdianos autores de comunicações. Se o número foi bem escasso, a merecer reflexão, já a qualidade foi de grande nível, reforçando a necessidade de reflexão sobre a quantidade ou ausência dela.

Não nos move qualquer preocupação de sistematização relativamente a estes comentários a uma iniciativa em que participámos, pelo que, decerto, nomes «importantes» não vão ser referidos. No entanto, parece-nos que não se pode deixar de anotar que, depois de falar em Lúcio Lara, Alda Espírito Santo, Mário de Andrade, e de bem se perceber que muito fica por dizer sobre a Guiné-Bissau, para além das referências feitas por Pedro Pires ao «povo irmão», no comício, uma palavra tem de ser dita sobre Moçambique. Não obstante o nível da representação, chefiada por Pascoal Mucumbi, ministro da Saúde e dos «antigos» da Frelimo, ficámos pensando que a memória de Amílcar Cabral merecia a presença de Marcelino dos Santos, o único sobrevivente da histórica recepção e entrevista com o Papa Paulo VI em 1970 (os outros foram Agostinho Neto e Amílcar Cabral). Além de que seria uma presença exemplar de político e intelectual. Como é óbvio, este é um sentimento estritamente pessoal, sem qualquer intenção ou veleidade crítica, que saltou para um papel escrito ao correr de impressões ainda vivas.

(1) – **A este propósito fazemos um convicto «mea culpa».**

política de A a Z

Joaquim Namorado: um exemplo de resistência cultural

SE nos não enganamos no Congresso dos Jornalistas, como já de algum modo sucedera no Congresso dos Escritores, a afirmação – o que se compreende – ter-se-á sobreposto à recordação, a reivindicação de classe ao balanço isento das responsabilidades da classe nos anos negros. Num país que viveu longamente sob uma ditadura fascista (ou se almas brancas quiserem: fascizante), a referência a um passado próximo de opressão, de obscurantismo e de censura, afigura-se-nos ser (deve ser) um tópico fundamental. Em relação ao que foi a situação do escritor que recusou servir o Poder e os poderosos, e do jornalista que não aceitou ser um mero escriba mercenário, torna-se necessário precisar e aferir o que se passa hoje. E, por muito estreitos que sejam os condicionamentos que dificultam o exercício da profissão ou as realizações vocacionais, a situação não poderá ser comparada com a que existia no dealbar da década de 40, quando, sete anos após a subida de Hitler ao poder, um novo destino histórico ameaçava a Europa. É desse tempo, é do ano de 1941, o «Aviso à Navegação» que um jovem poeta lançava, de Coimbra, cidade onde se fazem doutores, a este Povo de marinheiros e lavradores, de artesãos, de operários e de burgueses.

Ao contrário da epígrafe, sem dúvida irónica, que escolhera para o volume do «Novo Cancioneiro», o Joaquim Namorado, militante e poeta, não pertencia – tal como Álvaro de Campos nos confessava pertencer – a «um género de portugueses/que depois da Índia estar descoberta/ficaram sem trabalho».

Longe ia a descoberta da Índia, e outras Índias, nos anos quarenta, nos solicitavam. Outras navegações eram aventura. Havia um povo a descobrir e acordar; havia uma navegação a fazer. Tinhamos que ser nós a construir a bússola, a cortar, aparelhar e erguer os mastros. O poeta exclamava: «Não há grandeza que baste/quando a desgraça é tamanha!...». E a **sua** *«ilha dos navios perdidos» era esta, este país do litoral atlântico da Ibéria, praia ocidental da Europa, este Portugal, esta Pátria.*

Nenhuma geração foi menos **patrioteira** *do que a geração de Joaquim Namorado. Por mérito de formação cultural, leitora e contraditora de António Sérgio, admiradora de Romain Rolland. Mas nunca da pátria, território concreto e habitado, se terá tido uma compreensão tão viva, tão clara, tão forte. A pátria entendida, e amada, não como uma tradição sagrada, mas como um lugar de acção e de confronto, de diálogo e de debate, de luta e de síntese, como uma comunidade cultural dividida e em ascensão para a unidade, como uma comunidade de homens. «Eu mesmo sou o campo de batalha!» – diz o poeta. E define-se na encruzilhada dos caminhos: «frente a frente os dois irmãos inimigos:/um o que me prende ao que ontem fui;-/outro, o que será amanhã.»*

E o poeta, comungando uma angústia que é a de milhões de outros homens («Ser eu e tu, Amigo! Milhões!), dispõe-se à aventura de novas conquistas («Homem quer dizer: conquistador.»), proclama num poema que tem por título «Pilotagem»: «Nenhuma audácia é proibida ao homem...».

Para amanhã, para um amanhã em que ficaria «sempre de pé» a sua «luta alevantada», não aceitando mordaças que lhe abafassem brados e gritos, nem grilhões a manietá-lo, o poeta Joaquim Namorado soube dar à sua poesia, com os acordes de combate, acentos de exortação: «Ó mocidade, vai para os estádios,/vai para as oficinas cantando!». Soube cantar o trabalho dos portos, das oficinas e das fábricas: «O grito das sirenes/rasgou o silêncio da manhã clara.../um ritmo novo acordou a cidade adormecida/ Ritmo que se grita nas alavancas que se movem,-/nos êmbolos que chocam,/nos martelos que retinem;-/ritmo mecânico, compassado, das hélices dos motores;-/ritmo vertiginoso, alucinante,/dominante dos volantes;-/ritmo novo dos corações,/na canção ardente do trabalho!/Ritmo de máquinas,/de alavancas e de braços./ – Ritmo novo da manhã clara!»

Neste «Aviso à Navegação» – programático e exortativo – perpassa «A noite (que) desceu sobre o corpo da Espanha...» e denuncia-se o colonialismo. O poema «África», de Joaquim Namorado, precede as formulações políticas, e coloca, a uma geração que se consciencializara na resistência, a problemática do colonialismo e do imperialismo: «Nos cofres fortes do Cabo/ o teu suor corre em libras:-/África da colonização!».

Quando hoje nos propõem um encontro com Joaquim Namorado, e sem esquecermos que a voz do poeta acompanhou sempre, e com alguma «incomodidade», os companheiros «desta aventura da vida», mas sem esquecermos, também a ficção que prometia (veja-se a página publicada em «Altitude») e o teatro que anunciou, teremos que concluir que ficção e teatro se lhe não conseguiram impor como tarefas determinantes e exclusivas, e que a crónica, o artigo, a crítica, escritos nos intervalos da labuta dos dias, marcam o caminho do animador cultural singularmente dotado para a criação, assinalam, ao longo dos anos, uma actividade continuada e persistente de iniciativa cultural e de resistência cultural.

Do «Sol Nascente» à «Vértice», passando por «O Diabo» (o honrado «O Diabo» fundado por Horácio Virgílio da Cunha e Artur Inês), Joaquim Namorado foi mais do que o colaborador operoso, que o redactor dedicado, foi, com entusiasmo, um organizador da resistência cultural. Quando os jornais caíam sob a alçada da feroz Censura, Joaquim Namorado foi de aqueles que acreditaram que era possível escrever para – como dissera Jean Guéhenno – ensinar o povo ao povo. O movimento neo-realista hoje mais conhecido pela obra dos romancistas e dos poetas, teve igualmente, uma dominante jornalística, crítica e doutrinária, que está mal estudada. Um livro recente, de autor universitário, mostrou bem como é deficiente o inventário da doutrinação neo-realista disperso na imprensa periódica.

Nos semanários, nas revistas e nas páginas literárias, que se abriram à colaboração dos «neo-realistas», encontramos Joaquim Namorado ou como colaborador ou como promotor das iniciativas. E a revista «Vértice» – esse milagre de continuidade – deve-se, em grande parte à sua dedicação, à sua coragem, à sua teimosia, ao seu amor. Amor paternal, com o que isso implica.

Não irei recordar, na brevidade destas notas, um primeiro encontro com Joaquim Namorado por ocasião de um plenário dos quadros dirigentes do «Bloco Académico Antifascista». Há quantos anos isso foi? Havia **fascismo.** *E nós, os jovens desses anos de opressão, de obscurantismo e de silêncio, publicámos o jornal «Barricada» e defeníamo-nos como «antifascistas».*

A essa tomada de posição em verdes anos, o Joaquim Namorado foi fiel. Nele admiramos o escritor e respeitamos a exemplar dignidade do resistente político e do resistente cultural.

A irracionalidade e o anti-semitismo nazi

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Saul Friedlander, professor de História Moderna na Universidade de Telavive e de História das Relações Internacionais no Instituto de Altos Estudos de Genebra, pronunciou em Paris, no dia 6 de Janeiro, uma conferência acerca dos «debates historiográficos sobre a política nazi no respeitante aos judeus». Esta exposição constituia a lição inaugural de uma nova direcção de estudos da Escola de Altos Estudos de Ciências Sociais, consagrada à história do judaísmo francês contemporâneo, desde as Luzes ao genocídeo.

OS ensinamentos que a direcção do E.H.E.S.S., deseja amplamente abertos aos investigadores estrangeiros, serão dispensados durante o segundo trimestre de 1982-83, por Simon Schwarfuchs, professor da Universidade Bar Llan (perto de Telavive). Neles tratar-se-á da evolução das comunidades judaicas desde 1789 até ao choque com o modelo imposto pelas autoridades nazis.

Na entrevista que nos concedeu, Saul Friedlander passa em revista algumas das interrogações que estão no centro do exame histórico da política anti-semita tal como foi concebida e levada a efeito pala Alemanha nazi.

O professor falou a propósito da interpretação máxima do anti-semitismo nazi, da sua génese e do encadeamento das suas manifestações e das suas consequências, de uma «paralisia do historiador». De onde vem essa paralisia? Poderá ela ser ultrapassada?

– Penso que antes de mais é preciso dar umas certas nuances à maneira como a pergunta é feita. Ao nível dos factos, a história desse período acumulou uma soma de documentos e de conhecimentos que, ao que me parece, não se pode comparar ao de qualquer outro fenómeno contemporâneo.

Ao nível da interpretação dos factos, também são necessárias algumas nuances. Temos interpretações coerentes embora divergentes da política nazi no que diz respeito aos judeus, isto é, no plano do encadear das decisões e no que podia chamar-se o «processo» que leva à solução final.

As duas interpretações mais conhecidas são aquela a que é hoje chamada intencionalista, e que faz decorrer essa política do próprio Hitler, e aquela a que se chama funcionalista e que minimiza a importância do que está no centro e decide, fazendo com que a política dos nazis para com os judeus provenha de uma interacção de instâncias burocráticas lutando uma contra outra numa espécie de processo de «radicalização cumulativa».

É ao nível da interpretação global do fenómeno nazi e, principalmente, da política anti-judaica – interpretação que permitiria substituir este fenómeno nas grandes categorias de interpretação histórica – que surge a «paralisia do historiador». Tentou utilizar-se este termo-chave, o fascismo, e tombámos numa série de escolhos intransponí-

Continua na pág. 4

ponto a ponto

PA ocasião da passsagem do 10.º aniversário da morte de Amílcar Cabral, as Associações de Amizade Portugal Guiné Bissau, Portugal-Cabo Verde, Portugal-R.P. Angola e Portugal Moçambique, promoverão uma sessão comemorativa em homenagem ao líder africano. **A sessão terá lugar hoje, pelas 21 horas, na sede da Associação Portugal-R. P. Angola, na Rua Portas de St.º Antão, n.º 117, 2.º.** Da sessão constará uma exposição alusiva à data, estando igualmente prevista a passagem do filme «O regresso de Cabral»

O embaixador norte-americano em Lusaka, Nicholas Platt, revelou à sua chegada a Lisboa, proveniente de Luanda, que vai debater «com as autoridades portuguesas» a questão da África Austral. Nicholas Platt chefiou a delegação do seu país que terça e quarta-feira efectuou, em Luanda, conversações oficiais com as autoridades angolanas sobre a questão da Namíbia. A visita a Lisboa de Nicholas Platt, que hoje tem um encontro com um destacado funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, é da iniciativa dos Estados Unidos.

Uma missão da Internacional Socialista, presidida pelo vice-presidente da organização e secretário-geral do Partido Socialista português, Mário Soares, partiu de Londres com destino ao Médio Oriente. Após conversações exploratórias com os dirigentes da Líbia, Jordânia, Israel e Tunísia, a comissão preparará a posição a adoptar pela IS face aos problemas do Médio Oriente no congresso que se realizará em Abril em Sidney (Austrália). Integram a missão, além de Soares, representantes da Áustria, Dinamarca, França, Itália, Malta, Holanda e Estados Unidos.

Vinte bispos portugueses e seus auxiliares vão ser recebidos pelo Papa João Paulo II nas primeira e segunda semanas de Fevereiro, informou uma fonte do episcopado, em Lisboa. O Papa receberá os bispos portugueses em particular e colectivamente. Nas audiências, cada um dos sacerdotes apresentará a João Paulo II um relatório pormenorizado sobre a vida pastoral e disciplinar da diocese que governa. Os bipos portugueses aproveitarão também a deslocação a Roma para a tradicional visita aos túmulos dos apóstolos S. Pedro e S. Paulo.

O comandante supremo aliado do Atlântico, vice-almirante Wesley McDonald, chegou a Lisboa a convite do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio. O vice-almirante McDonald, que permanecerá dois dias em Lisboa, donde segue depois para a Madeira, estabelecerá contactos com as autoridades portuguesas, tendo uma reunião de trabalho com o general Melo Egídio e os chefes de Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas.

O director do Departamento de Operações do Estado-Maior do Exército, brigadeiro Loureiro dos Santos, está no Funchal, para uma visita de dois dias. O objectivo da deslocação de Loureiro dos Santos e de três oficiais do Estado-Maior do Exército «é expor a situação actual dos estudos de reestruturação do Exército e colher elementos que aconselhem eventuais alterações». Loureiro dos Santos terá reuniões de trabalho no Quartel-General, visitará as unidades da zona militar da Madeira e procederá a um reconhecimento aéreo do arquipélago.

Manuela Eanes desloca-se esta tarde ao Museu Gulbenkian para uma visita em que será acompanhada pelas embaixatrizes dos países com representação diplomática em Lisboa. Assistirão a um recital de guitarra portuguesa por Carlos Paredes. Esta visita insere-se numa série de encontros culturais que, nesse sentido, Manuela Eanes vem promovendo e que proporcionaram anteriormente deslocações, designadamente à Fundação Ricardo Espírito Santo e ao Museu Nacional de Arte Antiga.

O governador eleito do estado brasileiro de Paraíba, Wilson Braga, foi recebido na Câmara Municipal de Leiria. Apresentaram saudações ao autarca brasileiro, que foi eleito pelo Partido Democrata Social do Brasil e toma posse do cargo em 15 de Março, o presidente e vereadores do município leiriense. Wilson Braga encontra-se em Portugal a convite de industriais.

A irracionalidade

Continuação da pág. 3

veis. Outro «fenómeno-chave», o totalitarismo, não teve maior sucesso. Os historiadores marxistas encontram ali, por seu lado, o seu escolho mais difícil.

Sugeri, principalmente durante o colóquio consagrado no Verão passado em Paris à «Alemanha nazi e ao extremínio dos judeus», que essa paralisia provém do carácter simultâneo e da acção complexa de fenómenos muito diferentes: fanatismo de objectivos messiânicos, burocracia, comportamentos arcaicos no quadro de uma sociedade industrial avançada, etc.

Na minha opinião não podemos ultrapassar essa paralisia. Ela decorre da própria natureza do fenómeno, do seu irracionalismo fundamental. Sinto-me inclinado a aceitar aquilo que dizia, há uns quinze anos, o historiador Isaac Deutscher: «Duvido de que dentro de mil anos as pessoas compreendam melhor Hitler, Auschwitz, Majdanek e Treblinka do que nós os compreendemos hoje. Terão uma melhor perspectiva histórica? Pode dar-se, pelo contrário, o caso de a posteridade compreender tudo isso ainda pior do que nós.

– Quais foram, na sua opinião, as partes respectivas na ideologia do activismo das facções dirigentes concorrentes, da actividade «banal» das burocracias, da opinião pública, na concretização e nos desenvolvimentos da política nazi anti-semita?

– No que diz respeito à opinião pública, não creio que ela tenha tido um papel decisivo na política anti-semita dos nazis.

As investigações mais recentes mostram que mesmo no seio do partido e dos SA, por exemplo, só na verdade se encontra um terço de anti-semitas fanáticos. De um modo geral a opinião pública alemã, durante os anos 30, não acolhe com entusiasmo as medidas antijudias do partido. Mas o certo é que também não se lhe opõe.

No que diz respeito às burocracias o tema é conhecido. E pois necessário tê-las em conta. Mas a máquina burocrática teria ela própria parado em face das crescentes dificuldades do exterminio em tempo de guerra total, se não fosse empurrada para a frente pelo impulso ideológico.

Falou da rivalidade de alguns grupos no interior do partido. Tentou explicar-se por essa rivalidade o essencial do fenómeno. Creio que se isto foi verdade nos princípios do regime (1933-34), já não é nada convincente a partir de 1935. Conhece-se perfeitamente o interesse de Hitler na promulgação das leis de Nuremberga, e sabe-se que a partir de fins de 1938, o próprio Hitler encarregou Goering e, por intermédio deste, Himmler e os SS, de concentrar tudo o que dizia respeito à política judaica. A partir desse momento torna-se cada vez mais difícil falar de lutas intestinas – mesmo tendo em conta as tentativas de um Hans Frank, que dirigia a Polónia, ou deste ou daquele **gauleiter.**

A ideologia, enfim. É o primeiro termo que empregou e que parece ser o elemento central da política do regime: a ideologia.

– Todos estes factos obedeceram, na sua opinião, a uma lógica implacável dirigida pelo próprio Hitler, ou não passaram de um caos de circunstâncias principalmente agitadas pelo acaso?

– Penso que Hitler não tinha de início, nem mesmo em 1933 – há exactamente 50 anos – nenhuma ideia precisa sobre o que seria a «solução final» do povo judeu. Procedeu então por etapas, cada uma das quais permitia ir mais longe segundo as circunstancias. A sua ideia de base era a luta contra os judeus, por todos os meios. As circunstancias permitiam-lhe encarar o sentido em que essa luta podia desenvolver-se. Em 1941, a poucas semanas do ataque contra a URSS, chegou provavelmente à conclusão de que as circunstâncias lhe permitiam encarar um extermínio total dos judeus.

Na véspera do Conselho Nacional CDS reafirma empenhamento na AD

●*Freitas do Amaral deixa hoje o Governo*

O CDS continua a reafirmar o seu empenhamento na AD: um «capital estupendo de esperança», segundo palavras de Rui Pena, e um projecto que «se mantém vivo e mobilizador», de acordo com Basílio Horta. Os dois líderes nacionais centristas renovaram a sua aposta no projecto aliancista ontem à noite, no final de mais uma reunião da Comissão Directiva do CDS.

Pedro Vasconcelos, Lucas Pires, Basílio Horta, Anacoreta Correia e Rui Pena durante a reunião de ontem da Comissão Política do CDS

Não foi publicado qualquer comunicado sobre esta reunião a qual, segundo informações divulgadas por alguns dos dirigentes presentes, se destinou a ultimar o Conselho Nacional do CDS, que decorrerá amanhã, em Lisboa.

Em causa na reunião de amanhã estará a convocação do Congresso centrista para 18 de Fevereiro, de acordo com uma proposta elaborada pela Comissão Directiva.

Como ontem destacou Rui Pena, no final da reunião, será ao Congresso que caberá determinar se o CDS deverá insistir na manutenção da Aliança Democrática, caso este projecto seja reatado. De qualquer modo, Rui Pena adiantou desde já que a política de alianças do CDS deverá ser estabelecida autonomamente.

Referindo-se à hipótese de Mota Pinto vir a assumir a presidência do PSD, o dirigente centrista frisou que em termos nacionais isso seria bastante positivo e, para o CDS, uma garantia de «bom relacionamento» com os sociais-democratas.

Em declarações prestadas também no final daquela reunião Basílio Horta, adiantou que a estratégia do seu partido será determinada já no Conselho Nacional e ultimada no Congresso. O presidente interino do CDS disse ainda que os centristas não estão à espera do que se passa nos outros partidos para definirem a sua estratégia.

Freitas do Amaral deixa Governo

Freitas do Amaral despede-se hoje dos membros do seu gabinete. Ontem, o demissionário vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa esteve presente à reunião do Conselho de Ministros, a última a que deve ter assistido. De acordo com fontes ministeriais, Freitas do Amaral comunicou já ao Presidente da República a sua intenção de abandonar imediatamente o executivo. As mesmas fontes adiantam que a exoneração de Freitas do Amaral deverá ser publicada muito em breve, provavelmente com data de hoje.

Ontem, comentando a situação do antigo presidente do CDS, Rui Pena revelou aos jornalistas que Freitas do Amaral não deverá regressar à cena política nos próximos dois a três anos.

Martins Canaverde intervém na AR

O deputado Martins Canaverde (CDS) reafirmou no Parlamento a «total disponibilidade» do seu partido em relação à Aliança Democrática.

A declaração política deste parlamentar estava prevista para a sessão de terça-feira, mas foi entretanto adiada na sequência de uma reunião do grupo parlamentar do CDS, convocada minutos depois de um discurso de Fernando Condesso (PSD).

Condesso indicara que o seu partido iria concorrer isolado às eleições antecipadas e que só depois de conhecidos os resultados se pronunciaria sobre uma eventual coligação governamental.

O CDS – disse ontem Martins Canaverde – «reafirma a fé no projecto da AD, desde que este seja revitalizado e fortalecido».

Na sessão de terça-feira, o seu colega de bancada, Carlos Robalo, perguntara a Fernando Condesso se a sua declaração era o anúncio e a assumpção do fim da AD.

Canaverde, que falou da tribuna de oradores do Parlamento, por indicação de Carlos Robalo, criticou o Presidente Ramalho Eanes por este ter dissolvido o Parlamento.

Frisou também que seria necessária uma co-responsabilização do Presidente e dos partidos da «oposição democrática», face às medidas urgentes» preconizadas no discurso presidencial do dia 23.

Dos pedidos de esclarecimento dirigidos a Martins Canaverde apenas dois partiram dos sociais-democratas.

Francisco Sousa Tavares perguntou se «pelo facto de um partido ter estabelecido uma aliança se compromete eternamente a essa coligação ou se, pelo contrário, pode em dado momento decidir de outro modo».

Rocha Trindade citou uma frase de Luís Beiroco (CDS) segundo o qual «a AD já morreu e não cumpriu» e disse que Fernando Condesso fizera terça-feira uma declaração pessoal.

Carlos Brito (PCP) e Mário Tomé (UDP) reafirmaram posições já conhecidas e o Partido Socialista continuou a ignorar o debate parlamentar sobre a crise política.

SIDERURGIA NACIONAL, E. P.

COMUNICADO

Para as expedições verificadas a partir de 1/2/83, inclusive, os preços-base dos produtos siderúrgicos fornecidos pela Siderurgia Nacional, E. P. passam a ser os seguintes:

Varão para Betão	29.800$00
Barras Comerciais	35.600$00
Fio Laminado	36.100$00
Perfis	39.300$00
Carril	40.800$00
Chapa Laminada a Frio	43.800$00
Chapa Galvanizada	48.300$00
Folha de Flandres	15.000$00

Todavia, até 31/3/83 vigorarão os seguintes Descontos Temporários:

Barras Comerciais	1.600$00
Fio Laminado	1.600$00
Perfis	1.800$00
Chapa Laminada a Frio	2.100$00
Chapa Galvanizada	2.600$00
Folha de Flandres	250$00

Mantêm-se os Extras actualmente em vigor.

Todos os valores se referem a Esc/tonelada, excepto a Folha de Flandres em que são dados em Esc/100m2.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Lisboa, 27 de Janeiro de 1983.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO-GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «MUNIÇÕES» – PROC.º N.º 11/83

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «MUNIÇÕES».

2. Serão recebidas propostas até às 17H30 do dia 01 de Março de 1983, procedendo-se à sua abertura às 10H00 do dia imediato, 02 de Março de 1983.

3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando-Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.

4. A caução provisória a prestar será de 75.000$00.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio. Execução Ordinária n.º 3892 2.ª Secção. Exequentes — Ormis — Embalagens de Portugal, SARL, com sede em Lisboa. Executado — Empresa de concentrados de Alvalade, SARL, com sede na Rua D. Estefânia, 157-1.º Esq.º, em Lisboa.

Lisboa, 4-1-1983

O Juiz de Direito
José Manuel Borges Soeiro

O Escrivão Adjunto
Manuel Nascimento

Tudo se joga no Conselho Nacional

Posição de Balsemão parece insustentável

Sob forte contestação de diversos sectores do seu partido, Pinto Balsemão jogará amanhã, no Conselho Nacional, a sua permanência na presidência do PSD. Sectores que se estendem do PSD madeirense a diversas organizações da JSD e mesmo a membros da Comissão Política Social Democrata, além de sectores da organização regional daquele partido, vêm pondo em causa a continuidade da liderança de Pinto Balsemão, sugerindo que este deveria apresentar a sua demissão ao Conselho Nacional. Mas a decisão que Pinto Balsemão provavelmente já terá tomado, não é ainda conhecida.

Segundo fontes sociais-democratas, Balsemão poderá estar já decidido a pedir a demissão caso não consiga controlar a reunião de amanhã. Neste sentido, dizem essas fontes tudo dependerá do discurso inicial com que Balsemão abrirá o Conselho Nacional. Será em função desta intervenção que as forças em presença se balancearão para um ou outro lado, reforçando o sector dos que pretendem a demissão ou o pequeno núcleo dirigente que ainda apoia Balsemão.

De acordo com estas fontes, não é de afastar à partida, a hipótese da demissão, e, neste caso, estaria já preparada uma proposta para a atribuição da direcção do partido à comissão permanente, que manteria essas funções até à eventual realização do Congresso que, a realizar-se, decorrerá provavelmente em Março.

A permanência de Balsemão à frente do Governo de Gestão, até à formação do IX Governo constitucional, é considerada, na generalidade do partido, como prejudicial à imagem eleitoral do PSD, reforçando-se assim a tese da demissão.

JSD de Odivelas contra Balsemão

A Comissão Política da JSD de Odivelas manifestou a sua posição de «crítica frontal» à direcção partidária de Pinto Balsemão. Em comunicado aquela organização da JSD diz que essa atitude decorre da «necessidade urgente de viabilizarmos o Portugal por que todos ansiamos e o PSD por que todos lutamos». A JSD de Odivelas considera o próximo Congresso do PSD «absolutamente vital para o futuro» e exige que se faça um debate profundo no sentido da viabilização do País.

Jardim: nem Balsemão nem Mota Pinto

Também o presidente do Governo Regional da Madeira, João Jardim, declara que não apoiará Pinto Balsemão ou Mota Pinto à presidência do Partido Social Democrata. «Sei que existe uma facção que se propõe recandidatar Balsemão, acrescentou, assim como não desconheço que há outra que pretende apresentar Mota Pinto», precisou Jardim. O líder madeirense disse que não apoiaria nem um nem outro, pois só daria a sua solidariedade a um presidente do PSD designado acima das tendências e com o apoio de todas elas, sublinhou. O chefe do executivo madeirense, discordou que Pinto Balsemão tivesse acedido continuar Primeiro-Ministro de um Governo de gestão, o que, frisou, «trará dificuldades eleitorais ao PSD». Por último, Jardim defendeu que, nestas circunstâncias, Balsemão, deveria deixar imediatamente a presidência do PSD bem como a Comissão Política Nacional, «colocando o seu lugar à disposição do Conselho Nacional».

Jardim não assistirá ao Conselho Nacional de amanhã.

PSD açoriano pede entendimento

O PSD-Açores afirma que «a resolução dos problemas do país passa pela necessidade de um entendimento entre os partidos com representação parlamentar, os parceiros sociais e o empenhamento do Presidente da República».

Em comunicado, a Comissão Política Regional do Partido afirma que este, nos Açores, se manterá afastado de quaisquer políticas de alianças que se venham a estabelecer a nível nacional.

Acrescenta entender que «só uma solução de partido maioritário, como aquela que existe nos Açores, consegue evitar as crises».

O comunicado da Comissão Política Regional do PSD, que se reuniu na cidade da Horta, revela que se fará representar nos órgãos nacionais do partido, tendo, designado para a próxima reunião do Conselho Nacional Mota Amaral, Pacheco de Almeida e Natalino Viveiros.

Primeiro-Ministro em Belém com o inventário das medidas urgentes

O Primeiro-Ministro demissionário, Pinto Balsemão, vai esta tarde a Belém, às 16.30 horas para uma audiência com o Presidente da República, a quem apresentará o conjunto das medidas urgentes de carácter económico de que o Governo havia sido encarregado pelo Presidente da República. Ontem reuniu o Conselho de Ministros (com a participação de Freitas do Amaral) que inventariou as «medidas urgentes» a apresentar no Parlamento, antes da sua dissolução, trabalho que estava a cargo de João Salgueiro.

O Conselho de Ministros debateu também uma proposta de Pinto Balsemão, na qual este propunha que o 8.º Governo constitucional continuasse em funções sem os actuais Primeiro e Vice-Primeiro-Ministro. Tal proposta foi contrariada pela maioria dos ministros que entendiam que a ausência das suas duas principais figuras exigiria a posse de outro Governo AD e que só aceitariam permanecer num Governo sem Balsemão e sem Freitas do Amaral se isso resultasse de um consenso nacional englobando o Presidente da República, o Partido Socialista e os partidos da AD.

Quanto às medidas que o Governo debateu elas referem-se especialmente ao Orçamento Geral do Estado e todas as que implicam receitas não retroagíveis que um Governo seguinte não poderia cobrar tais como o imposto de transacções, que se vence a todo o momento e o executivo Balsemão havia já decidido aumentar de 15 para 17 por cento.

Segundo uma fonte citada pela ANOP, as medidas a inventariar quanto às despesas seriam as que envolvessem equidade moral de pessoas, como por exemplo o aumento salarial de funcionários públicos que, se não for efectuado, deixará estes trabalhadores em desvantagem perante os dos outros sectores. Nesta parte deverão estar abrangidas as pensões de reforma.

As medidas incluem também os compromissos assumidos pelo Estado e que exigem pagamento de inadiáveis, como a segurança social (médicos e farmácias) e obras públicas dificilmente recuperáveis, como a construção de instalações escolares, cuja paragem levaria ao agravamento da falta de salas.

Será também incluído o plano de investimentos do sector empresarial do Estado, com o objectivo de desbloquear projectos de investimento de empresas públicas.

Fazem parte da inventariação outros casos graves como o das pirites do Baixo Alentejo, um empreendimento em relação ao qual, a falta de uma decisão rápida causaria importantes prejuízos.

A questão dos empréstimos externos é também outro dado fundamental dessa inventariação.

Entretanto, na sua reunião de ontem o Conselho de Ministros aprovou seis projectos de diploma: que estabelece medidas tendentes a incrementar a celeridade e desburocratização das acções de cobrança de dívidas de prestação de serviços de saúde e assistência social, um que mantém em vigor o sistema de crédito poupança -habitação criado pelo Decreto-Lei 435/80 DE 2 de Outubro; o que sujeita as ramas de petróleo bruto entradas no porto de Sines ao pagamento de uma taxa; o que estabelece normas sobre a definição, classificação, características, acondicionamento e rotulagem de iogurte; o que altera o artigo 2.º do Decreto-Lei 412/8, de 27 de Setembro, admitindo, em certas condições, a matrícula, dos alunos do ensino primário fora da escola da área de residência e o que altera o Decreto-Lei n.º 116/82 de 15 de Abril, que institui a carta do exportador, com o objectivo de simplificar o processo da respectiva concessão.

Dado o primeiro passo no Parlamento

Riqueza dos políticos terá controlo público

O Parlamento aprovou por unanimidade um projecto de lei da ASDI que visa o controlo público da riqueza dos titulares de cargos políticos.

A Assembleia comprometeu-se, igualmente por unanimidade, a proceder durante apenas cinco dias à apreciação das propostas na especialidade, no seio da Comissão dos Direitos, Liberdades e Garantias. O objectivo é fazer com que o diploma seja aprovado na globalidade antes de a Assembleia ser dissolvida.

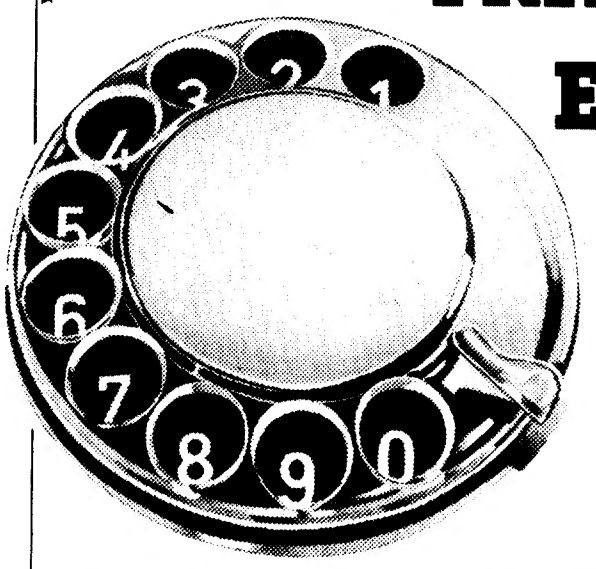
Como foi referido no debate, iniciativas semelhantes oriundas do PS e da UEDS, embora com outros âmbitos, foram rejeitadas pela Aliança Democrática no decurso da actual legislatura.

O projecto de lei da ASDI visa a transparência da situação financeira dos titulares dos cargos políticos.

Estes devem apresentar uma declaração de património e rendimentos, a qual será arquivada no Supremo Tribunal de Justiça com acesso reservado a cidadãos que revelem justificado interesse.

No grupo dos cargos políticos incluem-se, entre outros, o Presidente da República, membros do Governo, ministros da República, deputados nacionais e regionais e secretários regionais.

CISA-NOX



TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

NOVOS INDICATIVOS INTERURBANOS

A partir do dia 29 de Janeiro entram em vigor novos indicativos interurbanos de acesso aos Grupos de Redes de Trás-os-Montes e Alto Douro.
Atenção! Antes de efectuar qualquer ligação interurbana para Bragança, Chaves, Mirandela, Moncorvo, Peso da Régua e Vila Real. **consulte o quadro que abaixo apresentamos.**

DE \ PARA	BRAGANÇA	CHAVES	MIRANDELA	MONCORVO	P. DA RÉGUA	VILA REAL
LISBOA	00503	00506	00508	00509	0054	0059
PORTO	092	0091	0093	0094	054	059
BRAGANÇA	—	091	093	094	054	059
CHAVES	092	—	093	094	054	059
MIRANDELA	092	091	—	094	054	059
MONCORVO	092	091	093	—	054	059
P. DA RÉGUA	092	091	093	094	—	059
VILA REAL	092	091	093	094	054	—
BRAGA, FAMALICÃO, PENAFIEL, S. JOÃO DA MADEIRA, VALENÇA, VIANA DO CASTELO	092	091	093	094	054	059
OUTROS GRUPOS DE REDES DO CONTINENTE E MADEIRA	0503	0506	0508	0509	054	059
ESTRANGEIRO	351 503	351 506	351 508	351 509	351 54	351 59

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE

TELECOMUNICAÇÕES
CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

Eanes concluiu audiências com partidos e parceiros sociais

Balsemão vai manter-se com Governo de gestão

— revelou Casqueiro

Com as audiências, concecidas esta manhã, às delegações do PCP, CDS, PS, e PSD, o Presidente da República concluiu a «ronda» dos partidos e parceiros sociais, no âmbito da marcação de eleições legislativas antecipadas. E das declarações à saída, pode, verificar-se, desde já, que não há consenso quanto a uma data determinada, embora todos apontem ou para Maio, ou para Abril, e Casqueiro revelou que Eanes quer Balsemão à frente do Governo de gestão.

Ribeiro Teles, que chefiou a representação do PPM – a última a ser recebida ontem, considerou que um acto eleitoral antes de 8 de Maio seria «prejudicial para todo o processo democrático». O dirigente monárquico justificou-se dizendo que «encavalitar eleições em cima de um processo político anormal pode ter graves consequências para a democracia».

ASDI: eleições a 25 de Abril

Magalhães Mota (ASDI) considerou provável que a data de eleições coincida com o 25 de Abril e que a dissolução do Parlamento seja decretada a 4 de Fevereiro. No final da audiência de cerca de uma hora, o líder da ASDI (que esteve acompanhado de António Fontes e Guilherme de Oliveira) frisou que a AR já tem o seu calendário e que os deputados só esperam até hoje a proposta do Governo das medidas urgentes.

Magalhães Mota acrescentou que já é tempo de o Governo «saber quais as medidas económicas e financeiras indispensáveis à gravidade da situação, se é que considera a situação grave» e recordou que existe na AR um órgão fiscalizador do Governo até às eleições, ou seja, a Comissão Permanente.

MDP: mudanças no MAI, RTP e RDP

José Manuel Tengarrinha (MDP/CDE) defendeu, após uma audiência também de cerca de uma hora, a substituição do ministro da Administração Interna, pois este não dá garantias de democraticidade ao acto eleitoral.

Além da substituição de Ângelo Correia, o dirigente do MDP propôs a mudança de directores de Informação da TV e da RDP, a não desvalorização do escudo e a manutenção das taxas de juro.

Travar a subida dos preços e suspender o aumento das rendas comerciais, manter o quadro fiscal e permitir as negociações contratuais de trabalho em curso, aumentos salariais dos funcionários públicos, reformados e pensionistas são outras propostas do MDP.

O partido também preconiza a garantia dos pagamentos aos empreiteiros e fornecedores do Estado, bem como dos subsídios destinados aos pequenos agricultores.

O MDP defende que as eleições se realizem no prazo máximo de 80 dias após a dissolução do Parlamento que deve ser feita o mais rapidamente possível.

A delegação integrava ainda Helena Cidade Moura e Mário Casquilho.

Delegações da UEDS, MDP, PPM e ASDI ontem em Belém

UDP

Para a UDP, cuja delegação era composta por António Queiroz, Carlos Santos e Francisco Tomás, a eleições devem ser em Maio e o Governo de gestão não deverá ter a participação de elementos da AD.

A representação da UDP sublinhou também a necessidade de revogação dos aumentos de preços e pagamento de salários em atraso, cancelamento dos leilões das cooperativas agrícolas e da ofensiva contra as empresas nacionalizadas.

CAP: «falta um chefe...»

As duas principais organizações de proprietários agrícolas e camponeses, a CAP e CNA, foram igualmente recebidas ontem pelo Presidente Eanes.

Segundo José Manuel Casqueiro, da Confederação dos Agricultores de Portugal, a solução encontrada pelo PR para a crise «não foi imaginativa nem se tratou da melhor solução».

Falando no final de uma audiência de cerca de 90 minutos com Ramalho Eanes, o secretário-geral da CAP disse que a solução encontrada «vai ser geradora de uma grave crise económica, de uma profunda agitação social e por isso comprometendo mais o nosso futuro».

A CAP manifestou ao PR profunda preocupação pela actual crise social e económica, «que se deve – de acordo com Casqueiro – à falta de um verdadeiro chefe e de uma liderança por parte da maioria».

Casqueiro recordou a afirmação da CAP, em 1981, que «um fraco rei faria fraca a forte gente».

Na opinião daquele dirigente, a situação permitiu ao Presidente da República «uma escolha entre o purgatório e o inferno».

Casqueiro referiu que o PR informou a CAP de que o Governo demissionário ficará em gestão até às próximas eleições, e sublinhou que esse executivo «não tem legitimidade» para apresentar e aprovar um orçamento que é a consagração de um plano.

O Presidente Eanes informou a CAP ser seu desejo que as eleições se realizem o mais brevemente possível, «provavelmente em Abril», disse Casqueiro. A delegação da CAP recebida por Eanes era contituída por José Maria Queiroga, Morais Cardoso, José Maria Barroso e Renato Bernardino.

SCNA: Lavoura em situação «gravíssima»

Joaquim Casimiro da Confederação Nacional de Agricultura (CNA) afirmou no final da audiência que se não houver mudança na política agrícola «a lavoura portuguesa encaminha-se para um abismo».

O porta-voz da CNA disse ser necessário que «o Estado pague as dívidas aos lavradores» e que seja garantido escoamento aos produtos agrícolas.

Durante o encontro a CNA expôs a Ramalho Eanes «a gravíssima situação da lavoura» que considera a «mais séria de sempre».

Referiu a falta de uma política de preços, a subida em flecha dos preços dos produtos de que a lavoura necessita e as dívidas da geada que ainda não foram pagas», «salvo algumas excepções».

Joaquim Casimiro afirmou que a questão das eleições antecipadas não foi abordada no decorrer da audiência.

A delegação da CNA era constituída, além de Joaquim Casimiro por António Mendes da Cruz, Paulo Martins e Isidro Ricardo.

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

CIFA: há três meses sem salário

«Há muito que esta situação se arrasta, a administração não responde e há três meses que não recebemos salário», disse ao «DL», ainda antes dos graves incidentes de ontem, um dirigente do Sindicato Têxtil do Porto, para quem «os Ministérios do Trabalho e da Indústria deviam intervir neste problema da CIFA a fim de serem tomadas medidas de fundo para salvaguarda dos postos de trabalho». Para este mesmo dirigente sindical, «a reestruturação da empresa e a garantia dos postos de trabalho», que neste momento rondam os 1700, são as duas reivindicações fundamentais da luta, que desde o início deste mês vem conhecendo uma fase mais aguda. Para isso contribuiu, sobretudo, o aumento dos problemas económicos do pessoal, havendo já muitas famílias «com grandes dificuldades para se alimentarem todos os dias», segundo um outro depoimento recolhido em Valongo.

As manifestações têm-se sucedido, quer na freguesia de Sobrado, junto à fábrica, ocupada pelos trabalhadores desde o passado dia 20, com concentração e piquetes diante dos portões, quer na vila de Valongo, a poucos quilómetros, onde as manifestações foram acompanhadas de cortes de trânsito (Estrada Porto -Vila Real) e desfiles até aos Paços do Concelho, como aconteceu em 22 de Dezembro e de novo em 13 do corrente. Os autarcas prometeram desta vez intervir, nomeadamente o presidente da câmara e foram feitas diligências, mas nada se alterou.

Já este mês, disse-nos um dirigente sindical, os trabalhadores receberam uma última prestação do salário de Outubro, o que não melhorou grandemente a situação: «Há trabalhadores praticamente na situação de pedintes, outros não têm dinheiro para transportes e a muitos os merceeiros cortaram o crédito porque os débitos estão a crescer desde Novembro». Algumas organizações culturais e recreativas da área têm ajudado na recolha de géneros e de fundos, o que permite à comissão de luta preparar uma centena de refeições por dia, num serviço improvisado junto da empresa.

Além do pagamento dos salários de Novembro e Dezembro e do subsídio de Natal, os trabalhadores da CIFA reivindicam a anulação de cerca de 300 processos disciplinares levantados na sequência de uma movimentação, em Setembro último, contra a alteração de turnos que, apesar de aprovada pelo MT, na prática, segundo um dirigente sindical, retirava subsídios aos trabalhadores «poupando à empresa vinte mil contos logo no primeiro ano».

Além desses processos, disseram-nos ainda, em Sobrado, a administração apresentou queixas na PJ (cerca de cem). José Fernando, dirigente sindical têxtil, disse-nos que «a administração mantém os processos disciplinares e joga com isso, pois de qualquer forma os processos são uma intimidação».

Gerir ou descapitalizar?

Intervencionada depois do 25 de Abril, depois devolvida e, finalmente, em 1979, comprada pelo Grupo Mello, a CIFA (fundada nos anos 40) era, praticamente, a empresa-mãe do grupo económico Sousa Magalhães, que incluia, ainda, a Uniteca (Têxtil em Valongo e química, em Estarreja, também comprada pelo Grupo Mello na mesma altura), a CRUMP (metalúrgia, na Trofa) a CPSA (transformação de celofane); e os Tecidos Bompastor, ambas no Porto. Protegida pelo antigo regime, que lhe concedeu o monopólio de alguns produtos, a CIFA tornou-se uma empresa importante nos sectores têxtil e químico, devido, sobretudo, às suas ligações com outras empresas, a montante e a jusante. Absorvendo, por exemplo, uma parte substancial de alguns produtos da Soda Póvoa e fornecendo fibras sintéticas a grande número de empresas têxteis nacionais, a CIFA conseguiu sempre superar as suas deficiências internas (nomeadamente de gestão e de atraso tecnológico) graças ao proteccionismo oficial e ao connhecido baixo custo da mão-de-obra. Com o tempo, essas ambiguidades e a realidade das transformações políticas e económicas, quer internas quer externas, puseram à CIFA novos e profundos problemas.

De acordo com as fontes por nós contactadas os problemas da empresa têm muito a ver com essa situação originária que, a bem dizer, se repercutiu sempre nas crises, nomeadamente laborais, que ali se vivem ou viveram. Disseram-nos também que a CIFA tem continuando a colocar bem os seus produtos ainda que reduzidos apenas à seda artificial e à fita adesiva, estando a laborar apenas à volta dos 40 por cento antes da paralisação total do dia 20 deste mês. As suas maiores dificuldades são sobretudo financeiras e decorrentes dos elevados encargos em juros (centenas de milhares de contos) à banca e à previdência.

Refira-se, por outro lado, um dado essencial: a CIFA como nos disseram em Valongo, «é a vida para duas aldeias», Campo e Sobrado, num total de alguns milhares de pessoas, além de haver ainda mais umas 25 mil a trabalhar nas unidades que a empresa abastece de matérias-primas.

Quando o «Grupo Melo» comprou a CIFA disse-nos um economista portuense, houve alguma especulação. Para uns a sua compra foi imposta pelos herdeiros de Sousa Magalhães como condição para a venda da UNITECA de Estarreja, em que os Melos estavam particularmente interessados. Para outros, a sua compra era antes ditada por razões de «reconstituição do grupo» e da sua influência no sector químico nacional.

De uma maneira ou de outra, disse-nos a mesma fonte, «os Melos sabiam o que compravam, pois estiveram na CIFA o tempo suficiente para a conhecerem e saberem de todas as suas possibilidades».

Para os dirigentes sindicais com quem falámos há ainda outras razões para este mesmo processo. José Fernando, dos têxteis, diz que «o passivo da empresa subiu para o dobro com os Melos e há má gestão, já o dissemos no MT e não foi rebatido». E acrescenta:

«O dinheiro recebido do Estado não foi aplicado para uma reestruturação que melhorasse as condições da empresa. Eles não gerem, descapitalizam».

Aquele dirigente reconhece que a CIFA «tem elevados encargos financeiros, que sobem sempre» mas refere também que «o agravar da situação laboral serve para a administração criar uma situação difícil e tentar com isso obter novos apoios».

Para uma outra fonte, que referiu os créditos da SEE à CIFA (nomeadamente cerca de 60 mil contos) «é oportuno perguntar se o problema não passa também pela competência dos quadros técnicos da empresa ou se a empresa foi comprada com o propósito de a pôr mesmo a trabalhar em pleno». Diziam-nos, em Valongo, que a administração está na CIFA «apenas uns três dias por semana regressando depois a Lisboa», com excepção de um membro da família Magalhães «a quem aliás não compete a maioria das decisões». Assim, diziam-nos ainda, «não se entende como uma empresa destas pode ser gerida em part-time, com reflexos evidentes em todo o seu funcionamento e desde logo na produtividade, que é muito baixa».

Para um quadro do sector financeiro por nós contactado, era importante salientar que a CIFA foi comprada pelo «Grupo Mello» com títulos das indemnizações, títulos esses «que se convertem em dinheiro, constituindo um capital que se pode fazer circular e que não tem fronteiras». O «Grupo Mello» faria muitas das suas transações com o exterior, através de uma empresa, também sua, na Suíça, a «Transitec», disseram-nos, que coloca depois os seus produtos, nomeadamente da «Mondex», de Rio Tinto.

Ainda segundo fonte sindical, a empresa carece de grandes investimentos para actualização de tecnologia e aumento da sua capacidade produtiva «e isso é que ainda não foi feito». A CIFA tem encargos diários de monta, nomeadamente de pagamento de combustível e neste momento, está a trabalhar só no indispensável para assegurar as máquinas de laboração contínua, cuja paralisação criaria grandes dificuldades no arranque. «Mas mesmo isso também pode vir a parar», dizia-nos uma fonte sindical em Valongo.

José Gomes Bandeira

Incidentes com a GNR na manifestação de Valongo

Bala perdida mata passageiro de autocarro

Um pedreiro de 52 anos, Alberto Pinto Barros, de Sobrado, Valongo, foi mortalmente atingido por uma bala, durante os incidentes com a manifestação dos trabalhadores da CIFA, cerca das 19 horas de ontem, na estrada Porto-Vila Real, junto aquela vila do distrito do Porto. A vítima encontrava-se dentro dum autocarro de passageiros, então impedido de circular devido ao corte da estrada e ao engarrafamento do trânsito, tendo caído no chão, ao lado do motorista. A bala, cujo calibre ainda não é conhecido, alojou-se no tórax da vítima depois de ter feito ricochete dentro do autocarro, segundo algumas testemunhas.

Quando o motorista, José Agusto Crespo, da empresa «Martins Soares», foi avisar a força da GNR presente no local e falava com um oficial foi também agredido e recebeu tratamento no Hospital de S. João. Ali diria aos jornalistas que «havia tanto tiro que nem na guerra da África», onde andou.

Estes episódios dão uma ideia da confusão que ontem se gerou no local da manifestação, depois da chegada do contingente policial, à mistura com corridas, gritos e pedradas de que resultaram vários feridos, quer do lado dos manifestantes quer do lado da GNR. Pelos hospitais de Valongo e de S. João do Porto passaram diversas pessoas que receberam tratamento, incluindo duas praças da GNR, segundo os bombeiros locais.

«Foi tudo muito rápido», diria aos jornalistas um dos presentes, «começaram os disparos e fugiu tudo», mas «já havia barafunda por todo o lado».

Os trabalhadores da CIFA, que à tarde haviam feito um plenário junto da fábrica, decidiram «manifestar-se na estrada Porto-Vila Real contra a fome e a miséria, exigindo o pagamento dos salários em atraso», disse-nos uma fonte sindical. Durante a tarde de ontem, os trabalhadores da CIFA efectuaram aliás mais duas diligências nesse sentido, acompanhados de dirigentes dos seus sindicatos e da USP/CGTP, para desbloquear a sua situação: uma em Lisboa, junto das instâncias do poder e outra junto da delegação do MT e da sede social da empresa, no Porto. O corte da estrada, no local da manifestação, foi feito com carcaças de automóveis. Os confrontos começaram logo que a GNR chegou ao local, opondo guardas e manifestantes. «Eles batiam em toda a gente que lhe aparecia pela frente», dizia uma testemunha referindo-se à actuação da Guarda.

Em contacto com a GNR (Comando do Porto) fomos informados pelo oficial de serviço que havia sido pedido já um inquérito à PJ, que iniciou de imediato as averiguações. Acrescentou que o contingente da GNR, uma parte dele com equipamento próprio destas situações, «tinha ordens para só fazer disparos de borracha», e que, por isso, «se está a averiguar donde teria vindo o tiro que matou o pedreiro». O oficial da GNR disse ainda que houve 14 feridos do lado das suas forças e que seis receberam tratamento hospitalar ficando um internado no hospital militar. Ainda segundo o mesmo oficial, a missão da GNR era «desobstruir a via, dado que a estrada tem muito movimento»,concluindo por dizer que o contingente foi recebido à pedrada.

Em contacto com o Instituto de Medicina Legal do Porto, soubemos que o cadáver de Alberto Pinto Barros deu ali entrada esta manhã e que só durante a tarde será conhecido o relatório, nomeadamente o calibre do projéctil.

Os representantes sindicais e a USP/CGTP, em comunicado, referem que consideramter havido «actuação criminosa das forças repressivas», e que «a força especial da GNR que carregou brutalmente, assassinando a tiro um trabalhador», provocou ainda diversos feridos.

de ontem para hoje

Demolição ameaça «Prémio Valmor»

UM edifício – foto que foi «Prémio Valmor» em 1983 corre o risco de ruir, face à demolição já iniciada de um prédio vizinho. Ocupado por algumas famílias a do senhorio incluída – por escritórios e por um «atelier» de arquitectos, o imóvel, sito na Rua Viriato, 5, foi desenhado por Ernesto Korrodi. Que irá fazer a CML para evitar mais este crime de lesa-cultura, em perspectiva, quando só no ano passado ruíram 23 prédios e o «Prémio Valmor» não foi atribuído por «falta de mérito» dos candidatos?

Guarda Fiscal aumenta efectivos

A Guarda Fiscal ficou autorizada a aumentar os seus efectivos em 240 homens, até aos fins de 1984. De acordo com o diploma do Ministério das Finanças e do Plano, ontem publicado na folha oficial, a necessidade para este aumento deriva, nomeadamente, «das múltiplas tarefas que actualmente estão atribuídas à GF, as quais não se compadecem com a carência de efectivos, com reflexos negativos na sua actividade operacional, sobretudo no combate às infracções fiscais de carácter aduaneiro – contrabando e descaminho».

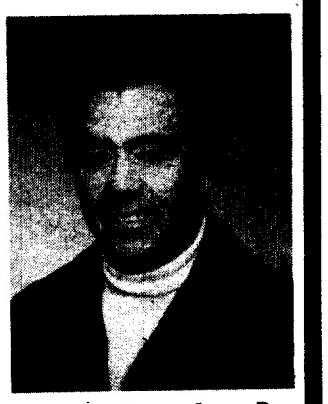
Cinco violadores detidos em Leiria

Cinco jovens de Leiria foram ontem enviados a Tribunal sob a acusação de terem violado uma senhora de 22 anos, solteira. Na versão da queixosa, o delito ocorreu quando ela percorria uma rua situada nas traseiras do cemitério local. Teria sido aí que os jovens, segundo declarou à PSP, a dominaram e conduziram para o interior de uma casa desabitada, onde depois consumiram o acto. A identificação de dois dos presumíveis violadores conduziu rapidamente à detenção dos restantes.

Ninguém segurou «Luís Bocas»

Quando Luís da Silva, conhecido por o «Luís Bocas», se encontrava no Tribunal de Almada acompanhado de guardas prisionais a fim de ser ouvido num processo referente a um assalto em que participou, conseguiu fugir, sendo capturado pela GNR local que o devolveu ao Tribunal. So que pouco depois «Luís Bocas» voltou a encetar a fuga não tendo sido possível localizar até ao momento presente o seu paradeiro, não obstante as diligências efectuadas pelas autoridades, segundo refere o comunicado da Repartição de Relações Públicas da GNR.

«Beretta levada na desordem»



Sob o título em epígrafe publicámos nesta secção, no passado dia 15 de Janeiro do corrente, uma notícia na qual afirmávamos que a PSP apreendera na Rua do Dondo, em Lisboa, uma pistola «Beretta», calibre 22, com um carregador e sete munições, que estava em poder de Manuel Gonçalves, de 53 anos. Ouvido no Governo Civil, escrevíamos, Manuel Gonçalves (foto) teria afirmado ter tirado a arma a Alfredo Correia, durante uma desordem na Buraca, antes que o mesmo disparasse sobre o seu empregado. A notícia veio uma vez mais demonstrar a falibilidade, e as omissões do comunicado fornecido aos jornalistas pela PSP de Lisboa, deixando assim campo livre para todas as inexactidões uma vez que Manuel Luís Figueiredo veio ao «DL» rectificar a notícia afirmando ter efectivamente tirado a pistola, nas circunstâncias descritas, não na Buraca mas sim numas obras, da sua empreitada, que estão a decorrer no Largo da Trindade, 20, em Lisboa. E mais: não prestou quaisquer declarações no Governo Civil, onde nem sequer esteve nem a pistola foi apreendida na sua casa, na Rua do Dondo, mas sim entregue à PSP, a seu pedido, nas referidas obras.

Actividade da PSP de Coimbra

O número de capturas efectuadas pela PSP de Coimbra duplicou em 1982 em relação ao ano anterior, segundo anunciou ontem o Comando Distrital. Durante uma conferência de Imprensa foi revelado que das 34 detenções por uso e posse de droga, na área do distrito, 27 foram efectuadas na Figueira da Foz. Dos 65 casos de prisão por prostituição registados em 1982, inferiores em 35 aos de 1981, 64 foram em Coimbra. O Comando Distrital da PSP manifestou também «preocupação» face ao número de efectivos existentes na área que tem de ser patrulhada, a qual,disse, aumentou quatro vezes este ano, devido à alteração da zona urbana da cidade.

Ribeira Brava restituído à Vidigueira

Um homem da nobreza na Revolução

...Se querem ordem ponham fora o Governo... «Eis o desafio que o visconde da Ribeira Brava fez ao Parlamento, no inverno de 1906. Das galerias solta-se um caudal de revolta contra a degradação do sistema político. Subitamente ouvem-se vivas à República. Os pares do reino empalideceram nas suas confortáveis poltronas. Vieram os contínuos, veio a guarda com ímpetos de brutalidade...

Sucedem-se os meses. O protesto colectivo crescia, quase em tumulto enquanto no Parlamento os grupos políticos se digladiavam sem consequências. Entretanto, no paço, o rei D. Carlos ouvia as queixas, recebia as associações de comerciantes e os representantes dos partidos. João Franco começava a ganhar poder, a insinuar-se, a mostrar o jogo. Na rua, os anarquistas escreviam nas paredes: «Viva a dinamite. A demolição desta sociedade será a sociedade do futuro. Glória a todos os mártires. Avante pela anarquia». É então publicada a lei de 13 de Fevereiro, um ultrage à Constituição, um abuso – o caminho para a ditadura.

POR toda a parte fervilhavam sentimentos revolucionários. Um fluxo de coragem corria, em derrame, pelo país inundando as almas dos homens mais comuns. Uma estranha ansiedade invadia os mais provados valentes que já falavam abertamente da necessidade de dar uma volta à História. As mesas do café Gelo tornaram-se lugar de permanente conspiração. Entre os intelectuais que, ali, se reuniam sobressaía um jovem beirão fogoso com queda para as letras e uma certa inclinação pelos ideais libertários. Era Aquilino Ribeiro. Habitava um quarto sórdido ali para as bandas de S.José. Onde se encontrava clandestinamente com dois indivíduos que fabricavam bombas caseiras na **melhor** das intenções. Por azar, num domingo cheio de sol, Gonçalves Lopes, um dos agitadores morre com a bomba nas mãos e Aquilino é preso. «...**Era o que restava de um sonho de revolta numa rua tranquila**...», afirmam os cronistas da época.

Dizem que Aquilino chorou,mas que nunca abriu a boca. Iludido o poder julgou tratar-se de mais um «desvario» anarquista sem imaginar que a conjura era mais vasta e de sinal republicano. Nenhum dos conspiradores tinha ficha na **Secreta**, felizmente para o jovem beirão e para os outros que com ele estavam enleados na trama da revolução.

E Ribeira Brava: que lhe acontece nesse período?

Participa, ainda membro do Partido Dissidente, na tentativa de golpe revolucionário ocorrida em 28 de Janeiro de 1908, com os republicanos. Mais do que nunca empenhara-se num combate, sem tréguas, contra João Franco,cujos desígnios de ditador eram já evidentes. É um homem de qualidade daqueles que não verga. «...**Um esgrimista de primeira ordem, um agitador de espírito, descendente dos espanhóis que tinham batido as hostes de Prior do Crato, dos Herédias, valorosos capitães da aventura, soldados bravos naqueles séculos...**» Com este esboço Rocha Martins no livro «D. Carlos, história do seu reinado» define Francisco Correia Herédia, fidalgo da Casa Real, nascido em Abril de 1852, na Ribeira Brava, freguesia da Madeira.

Era um homem culto, refinadíssimo a nível intelectual, dotado de princípios de honra herdados dos seus antepassados que cultivavam as normas da cavalaria. Todas as suas atitudes foram norteadas pela coerência aliada à elegância de grande senhor. Um **príncipe intelectual**, diplomado em Letras, que frequentava os círculos culturais de Paris. E nobre o gesto de se despojar do título nobiliárquico como quem atira fora um manto ou uma capa bordado a oiro. Foi o que fez no seguimento da sua adesão aos ideais republicanos, incompatíveis com tais adereços.

Ribeira Brava, contudo, conservou em todos os momentos e situações, o aprumo de fidalgo, do tempo dos Filipes, a quem assentaria bem uma espada na continuação do punho. Personagem de capa e espada, herói de filme, que se insurge contra os poderosos e vinga os fracos à mercê das mais vergonhosas perseguições. Um pouco quixotesco. Vejo-o, ou talvez o invente, no papel de Zorro, mascarilha negra, figura viril por quem as damas se apaixonam sem esperança.

Garante a narrativa de Rocha Martins (em «João Franco e o seu tempo») que nesse dia, no Parlamento, em que exigiu a expulsão do Governo e o povo o aclamou calorosamente ele «...**com uma gollilha encanudada e de gibão negro assemelhava-se a um dos personagens de Franz Hals, numa sortida de treva, luzindo o ferro ousado...**»

Ribeira Brava tinha os traços do romântico. Nunca foi um político, o que quanto a mim é também sinal de nobreza. Queria a Revolução para já, sem adiamentos nem compromissos. Investe, cabeça quente, na revolta republicana fixada com data, hora e local – um fracasso.

O movimento deveria estalar no dia 28 de Janeiro, às quatro horas da tarde, em plena Baixa, na sequência do atentado contra João Franco, o rastilho que iria incendiar tudo. A teia estava urdida, embora mal. Aos conspiradores escapou um pormenor que lhes custaria a derrota. Um desacerto da acção agravado por um erro de cálculo quanto ao percurso que o ditador faria nesse dia.

Ora, acho interessante acentuar isto: nas reuniões preparatórias que antecederam o gorado golpe, Ribeira Brava já se distanciava em termos revolucionários dos seus companheiros de partido, nomeadamente de José Alpoim que, por questões de classe ou imitações pessoais, hesitava no passo a dar. O derrube do regime era um ponto inquestionável mas a implantação da República causava perturbações e temores aos «**dissidentes**» que ainda acreditavam numa monarquia renovada. «**E você visconde, sim, você?**», perguntam ansiosos. «**Com o seu costumado aprumo Ribeira Brava volveu: eu, meus caros, já não volto para trás...**» (relata Rocha Martins).

Ribeira Brava quando era deputado do rei

Mas João Franco venceu. Por pouco tempo, no entanto. A aurora republicana irrompia já raiada de vermelho, segundo alinguagem um tanto gongórica dos escribas da altura.

Analisemos o itenerário de Ribeira Brava. Anos antes, no desempenho do cargo de presidente da Câmara da Vidigueira (em 1900) publica um manifesto com o título: «**Ao Povo da terra D'Elles**». Era, então, um homem isolado entre os da sua classe que nunca lhe perdoaram a simpatia que dedicava aos trabalhadores agrícolas, aos deserdados da fortuna. Nunca se conseguiu entender com os grandes agrários.

Talvez uma reacção química, uma questão de pele o afastasse assim tanto dos latifundiários defensores da monarquia corrupta. Apontavam-no como estrangeiro – um indesejável – na tentativa de denegrir o seu prestígio.

Casado com Joana Gil de Borja Menenzes de Macedo, o visconde vivia na Quinta das Relíquias, perto da Vidigueira, terra que assumiu como sua apesar de ter nascido a muitas milhas de distância. Mas que importava isso? Cada um é o que escolhe ser, do sítio que elege. «**...Sou estranho, não tive a honra de nascer na Vidigueira mas sou português, filho de pais portugueses que derramaram o seu sangue pela liberdade neste país e que me embalaram no ódio aos hipócritas**», afirma Francisco Correia Herédia no manifesto.

Afinal o que é que **elles** fizeram? pergunta. Rigorosamente nada. «**...E se não fossem os estranhos que em lucta aberta contra elles implantaram aqui notáveis melhoramentos públicos a terra d'elles ter-se-ia abatido ao sopro domninho com que pretendem malsinar e desfazer tudo quanto não é feito por elles, que nada sabem fazer, que nada fazem senão enriquecer-se para virem a público arrotar riqueza e pretender vexar os que não são ricos... Pois se são muito ricos comam duas vezes. Grande virtude ser rico! Grande título!...**»

Por ser revolucionário, por ter desmascarado os latifundiários, pela dignidade com que cumpriu as funções de presidente da Câmara da Vidigueira e, anteriormente, as de chefe do distrito, agora, oitenta anos depois (mais vale tarde do que nunca) vai ser homenageado por uma autarquia comunista. O que diria ele se pudesse ressuscitar? Provavelmente seria um aristocrata vermelho – e porque não? ele foi **um homem que progressivamente** se radicalizou nas suas posições. Ou, talvez, continuasse agarrado a um romantismo solitário o que é saudável e, por vezes, útil. São as utopias que fazem avançar a História...

Ribeira Brava vai ficar em estátua, no jardim da Vidigueira frente à Câmara. Vai ocupar um lugar tranquilo, de heroi popular, entre os velhos trabalhadores agrícolas que ali gozam as manhãs de sol e as crianças que brincam às escondidas. A Câmara decidiu evocá-lo desta maneira – a que mais se ajusta ao seu comportamento. O trabalho está encomendado ao escultor José Aurélio que entretanto escolheu o mármore (eu vi) numa pedreira de Estremoz. Do melhor, sem imperfeições. O busto de um homem como Ribeira Brava requer lisura. Quanto ao resto, a concepção, depende do talento do autor...

«**Foi um progressista. Fez muito bem ao povo da Vidigueira. Os seus inimigos tinham-lhe tal ódio que destruiram tudo o que ele mandou construir. Nem sequer o fontanário escapou... Nós quando ganhámos a Câmara mandámos fazer um fontanário igualzinho ao antigo, cópia do original que descobrimos em fotografia que um munícipe nos emprestou.**» Assinala Carlos Pinto, actual presidente da Câmara da Vidigueira.

E à laia de sublinhado, para deixar bem claro quem eram os inimigos de Ribeira Brava, acrescenta: «**Os homens que depois do visconde tomaram conta do concelho permaneceram nele até ao 24 de Abril de 1974...**»

Quando governador civil de Beja, função que exerceu durante três anos, Francisco Correia Herédia foi talvez demasiado benevolente com os seus inimigos. Conciliatório evitou-lhes incómodos e dissabores. Podia ter-lhes atirado a cavalaria para cima ou tê-los metido na prisão quando provocaram desacatos nas ruas. Podia ter usado contra **elles** o poder de que dispunha. Não o fez. Respeitava as regras da democracia. E, por outro lado, o exercício da repressão, ainda que admissível nas circunstâncias, não se coadunava com a aristocracia de espírito que a sempre se submeteu todas as suas atitudes. Parecia-lhe uma cobardia aproveitar-se da vantagem de ser governante. No seu entender os adversários atacam-se cara a cara, dando-lhes a oportunidade de se defenderem.

Só que **elles** não respeitavam quaisquer regras. Eram de outra têmpera. Estavam-se nas tintas para a honra. «**...Como se a honra consistisse apenas em não andar de trabuco roubando pelas esquinas...**», diz Ribeira Brava. E como os seus processos, os seus métodos, sempre apelaram à frontalidade o visconde termina o manifesto com estas palavras: «**O extranho, o intruso, o estrangeiro, o promotor da desordem, o fomentador dos ódios, o inimigo do povo da Vidigueira sou eu e só eu. O povo que me castiga.**»

O povo não o castigou. Antes amou-o. Mas **elles** castigaram-no. Francisco Correia Herédia morreu no dia 16 de Outubro de 1918, durante o tiroteio com a escolta que o conduzia à prisão. O seu sangue correu na Rua António Maria Cardoso, durante o governo de Sidónio Pais.

Era fatal, já se previa que tivesse semelhante fim. Homens daqueles raramente morrem na cama...

Lourdes Féria

Ano lectivo vai quase a meio: e afinal que avaliação?

O Ministério de Fraústo da Silva não atina com o modelo de avaliação contínua aceitável.

Depois de, em véspera de eleições autárquicas, vir anunciar em conferência de Imprensa a extinção dos exames finais nos graus preparatório e secundário, o ME não apresentou ainda um modelo que merecesse a aprovação total dos sindicatos, apesar de três versões do projecto de despacho terem sido dadas a conhecer aos representantes dos professores para parecer. «Cada uma das versões sofre de erros, contradições, lacunas, indefinições e até repetições», afirmam os Sindicatos dos Professores dos Açores, Grande Lisboa, Madeira, Região Centro e Zona Sul num parecer em que reclamam do ME a reformulação dos documentos numa versão organizada e correcta, que permita uma «leitura inequívoca». Consideram os sindicatos que, entre outras questões, o documento final deverá ter em conta, separadamente, a extinção dos exames e suas consequências nos diferentes tipos de escolaridade; a classificação dos alunos; a informação aps encarregados de educação e, finalmente, a avaliação dos alunos, assinalando as inovações introduzidas. Deve, por outro lado, o ME ter em conta a época tardia do ano lectivo em que o documento vai ser publicado e, portanto, indicar as tarefas que ainda no presente ano lectivo serão cumpridas e remeter para o próximo, as que já estão deslocadas no tempo.

Frisam os responsáveis pelo parecer que, qualquer que venha a ser o modelo de avaliação adoptado, «ele deve ter em vista servir o aluno, contribuindo para uma avalição mais rigorosa e adequada do seu trabalho, permitindo a detecção atempada dos desajustamentos e alertando oportunamente para a necessidade de os corrigir» e não ser «um mero instrumento de controlo, fiscalização ou repressão de professores». «Nem pode ser, concluem os sindicatos signatários, uma alternativa que permita ao Ministério da Educação alijar responsabilidades que são suas.»

Na Grande Lisboa, Sul, Região Centro, Açores e Madeira, a última versão do modelo de avaliação contínua divulgada pelo ME, esteve em discussão até ontem, devendo posteriormente as direcções sindicais elaborar um parecer na especialidade com base nas conclusões obtidas nas diversas escolas.

Avaliação no preparatório deve manter-se

Embora o balanço final das conclusões nas escolas não tenha ainda sido feito, algumas opiniões comuns foram já apuradas. Dessas destacam-se a não alteração da actual situação existente no ensino preparatório, «por falta de uma alternativa séria e correcta»; a concordância com a extinção dos exames nacionais nos casos previstos nos projectos enviados a parecer e a convicção de que as condições de trabalho actualmente existentes nas escolas não permitem a prática da avalição contínua. Continuam, portanto, os professores a exigir «a formação, o apoio, e as condições de trabalho e de vida a que têm direito».

Procedimento leviano

O procedimento do Ministério da Educação concernente ao lançamento dum novo modelo de avaliação é classificado pelos sindicatos signatários deste parecer de «leviano», «prejudicial» a alunos e professores e «perturbador» do funcionamento das escolas.

Essa classificação do procedimento dos responsáveis políticos do ME advém, em primeiro lugar, do modo como a decisão da extinção dos exames foi anunciada aos órgão de Comunicação Social sem que as escolas fossem informadas, não podendo estas responder às múltiplas questões que alunos e encarregados de educação então colocaram; do anúncio da decisão ter sido feito em época de exames; da irresponsabilidade de lançar uma medida sem que previamente fosse conhecida qualquer avaliação rigorosa nem qualquer estudo fundamentando as decisões que se pretendiam tomar; do abandono a que as escolas foram votadas durante meses sem directrizes sobre a avaliação dos alunos e, finalmente, do modo como se tentou concretizar a medida seis meses após o seuanúncios.

Parecer favorável da Zona Norte

O Sindicato dos Professores da Zona Norte emitiu ontem um parecer favorável na generalidade sobre o projecto de despacho da avaliação nos ensinos preparatório e scundário, informa ANOP.

O SPZN considera possível aplicar o modelo no presente ano lectivo, à excepção do ensino secundário complementar, mas frisa que a medida requer «uma exacta definição de objectivos, se for implementada» e lamenta que «uma medida deste alcance não esteja plenamente definida em meados do ano lectivo, o que se traduz em falta de segurança e estabilidade para alunos e professores.»

S. José "rebenta pelas costuras"

Já não há vagas nem no corredor do "banco"

Meia centena de doentes em macas ocupavam esta manhã o corredor do «banco» do Hospital de S. José. Ontem à noite o «pandemónio» ali era ainda maior: no correcor amontoavam-se mais de sessenta macas com doentes.

Entre «pandemónio» e «desorganização» para explicar o quadro que esta manhã se deparou ao repórter do «DL», o diabo que escolha. Um elemento do corpo de enfermagem do Hospital de S. José disse ao nosso jornal que só a desorganização do estabelecimentojustificava tal «cena». Admitiu, também, haver excesso de doentes. «Mas com mais empenho e mais organização não teria sido necessário deixar estes doentes aqui, no corredor, alguns deles toda a noite» – acrescentou.

Há quem (entre os responsáveis), no entanto, opine de forma diferente. Para esses, as causas da superlotação («até porque isto já não acontecia há muito tempo», afirmam) do serviço de urgências, reflectindo-se no corredor do «banco» estará no aluimento de uma enfermaria do Hospital dos Capuchos, que lhe é vizinho. Ora, os doentes que aí «perderam» o seu lugar estão a ser «transferidos para aqui», segundo outras fontes.

O pessoal paramédico do estabelecimento aponta, no entanto, um «carácter cíclico» ao que se está ali agora a passar, dizendo que o nível exagerado da taxa de ocupação do «banco» decorre da precariedade da assistência prestada aos internados. Portanto ao ritmo vagaroso a que se processa o seu escoamento.

Nenhum acidente assinalável contribuiu para a situação que se está a viver em «S. José», que elementos do corpo de enfermagem qualificaram de «pandemónio degradante», com pacientes das mais diversas enfermidades e contusões a bloquearem (praticamente) o trânsito entre as enfermarias saturadas do serviço de urgências.

«Se houver um acidente grave não podemos acudir às vítimas» – afirmou um enfermeiro de S. José

Jornadas Culturais na Gulbenkian

Escritores, professores universitários e dirigentes partidários potugueses foram convidados a participar nas «Primeiras Jornadas Culturais do Mundo de Expressão Espanhola e Portuguesa, que se realizam na Fundação Gulbenkian entre 11 e 13 de Fevereiro.

A iniciativa parte da Universidade espanhola Menendez Pelayo e da Fundação Portuguesa de Relações Internacionais, entre as quais existe um convénio de cooperação.

Entre os escritores portugueses convidados contam-se Agustina Bessa Luís, Miguel Torga, Eduardo Lourenço, Joel Serrão, José Augusto França, Sophia de Mello Breynner Andresen, Fernando Namora, Manuel Alegre, Lindley Cintra, António Alçada Baptista e Maria de Lurdes Belchior.

Do grupo de personalidades da vida político-partidária convidadas para as jornadas, fazem parte Vital Moreira, Francisco Sousa Tavares, Jaime Gama, Sottomayor Cardia, Raul Rego, Almeida Santos e António Reis.

Ferrer Correia, da Universidade de Coimbra, Manuel Antunes, da Faculdade de Letras de Lisboa, José Almeida Faria, da Universidade Nova de Lisboa, e Mário Pinto, da Universidade Católica, são alguns dos docentes cuja presença nas jornadas está prevista.

A representação espanhola integrará, entre outros, José Luís Aranguren, Camilo José Cela, Elias Diaz, Enrique Tierno Galvan, José Luís Sampedro e Fernando Carreter.

Previstas no programa conjunto da Universidade Menendez Pelayo e da Fundação Portuguesa de Relações Internacionais, de que é presidente o secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, as jornadas têm em vista a troca de experiências e a reflexão conjunta de intelectuais de língua castelhana e portuguesa sobre temas culturais de interesse comum.

Trabalhadores agrícolas concentram-se em Évora

Os trabalhadores das UCP's/Cooperativas Agrícolas do distrito de Évora estarão, no próximo dia 4, concentrados na Praça do Giraldo, naquela cidade, como forma de protesto contra os processos de leilões, abertos pelo Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas.

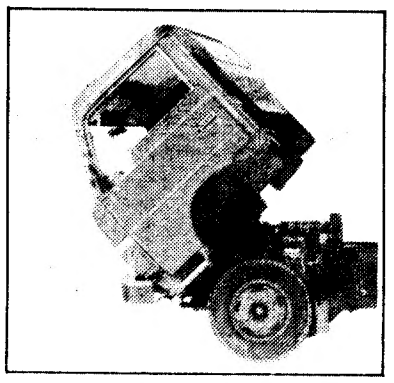
Numa nota, ontem divulgada, o Secretariado das UCP's-/Cooperativas Agrícolas do distrito de Évora denunciou a abertura de «quatro novos processos de leilões contra outras tantas cooperativas» como sendo «uma clara provocaçao da AD e do MACP» que visa, segundo o mesmo organismo, criar «um clima de tensão e desestabilização em vésperas do novo período eleitoral e quando o Governo já não tem poderes para prosseguir tais actos».

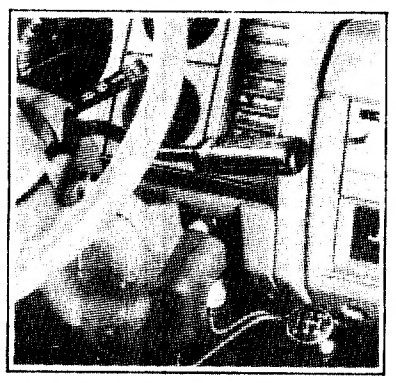
As cooperativas abrangidas pelos leilões são as de Comenda e Tourega, de Arraiolos, e 11 de Março e Defesas da Bobadela, do Alandroal que, no conjunto, somam 4 142,8 hectares e empregam 250 trabalhadores.

NISSAN CABSTAR
o expoente máximo da tecnologia
DATSUN NISSAN

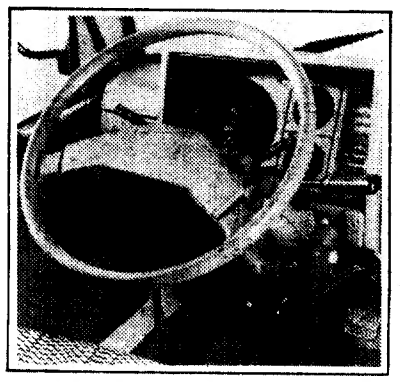
3.500 kg e 5.600 kg

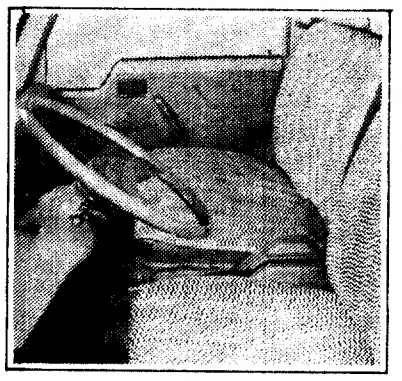
UMA COMPLETA GAMA DE VEÍCULOS COMERCIAIS DE 3.500 E 5.600 QUILOS COM PORMENORES QUE SÃO MAIORES VANTAGENS PARA QUEM SABE O QUE QUER.





— Potente motor de 3.298 c.c. e 96 cavalos;
— Cabine basculante para maior facilidade de manutenção;
— Ampla e confortável cabine de grande visibilidade;
— Painel de instrumentos com luzes avisadoras das funções vitais;
— Caixa de 5 velocidades com 2 gamas de utilização: gama baixa (para carga máxima) e gama económica (para super economia de combustível);
— Travão de escape para maior segurança e menor desgaste mecânico;





DC3 PUBLICIDADE VC-CS-1/83

ENTREPOSTO

NISSAN NISSAN

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Electricidade custa mais 10%

A electricidade vai custar mais dez por cento. A decisão de aplicar um adicional de 10% sobre o valor dos recibos mensais de electricidade foi divulgada, ontem, através do «Diário da República». A justificação avançada para explicar este novo aumento tem a ver com o facto de grande parte da electricidade consumida em Portugal ser de origem hídrica, e de a seca se estar a repercutir muito desfavoravelmente na capacidade produtiva das nossas barragens.

A resolução do Conselho de Ministros refere também que, a partir de agora, sempre que o défice do Fundo de Apoio Térmico chegue aos 15 por cento do valor total das vendas de electricidade do ano anterior, a EDP poderá cobrar aquele adicional de 10% sobre as tarifas normais da energia eléctrica. O «Diário da República» diz textualmente que a criação do adicional se deve à «sucessão de estiagens nos últimos três anos e ao seu efeito no sistema electroprodutor, por implicar um aumento de recurso à energia térmica de custo muito superior ao da energia hídrica».

Recorde-se que o preço da electricidade aumentou 22% no início do ano.

Conferência da SADCC

Desenvolvimento da África Austral em análise no Lesotho

O rei do Lesotho, Moshoeshe II, abriu ontem de manhã em Maseru, capital do país, os trabalhos da reunião anual da Conferência Coordenadora do Desenvolvimento da África Austral (SADCC).

Os problemas políticos e económicos da África Austral constituíram a tónica dominante do seu discurso, de cerca de 20 minutos.

O soberano manifestou-se optimista em relação à independência da Namíbia e ao sucesso da luta do povo da África do Sul contra o regime do «apartheid».

O presidente do Conselho de Ministros da SADCC, Peter Mmusi, vice-presidente e ministro das Finanças do Botswana, abordou o desenvolvimento regional, tendo evocado a necessidade de unidade no seio da SADCC, organização em luta contra a dependência económica externa, principalmente em relação à África do Sul.

Depois de frisar, nomeadamente, que a SADCC, não é uma organização política ou agressiva, Peter Mmusi sublinhou que a organização segue uma política de desenvolvimento económico regional para o melhoramento das condições materiais das populações da África Austral.

A África do Sul prossegue com uma crescente acção de desestabilização da região, sacrificando vidas humanas e destruindo objectivos económicos» – disse Peter Mmusi, que também fez observar um minuto de silêncio em memória das vítimas do ataque sul-africano contra o Lesotho em Dezembro.

Os ministros presentes em Maseru reuniram-se quarta-feira em conselho e aprovaram um pacote de cerca de 87 projectos agro-industriais, calculados em 1,5 mil milhões de dólares. Esses projectos começaram a ser analisados ontem no encontro com fontes externas de financiamento, que termina hoje e que se está a realizar à porta fechada.

O jornal «Lesotho Daily» publica hoje uma entrevista com o ministro tanzaniano da Indústria, Mramba, o qual disse que vários projectos visam satisfazer as necessidades básicas da região, identificadas pelos ministros da Indústria dos nove na sua reunião de Arusha (1979).

Acrescentou que parte dos projectos visa a produção de toda uma gama de bens e produtos para o suporte do desenvolvimento agrícola da África Austral.

Entre os organismos internacionais presentes em Maseru figuram a FAO, OUA, CEE, PNUD, e a Commonwealth, bem como vários países convidados (Portugal, Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia). A SADCC espera obter pelo menos 100 milhões de dólares de fontes externas de financiamento.

Pescas

Contraproposta espanhola já foi entregue

O ministro espanhol dos Assuntos Exteriores entregou ontem ao embaixador português em Madrid a contraproposta espanhola relativa à negociação do protocolo transitório de pescas.

Segundo a ANOP, o documento espanhol aponta para uma redução do número de licenças de pesca concebidas por Portugal inferior à proposta pelo Governo português.

A contraproposta espanhola defende que a validade do protocolo se limite a três meses e que durante esse período se negoceie um acordo a longo prazo, comprometendo-se o Governo espanhol a analisar «todos os aspectos relacionados com as relações pesqueiras entre Espanha e Portugal, inclusive dentro da globalização que as negociações possam significar no âmbito das relações luso espanholas».

Exportações para novos países africanos: 20 milhões de contos em 1981

As exportações de Portugal para os cinco países africanos de língua portuguesa elevaram-se em 1981 a cerca de 20 milhões de contos, indicam estatísticas oficiais a que a ANOP teve acesso.

O valor alcançado representa mais do dobro das vendas feitas por Portugal a todos os restantes países do continente africano e que se situaram em 9,490 milhões de contos.

Angola figura na lista como o principal cliente de Portugal – 13,821 milhões de contos – seguindo-se Moçambique, com 2,058 milhões.

Cabo Verde, com 1,774 milhões de contos, aparece na terceira posição e logo a seguir a Guiné-Bissau, 879,421 mil contos e São Tomé e Príncipe, 769,926 mil.

No seu comércio com os cinco países, Portugal obteve um saldo favorável de 16,972 milhões de contos já que as suas importações dos referidos mercados se fixaram em 2,511 milhões.

Moçambique, com 1,114 milhões de contos, foi o principal fornecedor de Portugal, seguindo-se Angola, 919,589 mil contos, Cabo Verde, 215,457 mil, Guiné-Bissau, 189,530, e São Tomé e Príncipe, 71,979 mil.

Central digital apresentada em Lisboa

A Siemens apresentou, ontem, em Lisboa, no Centro de Estudos de Telecomunicações dos CTT e TLP, o seu sistema de comutação telefónica digital, conhecido por EWSD – informou aquela empresa.

O sistema EWSD é um dos poucos de comutação telefónica digital que se encontram disponíveis no mercado mundial, sendo a Siemens um dos maiores fabricantes mundiais de sistemas de telecomunicações.

Na Europa, o sistema EWSD é um dos que foi adoptado na Alemanha Federal, na Áustria, na Finlândia e na Suíça. Outros oito países já o adoptaram, igualmente.

Os CTT e TLP estão em fase de contactos com os diferentes grupos mundiais produtores destes sistemas para iniciarem a substituição das suas centrais de comutação eléctrica em digital, que se deverá iniciar a partir de 1985. A aquisição e instalação das novas centrais, através das quais poderá circular não só som, mas também imagem e dados imformáticos, representa um enorme investimento que ascenderá aos 150 milhões de contos (a preços actuais) a despender ao longo de 15 anos.

A importância deste mercado está a suscitar grande interesse junto dos maiores fornecedores mundiais de telecomunicações, nomeadamente, da ITT (Standard Eléctrica) que apresentou, recentemente, em Estugarda, o seu «System 12», a grande número de especialistas e responsáveis portugueses do sector.

A Siemens considera possível um acordo que garanta uma efectiva transferência de tecnologia para Portugal, permitindo, inclusivamente, a exportação

No acto de apresentação do sistema EWSD estiveram presentes, além de responsáveis dos CTT e dos TLP, representantes da Marconi e da Centrel.

Siderurgia alemã reestruturada

A República Federal da Alemanha está a estudar um plano de racionalização da sua indústria siderúrgica, perspectivando-se a fusão das principais siderurgias em dois grupos.

A siderurgia alemã atravessa uma crise aguda com uma estrutura de custos elevados e dificuldades na conquista de mercados que permitam escoar a sua produção, enfrentando a concorrência nomeadamente de japoneses e norte-americanos.

Em 1981 os seis principais grupos siderúrgicos apresentaram um prejuízo conjunto de 1255 milhões de marcos

QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

AV. INFANTE SANTO, 2
1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES QUIMIGAL

Emissão de 1981

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 1 de Fevereiro de 1983 se encontra a pagamento o cupão n.º 3 da emissão de 1981.

O valor líquido deste cupão é conforme se discrimina a seguir:

Juro Ilíquido	105$00
Imposto s/sucessões e doações	5$25
Juro Líquido	99$75

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
CRDIT FRANCO-PORTUGAIS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
MONTEPIO GERAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO DO BRASIL
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
BANK OF LONDON & SOUTH AMÉRICA, LTD

Lisboa, 28 de Janeiro de 1983

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Marinha Mercante em greve no dia 17 de Fevereiro

Os trabalhadores da Marinha Mercante vão paralisar no próximo dia 17 de Fevereiro. A decisão foi ontem à tarde tomada num plenário realizado na cantina da CTM, no Cais da Rocha, em Lisboa.

Antes, vão promover uma série de plenários em diversas empresas por forma a dinamizar a luta conjunta de todos os sectores da Marinha Mercante. Para já, os trabalhadors pretendem lutar por uma série de objectivos entre os quais se destaca: a revogação da declaração da CTM em situação económica difícil e da resolução que desmembra esta companhia em três empresas; obrigar os armadores a cumprirem o clausulado dos CTT's em vigor e, paralelamente, proceder à revisão desses mesmos contratos colectivos, sobretudo no que diz respeito às tabelas salariais. Neste aspecto, os trabalhadors pretendem conseguir a aplicação na CTM e na CNN das tabelas em vigor na Soponata e Sacor Marítima, com retroactivos a 1 de Julho de 1982, altura em que iniciaram a vigência nessas empresas.

Um dos grandes objectivos do pessoal da Marinha Mercante é a adopção das medidas preconizadas num estudo já há vários meses aprovado pelos trabalhadores. Nele se aponta a necessidade de protecção aos navios de bandeira portuguesa e de promover a compra de novos adequados ao tipo de comércio explorado ou a explorar pela nossa marinha, implementar o saneamento financeiro da CTM, CNN e Soponata, manter o estatuto de nacionalizadas nestas três empresas, atribuir subsídios compensatórios por imposição de serviço público, proibir a concorrência entre armadores do sector empresarial do Estado e armadores privados que não têm navios próprios, anular o projecto PISC e estabelecer uma relação máxima entre o número de navios que uma empresa possui e aqueles que freta.

Terminou greve na Medicoplast

Os trabalhadores da Medicoplast concluíram ontem uma greve de dois dias que, segundo um dirigente sindical, registou uma adesão de 80 por cento a fim de exigirem que a administração negoceie o caderno reivindicativo.

Um porta-voz sindical dos químicos do centro sublinhou que a empresa não deu resposta ao caderno reivindicativo que prevê aumentos salariais de 25 por cento, aumento do subsídio de alimentação, criação do complemento do subsídio de doença, diminuição do horário de trabalho semanal, promoções automáticas e melhores condições de higiene e segurança.

De acordo com a mesma fonte, a empresa concedeu unilateralmente aumentos de 15 por cento a 80 por cento dos trabalhadores e aumentos entre aquela percentagem e 50 por cento aos restantes.

O dirigente sindical anunciou que se a administração não receber hoje os representantes dos trabalhadores estes efectuarão uma greve de cinco dias durante toda a próxima semana.

O dirigente sindical afirmou que, quarta-feira, foi apresentado à empresa o pré-aviso de greve, tendo sido recusada a assinatura do protocolo de entrega.

Anteriormente, os trabalhadores da Medicoplast paralisaram no dia 28 de Dezembro pelos mesmos objectivos.

A Medicoplast é uma empresa que produz e comercializa material médico e hospitalar, situada em Lisboa e emprega cerca de 250 trabalhadores.

«Êxito» dos ferroviários

A Federação dos Ferroviários congratulou-se pelo «êxito» da greve que ontem imobilizou a maior parte dos comboios em todo o País.

Em comunicado, aquela Federação sindical afirma que «esta adesão só pode ser justificada pela justeza das razões que a motivaram e que se prendem com a recusa por parte do Governo e do conselho de gerência da CP em alterar a sua proposta inicial de 12 por cento». A propósito da circulação de comboios em algumas linhas, os sindicatos adiantam que «só foi possível quer desrespeitando as condições de segurança, quer pela alteração de escalas a que a empresa procedeu, no sentido de substituir os trabalhadores em greve por outros não filiados no Sindicato dos Ferroviários».

Dissolução da AR corresponde ao sentimento do povo português

—*afirma a Federação dos Metalúrgicos*

Ao anunciar ao País a decisão de dissolver a Assembleia da República e realizar eleições gerais antecipadas, o Presidente da República «soube interpretar o sentimento dos trabalhadores, do povo português e das suas organizações sociais» – afirma, em comunicado a Federação dos Sindicatos da Metalurgia. Metalomecânica e Minas de Portugal.

A Federação, que se «regozija» com aquela decisão, manifesta, no entanto, a sua apreensão pela continuação em funções do Governo demitido. «É um Governo que, por motivos óbvios – sublinha o documento – não merece qualquer confiança dos trabalhadores» e, a continuar em funções, «prosseguirá a sua ruinosa política, que gerou a actual crise, apoiado nos órgãos de Comunicação Social estatizados, com especial relevo para a RTP e a RDP, onde pontificam homens de mão, «papagaios» da confiança da AD, que não oferecem a mínima isenção para acompanhar o próximo processo eleitoral com o efectivo pluralismo que se exige.»

Para a Federação dos Metalúrgicos, a queda do Governo AD é uma consequência da luta desenvolvida pelos trabalhadores e as organizações sindicais, «luta que tem conhecido sucessivas vitórias, desde a derrota da AD nas eleições autárquicas de 12 de Dezembro».

Encontros preparatórios do Congresso da CGTP/IN

Integrados na preparação do 4.º Congresso da CGTP/IN, marcado para a primeira quinzena de Março, vão realizar-se amanhã encontros sindicais nos distritos de Castelo Branco e Santarém, onde será analisada a situação política actual e discutidos os documentos, bem como as tarefas de dinamização a desenvolver.

Até ao momento já foram distribuídas pelos trabalhadores 10 proclamações, enviados 500 cartazes para as empresas e postos à discussão o anteprojecto do programa de acção e os estatutos da CGTP/IN.

Segundo a comissão dinamizadora distrital de Castelo Branco, pretende-se «transformar este Congresso numa grande acção de massas e de esclarecimento de forma a que a discussão dos documentos participem o maior número de trabalhadores dos vários sectores de actividade».

Também no âmbito da preparação do Congresso da CGTP, realizou-se ontem em Évora um encontro distrital de dirigentes sindicais que, além de analisar os documentos do congresso e de questões práticas, debruçou-se sobre a situação político-social, face à decisão do Presidente da República de dissolver a Assembleia da República e marcar eleições antecipadas.

O encontro concluiu que o trabalho já programado até ao congresso irá ser levado à prática «com os trabalhadores, pela democracia, pela resolução dos problemas nacionais no reforço do movimento sindical unitário e da sua central sindical».

Imigrados em França movimentam-se para obter igualdade em relação aos trabalhadores nacionais

Três semanas depois do início do conflito nas fábricas de automóveis da Renault, em França, os trabalhadores grevistas, na maior parte naturais do norte de África ou da África negra, estão a impor cada vez mais uma «corrente imigrada autónoma», face à direcção dos sindicatos.

Desejo de igualdade, desejo de dignidade: para além das reivindicações salariais e de categoria profissional, esses trabalhadores que efectuam trabalhos geralmente recusados pelos franceses, estão agora a impor o problema de saber qual o lugar que lhes compete na fábrica.

Assim, através da intransigência que opõem a todas as propostas da direcção, vão pondo em causa, fundamentalmente, o trabalho na cadeia de montagem. É claro que o conflito também abrange franceses, mas são sobretudo os imigrados que fazem avançar as coisas: são cerca de 80 por cento do pessoal das cadeias de montagem, mas representam apenas cerca de metade dos efectivos globais da fábrica de Flins e de Billancourt.

Magrebinos e africanos, que ainda há pouco tempo se ignoravam, estão hoje envolvidos na mesma luta, e reencontram a sua unidade com base numa cultura comum: o Islão. O ministro do Interior, Gaston Defferre reconheceu ontem o facto: «Neste momento, existe um fenómeno especial na indústria automóvel. Trata-se de fundamentalistas, de chiitas».

Certos meios governamentais franceses não hesitam em falar de «manipulação fundamentalista teleguiada do estrangeiro» cujo efeito é especialmente sensível entre os marroquinos da Renault-Flins. No entanto, o secretário de Estado dos Imigrados, François Autain, indicou ontem que o aspecto religioso não lhe parece ser «o fenómeno mais marcante» destas greves.

A CGT (Próxima do Partido Comunista), maioritária no sector da construção automóvel, está dividida entre o seu dever sindical de defesa dos trabalhadores e as suas novas responsabilidades de parceiro no desenvolvimento industrial da França. A CFDT (próxima dos socialistas), com grande implantação entre os pintores grevistas da fábrica de Flins, está mais «colada» ao movimento, mas o silêncio da sua direcção é revelador do embaraço em que se encontra.

Quanto à direcção da Renault, tem sobretudo a preocupação de que as linhas de montagem voltem a funcionar, ao mesmo tempo que deve ter em conta as reivindicações dos imigrados, que afirmam que a «mudança» em França também deve abrangê-los.

Euroaudio em luta por salários atrasados

Os trabalhadores da Euroaudio iniciaram, ontem, uma greve por tempo indeterminado que, segundo um dirigente sindical, regista uma adesão da ordem dos 99 por cento.

O porta-voz do Sindicato do Comércio e Escritórios de Leiria referiu que os trabalhadores da empresa têm sete meses de salários em atraso e não receberam os subsídios de férias e de Natal dos anos de 1981 e 1982.

Acrescentou que, na sequência de uma tentativa de transferência de máquinas da empresa, os trabalhadores estão desde terça-feira a impedir a saída da produção ou de equipamentos.

O dirigente sindical revelou que a empresa tem um pedido de empréstimo à Secretaria de Estado do Emprego para o pagamento de salários.

A Euroaudio é uma empresa situada nas Caldas da Rainha e dedica-se à produção de material para gravação, nomeadamente cassetes, empregando 346 trabalhadores.

Comemorações do 1.º de Maio no Porto

PORTO, 28 (da nossa delegação) – «A União de Sindicatos do Porto (CGTP-IN) cumpriu as disposições legais aplicáveis e nada pode impedi-la de realizar as comemorações do Dia Mundial do Trabalhador na Praça da Liberdade, na Avenida dos Aliados e na Praça General Humberto Delgado, nos próximos dias 30 de Abril e 1 de Maio» – afirma-se num comunicado divulgado por aquela organização sindical. A USP historia as diligências efectuadas nos termos do Decreto-Lei 406/74 e a não resposta do Governo Civil do Porto no prazo que ali se prescreve, nomeadamente para levantar quaisquer possíveis objecções a comunicações feitas nesse sentido em Janeiro e Maio de 82 e, de novo, em 3 de Janeiro de 83. A USP acrescenta que o Governo Civil do Porto «só mais tarde, no passado dia 13 do corrente, deu à USP/CGTP-IN a resposta», mencionando então, «um pedido da chamada UGT para a mesma data e o mesmo local». A USP reafirma que cumpriu todas as formalidades legais e que na data das celebrações «comemorará o Dia Mundial do Trabalhador na Praça da Liberdade, na Avenida dos Aliados e na Praça General Humberto Delgado.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta Empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 30/1/83 (Domingo).

Concelho de Almada: Monte de Caparica, (Delgado, Mesquinho), Vale Fetal, (Silvinha), Charneca de Caparica, (Vale Rosal).
das 8h 30 m às 10h 30m
Charneca de Caparica, (Foros, Ramos, Medos de Baixo), Costa de Caparica, (Golfe).
das 8h 30m às 14h 00m
Lazarim, (Lazarim).
das 8h 30m às 17h 00m

Concelho do Seixal: Amora (Desportivo, Boieiro, Gimno, Rústico).
das 8h 30m às 14h 00m

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão

Almada, 25/1/83

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O responsável
José Resende Nascimento

Nigéria

Um milhão de trabalhadores estrangeiros abandonam o país

Mais de um milhão de trabalhadores estrangeiros serão expulsos da Nigéria até segunda-feira à meia noite, confirmaram ontem as autoridades nigerianas.

Nos termos da decisão adoptada dia 18 pelo Governo nigeriano, de expulsar todos os trabalhadores estrangeiros em situação irregular, estejam empregados ou não, dois a três milhões de imigrantes deveriam regressar aos seus países, mas numerosas excepções foram admitidas posteriormente.

O ministro nigeriano do Interior, Al Adji Ali Baba, anunciou que não serão expulsos os estrangeiros empregados dos governos federal dos estados e organismos governamentais, bem como os cidadãos dos países membros da Comunidade Económica dos Estados da África do Oeste (CEDEAO).

Também não serão expulsos os cidadãos dos Camarões e do Chade que se fixaram na Nigéria antes de 1963.

Ali Baba indicou que os trabalhadores estrangeiros qualificados, nomeadamente pedreiros, carpinteiros, operários de fábricas, enfermeiras e secretárias, têm um prazo suplementar de quatro semanas, até 28 de Fevereiro, para abandonar a Nigéria.

O secretário-geral da Organização da Unidade Sindical Africana (OUATUU), James Denis Akumu, pediu à Organização de Unidade Africana (OUA) para intervir junto das autoridades nigerianas no sentido de impedir a expulsão dos trabalhadores estrangeiros.

Na carta enviada a Edem Kodjo, o secretário-geral da OUA, Akumu sublinha que a decisão do Governo nigeriano viola a convenção da Organização Internacional de Trabalho (OIT) e as decisões da comissão de trabalho da OUA sobre trabalhadores imigrantes.

As expulsões em massa de trabalhadores estrangeiros foram frequentes na história recente do continente africano, como resposta às dificuldades económicas ou por represália política.

O Ghana expulsou, em 1969, mais de cem mil trabalhadores dos países vizinhos, o Zaire milhares de nigerianos, senegaleses malianos e mauritanos. Em 1971-1972, o Uganda cerca de cinquenta mil indo-paquistaneses em 1972, a Argélia trinta mil marroquinos em 1975, a Líbia milhares de egípcios e tunisinos em 1976.

África do Sul

Comodoro Gerhardt acusado de ser espião da URSS

A rádio sul-africana considerou hoje o caso Gerhardt como uma prova de que a África do Sul é um alvo vital para os objectivos estratégicos da União Soviética.

O comodoro Pieter Gerhardt, comandante dos estaleiros militares de Simonstown, bem como sua mulher, foram detidos na semana passada por alegada espionagem a favor de Moscovo.

No seu comentário, a emissora atribuiu o interesse dos soviéticos pela África do Sul às enormes riquezas geológicas do país, bem como à sua privilegiada posição estratégica.

O «Notícias» de Maputo, que se refere hoje ao assunto num título a quatro colunas, na sua primeira página, considera por sua vez que o regime de Pretória foi abalado com o caso.

Gerhardt, um sul-africano de origem alemã, que teve uma rápida ascensão na hierarquia militar, desde o seu alistamento na Marinha em 1952, encontra-se detido ao abrigo de uma lei especial.

As suas funções permitiam-lhe o acesso a informações altamente confidenciais sobre a Marinha de Guerra sul-africana, que eventualmente terão sido passadas à União Soviética.

O «Rand Daily Mail», citado pelo «Notícias» de Maputo, revelou que o comodoro Gerhardt recebeu cerca de 25 000 dólares pelas informações fornecidas à Unlão Soviética e ainda que foi a vida de ostentação que levava que o denunciou.

Se o oficial e sua mulher vierem a ser considerados culpados, poderão ser condenados à pena capital.

Reunião em Amesterdão

Inicia-se hoje, em Amesterdão, prolongando-se até ao próximo domingo, a terceira reunião Preparatória da Conferência Internacional de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente.

Participam nesta iniciativa, organizada pela comissão holandesa para a África Austral e pela Fundação Mondlane, 45 delegados de vários países e organizações, entre eles o tenente-coronel Vítor Alves, pela delegação portuguesa, que deverá fazer o discurso inaugural da sessão.

A conferência propriamente dita terá lugar em Lisboa de 25 a 27 de Março próximo.

Entrevistado a este propósito, Karen Khatchatorov responsável pela delegação soviética, pronunciou-se favorável a este tipo de iniciativas atendendo que é a África do Sul que instiga a confrontação na África Austral, o que ameaça a paz e a segurança internacionais. «São constantes as agressões», disse, «contra Estados como Angola, Moçambique, Zimbabwe, Zâmbia, Botswana e Lesoto».

Segundo Khatchatorov esta situação é particularmente agravada pelo facto da RSA ser apoiada na sua atitude por vários países da NATO e particularmente pelos EUA. Entre esse apoio destaca-se a criação da Bomba Atómica pela RAS, o que causa especial preocupação não só entre os países da zona, mas também em todo o Mundo.

"Euromísseis

Conversações d continuam n

Terminou cerca das 13 horas tmG de ontem a primeira sessão da nova série de negociações americano-soviéticas sobre os «euromísseis», anunciou um comunicado da missão dos Estados Unidos junto da ONU em Genebra.

Os trabalhos prolongaram-se por três horas. A próxima sessão decorrerá em 1 de Fevereiro nas instalações americanas do Jardim Botânico (reservadas às negociaçõe do desarmamento). acrescenta o comunicado.

Enquanto isto, a Imprensa soviética afirma que a União Soviética está disposta a aceitar uma redução drástica de armanentos nucleares que não signifique para ninguém vantagens militares unilaterais.

Num comentário sobre o recomeço, em Genebra, das negociações sovieto-norte-americanas sobre a limitação das armas nucleares de médio alcance na Europa, o jornal «Sovietskaia Rossia» afirma que «a posição que Washington assumira após o reinício das conversações testemunhará da veracidade da suas afirmações de fidelidade à causa da paz».

Considera que a situação de impasse verificada nas negociações é «motivada pela insistência de Washington na chamada «opção zero» cuja aceitação implicaria a superioridade dos Estados Unidos e da NATO no âmbito nuclear».

Referindo-se à instalação nos Estados Unidos de mísseis estratégicos MX, o «Sovietskaia Rossia» escreve que a União Soviética «ver-se-á obrigada a responder ao repto norte-americano com o recurso a sistemas de armamentos adequados».

O mesmo jornal afirma que «o tempo urge».

Conversações de Viena

O Pacto de Varsóvia rejeitou implicitamente, ontem, em Viena, a proposta formulada pela NATO em 8 de Julho último sobre a redução das Forças Convencionais na Europa, tema cujas negociações foram ontem reiniciadas nessa capital.

Na sessão de abertura desses encontros, após a pausa de Inverno, o chefe da delegação polaca, Stanislaw Przygodzki, censurou a iniciativa ocidental de «excluir os armamentos e a redução das Forças Aéreas».

«A proposta ocidental (que prevê a retirada, num primeiro tempo, de 13 000 soldados americanos e de 30 000 sol- dados ser c justa p Pzrzyg Wla gação contrá que a posta tabele Leste «refor rança

Zona desn

Mos propos para u zada afirma coinci URSS cialista criaçã nuclea ropeu.

Na consid zonas Europ Norte um as pelo re rança

Ent viético propos zona km, 1 contac

A pensar nas presidenciais de 1984

Partido Democrático dos EUA apresenta programa económico

O Partido Democrático dos Estados Unidos,na oposição, respondeu ao discurso do presidente Ronald Reagan sobre o «Estado da União» norte-americana com um plano de revitalização económica exposto por mais de 20 legisladores.

Num programa de televisão, emitido após a alocução de Reagan e cujos custos de realização e emissão ascenderam para os democráticos a mais de 120.000 dólares, os chefes da oposição – apoiados em declarações de trabalhadores e peritos – propuseram um plano que pode considerar-se o primeiro passo no caminho para as eleiçoes presidenciais de 1984.

O plano apresentado pelos democráticos como opção ao discurso, pronunciado por Reagan perante o Senado e Câmara dos Representantes, assenta na investigação e no desenvolvimento, na educação, na «reconstrução» dos Estados Unidos, na sua auto-suficiência energética e numa defesa forte, obtida através do congelamento dos armamentos.

O presidente da Câmara dos Representantes, Thomas O'Neill, referiu-se de maneira generalizada aos reformados e aos seus problemas com a actual segurança social, como também à discriminação das mulheres, um dos grupos mais prejudicados pela política de Reagan.

O presidente nacional do Partido Democrático, Charles Manatt, salientou que o seu partido – que já lançou a campanha para a eleição presidencial de 1984 – pretende que se verifiquem «as necessárias inversões de talento» para se conseguir uma guinada drástica na economia.

O senador Edward Kennedy, disse que a descrição de Reagan sobre o Estado da União «não é a que se vê», referindo-se aos desempregados, aos trabalhadores e aos pobres.

Kennedy disse que o programa económico anunciado por Regan, «o terceiro que nos apresenta, será dificilmente aceite pelo Congresso visto que oferece o congelamento da assistência médica em vez de congelar as armas nucleares».

Por seu lado, o chefe da minoria democrática no Senado, Robert Byrd, disse que uma incidência nas fontes de nova tecnologia, competindo com as poderosas empresas de investigação japonesas, contribuiria para reavivar algumas «indústrias paradas», tais como as do aço, do automóvel e do carvão.

«Somente alcançaremos a competitividade da nossa produção nos mercados internacionais com um financiamento a longo prazo, lançado por um organismo de cooperaçção económica entre o Governo, as empresas e os trabalhadores» – disse Byrd.

O governador democrático da Carolina do Norte, James Hunt, salientou que é necessária «uma renovação da educação» e condenou energicamente os cortes orçamentais que afectam os programas educativos, incitando o governo a que facilite maiores fundos para escolas e universidades públicas.

O programa alternativo apresentado pelos democráticos, assinala que se deve apoiar o funcionamento da pequena empresa, «que totaliza 47 por cento da nossa força laboral, e não com um governo somente preocupado com os seus negócios, ou seja com as grandes empresas».

Barbara Miller, membro democrático da Câmara dos Representantes, assinalou ainda que o seu partido sugere a redução das taxas de juro, «que tanto estão afectando os nossos agricultores» e propôs reformas tributárias que equilibrem o peso orçamental entre os contribuintes.

No capítulo energético, o programa dos democráticos prevê o estudo das fontes de energia alternativas ao petróleo, «cujas importações custam aos EUA 60.000 mil milhões de dólares por ano».

Os democráticos reconheceram que – como Reagan disse repetidamente – a «herança deixada pela administração Carter» apresentava problemas económicos, mas o presidente Reagan «não fez mais do que agravá-los com uma desastrosa combinação dos gastos da Defesa e reduções de impostos».

resto de colecções
SALDOS
ITALUS
alta sapataria
rua garrett, 98 · lisboa

Washington quer manter

Conversações ' campanha eleito

Os alemães federais dirigem desde ontem a sua atenção e as suas esperanças para Genebra, onde soviéticos e norte-americanos voltam a reunir-se para discutir a questão dos euromísseis.

Nenhum outro assunto, nem sequer a grave crise de desemprego que atinge mais de dois milhões de pessoas, marca tanto a campanha para as eleições antecipadas de 6 de Março na Alemanha Federal.

Apesar de algumas afirmações no sentido de desligar as conversações desarmamentistas de Genebra das próximas eleições na RFA, foi já noticiado que a Casa Branca gostaria de ver confirmado o democrata-cristão Helmut Kohl, como chefe do governo, enquanto Moscovo preferia o social-democrata, Hans-Jochen Vogel.

No decorrer da campanha os democratas-cristãos acusam os seus rivais sociais-democratas de serem os «cavalos de Tróia» de Moscovo, enquanto a oposição critica o governo de Khol, por não defender suficientemente os interesses alemães federais e apoiar com excessivo zelo a posição de Washington.

Observadores afirmam que apesar da aparente distância entre ambas as posições, os partidos do Governo parecem cada vez mais dispostos a admitir uma possível solução de compromisso em Genebra, como a que preconizam os correligionários de Vogel e que também está a ser estudada pelos britânicos.

O ministro alemão federal dos Negóc -Dietri de um sição temen «ningu apega nada»

Est locado Washi de tod médio Europ ção pa instal «Pers

Par uma nada mente que na nais peus

A -feder

URSS não aceita "soluçõe

Iniciaram-se ontem em Genebra as negociações soviético-americanas sobre a limitação dos armamentos nucleares na Europa. Muitos olhos, em todo o mundo, estão atentos a estas conversações, e esperam, com expectativa, os resultados dos quais políticos e comentadores fazem depender a sorte da Humanidade: ou o agravamento do perigo de guerra ou uma convivência mais sã e frutuosa entre os povos – afirma a «Novosti».

A convicção generalizada que os americanos não poderão barricar-se muito mais tempo na sua «opção zero» totalmente rejeitada pela outra parte. As propostas feitas pela URSS em Dezembro passado, têm uma certa força atractiva para países da Europa Ocidental força que, além-Atlântico, não pode ser ignorada.

Daí que se advogue, agora, um «acordo intermédio» ou uma «decisão intermédia». Entre os defensores desta posição – e para citar nomes mais conhecidos – encontra-se o ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA, Genscher, o seu homólogo inglês, Pym, e o secretário-geral da NATO, Luns.

Com este «acordo intermédio» deverá conseguir-se, segundo os seus advogados, reduzir o avanço da URSS no âmbito dos meios nucleares de alcance médio e, simultaneamente, as dimensões do sobrearmamento dos EUA.

A União Soviética tem, em re- lação meno lingua perito núme de alc os EU Europ previs nor.

Se «acor apres coisa a ren gurar rogar tado, bas, da UR neces não.

...sseis"

...s de Genebra ...n no dia 1

dados soviéticos) não pode ser considerada uma base justa para um acordo», indicou Pzrzygodzki.

Wlater Boss, chefe da delegação da RFA, declarou, pelo contrário, em nome da NATO, que a aplicação dessa proposta «contribuiria para o estabelecimento de relações Leste-Oeste mais estáveis» e «reforçaria a paz e a segurança na Europa Central».

Zona desnuclearizada

Moscovo respondeu a uma proposta do governo sueco para uma zona desnuclearizada no Norte da Europa, afirmando que tal pretensão coincide com os desejos da URSS e dos outros países socialistas, ao preconizarem a criação de regiões sem armas nucleares, no continente europeu.

Na referida resposta, considera-se que a criação de zonas desnuclearizadas na Europa, nomeadamente no Norte e nos Balcãs, constituía um aspecto importante da luta pelo reforço da paz e da segurança no continente europeu.

Entretanto, segundo os soviéticos, a limitação contida na proposta sueca, de reduzir a zona desnuclearizada a 300 km, 150 para cada linha de contacto entre os países do Tratado de Varsóvia e os da NATO, não é suficiente para enfraquecer sensivelmente o perigo nuclear.

Segundo o documento, a realidade actual é tal, que os carros nucleares evacuados desta zona, com 300 km, podem regressar rapidamente. Ela é também demasiado estreita para as possibilidades da aviação táctica e deve-se ter em conta o raio de acção dos mísseis tácticos operacionais.

Pershing - II – bom ensaio

O recente ensaio do míssil nuclear Pershing - 2, que deverá ser desenvolvido no fim do ano na RFA foi um êxito, confirmou ontem o Pentágono.

«O exame detalhado dos resultados deste ensaio (efectuado em 21 de Janeiro em Cabo Canaveral, Florida) confirma que os seus objectivos foram alcançados» declarou Henry Catto, porta-voz do Pentágono.

É a primeira vez, desde o início dos ensaios do Pershing-2 em Julho de 1982, que um teste é julgado satisfatório pelo Exército americano.

O Pershing-2, que tem um alcance de cerca de 1800 km pode atingir o território soviético oito minutos após o seu lançamento da RFA.

...ter Khol em Bona

..."atingem" ...toral na RFA

Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, é partidário de uma certa flexibilidade na posição ocidental e declarou recentemente, em Washington, que «ninguém na Aliança Atlântica se apega a uma posição de tudo ou nada».

Este «tudo ou nada» assim colocado é a «opção zero» de Washington, que exige a retirada de todos os mísseis soviéticos de médio alcance apontados para a Europa Ocidental, como condição para que a NATO desista de instalar no continente os 572 «Pershing-2» e mísseis cruzeiro.

Para os soviéticos, trata-se de uma falsa «opção zero» destinada a desarmar unilateralmente o seu país, na medida em que não são eliminados os arsenais dos diversos países europeus da NATO.

A Igreja Católica alemã-federal propõe-se intervir também no debate, como o fizeram já os bispos dos Estados Unidos, embora não seja seguro que tal ocorra antes das eleições dado que, qualquer declaração, por muito equilibrada que seja, poderá ser interpretada como uma tomada de posição a favor deste ou daquele partido, afirmaram fontes eclesiásticas.

Para o presidente da secção alemã federal do Movimento Internacional para a Paz, o bispo Walther Kampe, parece haver na conferência episcopal alemã federal uma maioria partidária do adiamento da instalação dos novos euromísseis da NATO se este Outono não se chegar a um acordo em Genebra.

Esta é a posição defendida há algum tempo pelos sociais-democratas e também pela maioria da população alemã ocidental, conforme é demonstrado pelas últimas sondagens de opinião.

...ções de compromisso"

lação a tais propostas, uma visão menos optimista. Significa em linguagem vulgar, dizem os seus peritos, que a URSS reduzirá o número dos seus actuais mísseis de alcance intermédio, enquanto os EUA se limitarão a instalar, na Europa, não os 572 inicialmente previstos, mas um número menor.

Segundo os soviéticos, o «acordo intermédio», tal como apresentado, não modifica as coisas, e exige, concretamente, a renúncia aos princípios da segurança igual. Com efeito – interrogam – Washington teria aceitado, durante a crise das Caraíbas, que uma dezena de mísseis da URSS ou apenas um, permanecesse em Cuba? A resposta é não.

Isto não significa – afirmam os soviéticos – intransigência e argumentam que já alteraram três vezes as suas posições, enquanto os EUA se mantiveram apegados à sua «opção zero». Simplesmente – acrescentam – já chegámos ao compromisso limite, portanto há muito pouco espaço para este processo diplomático.

«Para a URSS, o «acordo intermédio» é absolutamente inaceitável», diz o comentador soviético, Nikolai Portugalov. E os cálculos dos que pensam que «os soviéticos cederão no último minuto» são ilusórios e, disso, já prevenimos, mais do que uma vez, o Ocidente. Não transigimos em princípios à procura de um compromisso.

Espanha

Completado o quadro das autonomias

●*Hoje conversações para a paz no País Basco*

O Estado centralizado herdado do regime franquista pela democracia espanhola encontra-se, agora, dividido politicamente em 16 regiões autónomas que gozam de amplas competências, após a aprovação na passada quarta-feira, pelo congresso dos deputados dos estatutos de autonomia de Castela-Leão e das ilhas Baleares.

Cada uma destas regiões autónomas contará com um parlamento eleito, um governo e um supremo tribunal.

As competências dos parlamentos e dos governos autónomos abrangerão nomeadamente a planificação da economia, o melhoramento do território, a cultura, o ensino e a saúde.

A adopção dos dois últimos estatutos na quarta-feira foi obtida por uma larga maioria e com a abstenção do grupo parlamentar popular (conservadores e democratas-cristãos).

As 16 regiões autónomas são:as Astúrias, Galiza, País Basco, Catalunha, Região Cantábrica, La Rioja, Castela-Leaõ, Castela-La Mancha, Aragão, Região Valenciana, Andaluzia, Múrcia, Baleares, Canárias, Madrid e Estremadura.

Navarra goza de um regime particular e Ceuta e Melilla, enclaves espanhóis no norte de África, são considerados como casos à parte.

O processo que conduziu à «Espanha das autonomias» tinha começado com a adopção da Constituição de 1978 que, embora proclamando «a indissolúvel unidade da nação espanhola», reconhece «o direito à autonomia das nacionalidades e das regiões que a constituem».

O reconhecimento deste direito tinha sido exigido pelos autonomistas das nacionalidades ditas «históricas» – Catalunha, País Basco e Galiza – privados da sua autonomia quando a guerra civil de 36/39 acabou.

A autonomia deparou com fortes resistências da direita e em particular dos meios ultras do exército, que vêem nela o «desmantelamento» da Espanha «una, grande e livre» herdada do franquismo. Este «perigo de desintegração da Pátria» tinha sido nomeadamente um dos pretextos para o «putsch» abortado de 23 de Fevereiro de 1981.

Em Março de 1980, a Catalunha e o País Basco foram as primeiras regiões a eleger os seus parlamentos, dominados pelos partidos nacionalistas centristas, Partido Nacionalista Basco (PNV) e Convergência I Unio (CIU) na Catalunha.

Em 1981, o partido conservador, Aliança Popular, triunfou nas eleições para o parlamento autónomo da Galiza, tal como em 1982 o Partido Socialista na Andaluzia.

As 12 regiões que ainda não têm Parlamento elegerão em breve as suas assembleias autónomas, provavelmente em Maio próximo, e criarão então os seus governos. A Espanha contará então com mais de mil deputados e mais de 200 ministros.

Conversaçoes no País Basco

Conversações para a paz no País Basco deverão começar hoje entre o Partido Nacionalista Basco (PNV, centro-direita), o Partido Socialista de Euskadi (PSE, ramo basco do PSOE), e a coligação separatista Herri Batasuna (HB, próxima da ETA-Militar), segundo indicação obtida em Vitória (País Basco).

Ao cabo de conversações preliminares sobre o tema entre os representantes do PSOE e da HB, o presidente do governo autónomo basco, Carlos Garaicoechea, dirigente do PNV, convidou-os com efeito para uma primeira reunião formal a realizar hoje na sede do governo em Vitória.

Estas conversações para a pacificação do País Basco constituem a primeira tentativa séria de diálogo para pôr termo à luta armada na região, notam os observadores.

A iniciativa destas conversações foi do presidente do governo autónomo, há um mês, e recebeu desde logo acolhimento favorável por parte dos separatistas, para surpresa de um bom número de observadores, e pelos socialistas bascos.

As conversações deverão versar, segundo Garaicoechea, as condições para pôr termo à violência, a legalização dos partidos independentistas, o grau de autonomia da região, a reinserção na sociedade dos que abandonarem a luta armada e o estatuto de Navarra (que não é compreendida na região basca actual, mas cuja integração é reclamada pelos nacionalistas bascos).

O governo espanhol, perante as objecções que poderia suscitar nos meios conservadores e em certos sectores do Exército, teve o cuidado de precisar que «não tem nada a ver com estas conversações»

Considera-se, contudo, nos meios bem informados, que estas negociações poderão desembocar a longo prazo em negociações directas entre o governo de Madrid e a ETA Militar.

Nas últimas 48 horas

Novo surto de violência

Um novo surto de violência surgiu nas últimas horas no Norte de Espanha, coincidindo com o início, hoje, na cidade de Vitoria, das primeiras negociações oficiais para a pacificação do País Basco.

Dois atentados tiveram lugar, praticamente à mesma hora, na noite de quarta-feira, próximo de Pamplona e na cidade de Vitoria.

O primeiro consistiu num ataque à granada contra um posto da Guarda Civil na localidade de Villava e não causou vítimas.

No segundo, dois jovens ficaram feridos pela explosão de uma bomba no carro em que viajavam. De acordo com a Polícia, que não revelou a identidade dos feridos, estes accionaram acidentalmente o mecanismo de relógio do artefacto que se dispunham a colocar num local não identificado.

Entretanto uma bomba de fraca potência explodiu ontem às 11 h 30 locais (10 h 30 de Lisboa) no rés-do-chão do edifício do Consulado de França, em Barcelona, ferindo ligeiramente um polícia.

Às 11 horas locais o Consulado havia recebido um telefonema anónimo advertindo da iminência da explosão de um engenho contido numa mala. Imediatamente um guarda do Consulado pegou na mala e transportou-a até ao rés-do-chão, onde a poisou antes de se deitar ao solo para se proteger.

Itália

Sandro Pertini declara guerra à Mafia

O Presidente Sandro Pertini proclamou «a prioridade absoluta da luta contra a Mafia» ao deslocar-se na quarta-feira a Palermo, para assistir ao funeral do magistrado Giangiacomo Montalto, assassinado na terça-feira em Trapani (Sicília) pela Mafia.

Usando da palavra perante o conselho superior da magistratura reunido em assembleia extraordinária, o chefe do Estado italiano declarou «após o sacrifício de Giangiacomo Montalto, há que prosseguir sem hesitar, com extrema firmeza, o caminho encetado em Setembro (a seguir ao assassínio do perfeito de Palermo, general Carlo Alberto Dalla Chiesa).

O terrorismo foi derrotado – acrescentou Sandro Pertini. «A Mafia, manchada de sangue, vergará também perante as forças da ordem, a coragem dos magistrados e do povo siciliano. Este cancro será extirpado do corpo são da Sicília».

O chefe do Estado convidou os magistrados a chamarem a atenção do Governo, se tal for o caso, para as medidas indispensáveis à luta contra a Mafia no plano administrativo e legislativo.

O presidente italiano comprometeu-se, pela sua parte, a não «descurar nenhum esforço para se assegurar de que tudo o que o Estado se propôs fazer seja efectiva e rapidamente realizado».

O chefe do Estado parecia responder indirectamente a um documento particularmente duro dos magistrados de Trapani, colegas da vítima, a acusar o Governo e o Parlamento de «continua inérgica» e pondo em relevo «a solidão dos magistrados, compelidos a agir sem ligações entre si, sem recursos nem estruturas adequadas».

O presidente italiano, Sandro Pertini

«Brigadas Vermelhas» reuniram às armas?

Membros das Brigadas Vermelhas reconheceram que a luta armada, que desencadearam na década de 70, rédundou «num malogro».

Um documento assinado por um grupo de presos da penitenciária de Palmi, Milão, constitui a primeira confissão clara da derrota e a primeira autocrítica concreta sobre os dez ultimos anos de violência de que foram protagonistas as «BV», entre outros grupos extremistas italianos.

Assinado por Renato Curcio, dirigente histórico das «Brigadas Vermelhas», o documento diz que «a luta armada nã conseguiu dar o grande salto» e que aos seus protagonistas não lhes resta outro remédio do que «adoptarem o luto correspondente e libertarem-se do seu fantasma».

O grupo de presos admite «a derrota da luta armada» e reconhece que os seus impulsionadores e seguidores não compreenderam qual a realidade italiana.

Depois de admitirem implicitamente que grande quantidade das vítimas dessa luta violenta contra o Estado morreram em vão, o documento exorta a manter a «rebelião» através de outros métodos.

Com o fim de conseguir a «revolução total na metrópole imperialista», os presos de Palmi propõem «a imagem e a palavra» como novos meios revolucionários.

Neste contexto referem que «o ciclo de luta revolucionária, iniciado na década de setenta, terminou».

Entretanto,um dos últimos chefes do grupo terrorista de extrema esquerda italiano «Prima Linea», Diego Forastieri, foi ontem preso em Milão pela Polícia antiterrorista.

Ex-operário das fábricas metalúrgicas «Falck», Forastieri era considerado como o mais perigoso elemento ainda em liberdade depois da prisão de Sérgio, a 15 de Janeiro.

OH! CARRANCHO

ADEGA TÍPICA – RESTAURANTE

COMIDA TIPICAMENTE PORTUGUESA
CHURRASCO
COZIDO À PORTUGUESA

Sextas e sábados – fados

RUA DOS COMBATENTES DO ULTRAMAR, 30-A PORTA 7
T. 983 1819 PINHEIRO DE LOURES

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Concurso Público n.º 3-0388/83
Fornecimento de Hemodializadores.

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 14 de Fevereiro próximo, para o mencionado concurso.
Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.
Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 21 de Janeiro de 1983.

O CHEFE DO SERVIÇO

a) Ilídio Luís de Sousa

HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

Concurso N.º 17/83 para o 2.º Semestre de 1983

1. – MEDICAMENTOS
2. – MATÉRIAS-PRIMAS
3. -PRODUTOS PRÓ-ANÁLISE

O Caderno de Encargos está patente na Secção de Compras e será enviado a quem o solicitar.
As propostas, em papel selado, devem ser entregues no Serviço de Compras até às 15 horas do dia 9/2/82, em sobrescrito lacrado, com referência do Concurso no exterior, sendo abertas às 15 horas do dia seguinte, perante os concorrentes que queiram assistir.
H.D.F.F. 24/1/83

O CHEFE DOS S. ADMINISTRATIVOS HOSPITALARES
APROVISIONAMENTO
(João Luís Marques Moreira)

Apresentada uma "lista negra"

Conselho da Europa crítica governo militar turco

A assembleia parlamentar dos «21» deu ontem um «passo em frente» para a suspensão da Turquia do Conselho da Europa, convidando o regime do general Evren a abster-se do seu direito de voto no seio do comité dos ministros da organização europeia.

Retomando pela quinta vez o processo da Turquia desde o golpe de Estado militar de 12 de Setembro de 1980, os parlamentares lançaram uma nova advertência ao Governo turco, que «despreza» os direitos do homem que o Conselho da Europa defende.

A assembleia, numa solução de compromisso, recusou-se a pedir a exclusão imediata, que «toma seriamente em consideração», mas propôs à Turquia a suspensão dos seus trabalhos com os restantes vinte países membros da organização.

Num apelo premente, o Governo de Ankara é convidado a «abster-se do uso do seu direito de voto no comité dos ministros até que a democracia parlamentar seja plenamente restabelecida, e até que a Turquia esteja de novo representada no seio do órgão parlamentar do Conselho da Europa».

Esta resolução controversa, que é criticada pelos membros conservadores da assembleia, obteve uma ampla maioria de 77 votos contra 38 e uma abstenção.

O Governo do general Evren tinha já manifestado a sua cólera face a este pedido formulado a 12 de Janeiro pela comissão política da assembleia dos «21».

O Conselho da Europa «cometeria o maior erro da sua história» se limitasse as suas relações com a Turquia, tinha declarado Ilie Turkmen, ministro turco dos Negócios Estrangeiros.

A resposta da Turquia a estas alegações de violação dos direitos do homem será apresentada nos próximos dias em Estrasburgo, indicaram terça-feira em Ankara. Segundo boa fonte, a Turquia oporá um desmentido a todos os argumentos.

A decisão do Conselho da Europa baseou-se num relatório do social-democrata alemão federal Hans Bardens, segundo o qual a situação dos direitos do homem e dos direitos políticos na Turquia e a sua evolução continuam «muito preocupantes».

O documento, apresentado em nome da comissão das questões jurídicas, apresenta um quadro das restrições na Turquia: Tortura: 540 queixas foram apresentadas por torturas, 53 deram lugar a processos; 15 polícias foram condenados.

Pena de morte: desde o golpe militar de 12 de Setembro de 1980, a pena capital foi pronunciada em mais de 100 processos. Tiveram lugar em fins de 1982 20 execuções. Luta contra o terrorismo: 56.486 pessoas foram presas por alegado terrorismo desde o golpe de Estado; 24.598 encontram-se presas, 17.540 estão a ser julgadas, 6512 foram condenadas e 546 estão detidas. Os processos: 203 membros do antigo parlamento, 80 advogados, 46 jornalistas, 3067 sindicalistas e 15.685 membros de associações foram alvo de processos. Direitos políticos: os partidos legais antes do golpe de Estado continuam dissolvidos. Constituição: o relatório lamenta a ausência de protecção constitucional às minorias (em particular a curda).

PUB

TELEGRAMA

INDICAÇÕES (V de verso)
NOME DO DESTINATÁRIO A Sua Excelência
Presidente da República
MORADA E TELEFONE Lisboa
TEXTO E ASSINATURA
PARA EVITAR ERROS DE TRANSMISSÃO USE LETRA MANUSCRITA DE IMPRENSA

Abertura política ameaçada

O Brasil entrou em economia de guerra

O Brasil entrou no período de «economia de guerra» que o presidente João Figueiredo tinha anunciado para fazer face às dificuldades financeiras do país.

Obrigado a apelar ao Fundo Monetário Internacional (FMI) para sair de uma situação de cessação de pagamentos, o governo de Brasília acaba de adoptar uma política impopular de redução dos salários, que ameaça travar o processo de abertura política lançado a partir de 1979 pelo general Figueiredo.

Os reajustamentos de salário deixarão de seguir o ritmo da inflação, provocando a diminuição do poder de compra dos brasileiros. Nos termos do decreto-lei assinado pelo Chefe de Estado – o qual será submetido à aprovação do Congresso –, os trabalhadores por conta de outrem que ganhem o equivalente a três salários mínimos (um salário mínimo equivale a 11 contos), verão os seus rendimentos ser indexados pela taxa de inflação, mas perderão um prémio extraordinário de 10 por cento que lhes era concedido até agora. Para além do equivalente a três salários mínimos, os reajustamentos semestrais serão cinco a 20 por cento inferiores à taxa de inflação.

Com estas medidas, o governo espera dar «uma lufada de ar fresco» às pequenas e médias empresas que sofrem de um custo de trabalho demasiado elevado.

Tensão social à vista

O anúncio destas disposições provocou vivas reacções nos meios sindicais, e o patronato de São Paulo espera uma forte tensão social durante os próximos meses.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Joaquim dos Santos Andrade, considera que a modificação da lei sobre os salários vai provocar uma «insegurança nacional que vai aumentar a crise social». A abertura perde o seu aspecto social, porque o presidente sempre afirmara que a lei sobre os salários não seria alterada. Estas modificações lançam o governo no descrédito», disse o dirigente sindical.

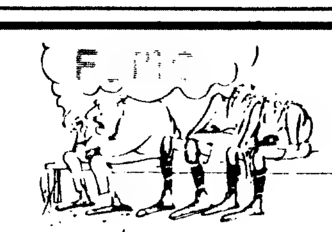
O presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, Ruy Barreto, indicou por seu lado, que a modificação da lei sobre os salários só fará baixar a taxa de inflação se for acompanhada por uma política de diminuição das taxas de juro.

Nos meios económicos, receia-se um brusco agravamento da tensão social, nomeadamente nas regiões fortemente industrializadas como São Paulo, onde os sindicatos operários disporão de uma maior margem de manobra com a designação dos governadores da oposição.

Segundo os observadores em Brasília, uma repetição da repressão das greves de 1980 na região de São Paulo poderia bloquear o processo de abertura, consolidando politicamente com a realização de eleições gerais, em Novembro passado.

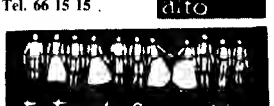
O Brasil, que deve suportar uma dívida externa da ordem dos 80 milhões de dólares, comprometeu-se junto do FMI a reduzir a sua taxa anual de inflação para 70 por cento, contra os 100 registados no ano passado.

Contudo, os primeiros resultados deste ano são pouco encorajadores: no mês de Janeiro, a taxa de inflação situar-se-á entre oito e nove por cento, segundo as estimativas.



NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

— Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 66 15 15
teatro do bairro alto



ORATÓRIA
uma colagem de textos de GIL VICENTE/GOETHE/BRECHT
CURTA CARREIRA
Todos os dias às 21.30 h
dom-17 h
seg-folga

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21,45H

a CASTRO
ANTONIO FERREIRA
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
terça-feira a sábado ÀS 21,45
sábado e domingo ÀS 17H
PRAÇA DE ESPANHA
TEL 72 08 18

Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas

Sede: Rua Almeida e Sousa, 21-2.º Dt.º – 1399 LISBOA CODEX.
Telefone 600168/9

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do Art.º 26.º e Art.º 27.º dos Estatutos e de acordo com os poderes que me são conferidos, convoco todos os associados deste Sindicato para reunirem em Assembleia Geral Eleitoral que funcionará na sede do Sindicato, Rua Almeida e Sousa, 21-2.º Dt.º em Lisboa, no próximo dia 26 de Fevereiro de 1983, entre as 12 e as 22 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Eleição dos Corpos Gerentes para o próximo biénio

Lisboa, 24 de Janeiro de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral em exercício
(João Moreira Narigão)

MUNICÍPIO DE LOURES

CÂMARA MUNICIPAL

MOÇÃO

A Câmara Municipal de Loures, reunida a 25 de Janeiro de 1983, exprime a sua congratulação pela decisão do Presidente da República de dissolver a Assembleia da República e convocar eleições gerais antecipadas.

Tal medida corresponde aos sentimentos da grande maioria do povo de Loures que nas últimas eleições para as autarquias conferiu uma grande derrota à AD e registou a sua política de desastre nacional, através da significativa expressão do seu voto.

A Câmara Municipal de Loures reafirma a necessidade da constituição de um Governo de gestão, isento e que garanta a realização de eleições antecipadas, livres e democráticas.

Loures, 25 de Janeiro de 1983

A CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

exclusivo

Alemanha Federal

A solidão, uma doença crónica da sociedade alemã-ocidental

■ Jorge Gillias □ I.P.S.

BONA — «Senhora de idade precisa de pessoa que faça limpezas e com a qual possa conversar, três vezes por semana. Oferece-se boa remuneração.» Anúncios como este encontram-se com frequência nas páginas dos jornais alemães - ocidentais, reflectindo a solidão de um grande número de pessoas, sobretudo idosas: Para Carmen, estudante latino-americana em Bona, que segundo as disposições legais não dispõe de autorização de trabalho, este tipo de anúncios, permite-lhe uma ocupação em muitos casos não pouco lucrativa. Carmen «atende» neste momento duas senhoras idosas, uma às segundas e quintas-feiras, a outra, às terças e sextas. Fundamentalmente, o seu trabalho limita-se às limpezas, compras, mas sobretudo...conversar.

Ambas as senhoras, uma delas com um princípio de paralisia, aguardam com ansiedade o momento da chegada da estudante para quebrarem assim a sua monotonia.

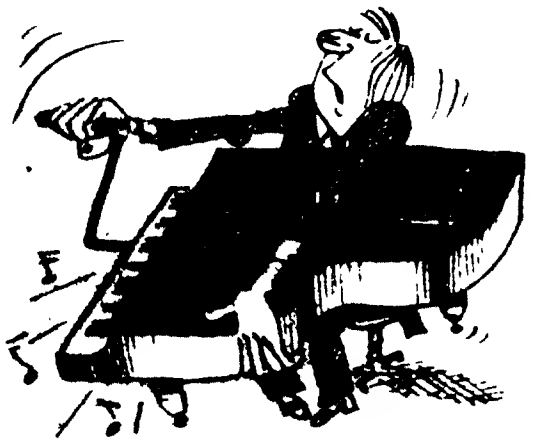
Particularmente dramático é o facto de em ambos os casos se tratar de viúvas com um bom nível económico, e com filhos, os quais, todavia, cortaram todo e qualquer contacto com elas. Uma delas apenas vê a família do seu filho por ocasião das festas de fim-de-ano, altura em que a vêm buscar para estar com eles. A outra recebe uma vez por outra uma carta das suas filhas, residentes em lugares distantes, as quais lhe reprovam a sua atitude de não se decidir a ir viver para um asilo de pessoas idosas e lhe reiteram a sua falta de condições para se preocuparem com elas.

«Parece mentira – assinala Carmen. No primeiro dia que passei com a minha empregadora, julgava que ela estava louca e que apenas lhe interessava despertar sentimextos de compaixão. Mas depois, à medida que o tempo passava, fui-me dando conta de que a sua história é certa. O mesmo problema repete-se, aliás, no caso da segunda senhora».

«Para elas o fundamental é terem alguém que as escute, sentirem que são levadas em conta – acrescenta a estudante latino-americana. Não há muito tempo, uma delas disse-me estar a pensar em contratar uma pessoa extra para lhe fazer as limpezas da casa passando eu a dedicar-me apenas a fazer-lhe companhia, prometendo-me inclusive um aumento na minha remuneração».

Indemnizados por reprimir

O tribunal da cidade alemã de Celle multou 15 jovens participantes de uma manifestação de protesto contra a política governamental em 233.900 marcos. A soma, lê-se na sentença, destina-se a compensar os «gastos» da política que interveio na repressão da manifestação. A lista dos prejuízos sofridos por estes «guardiões da ordem» inclui, entre outros, 18 bastões, a 12 marcos e 78 pfennings cada um; 2 pares de algemas, a 4 marcos e 26 pfennings, e 1 relógio de 115 marcos. O dano mais pesado foi, porém, a «lesão do queixo de um polícia», que foi avaliada em 20 mil marcos. A notícia não refere contudo se os 15 jovens intentaram também alguma acção de indemnização pelas cabeças partidas, roupas rasgadas e ferimentos vários causados pelos polícias.



Até Beethoven se tornou um chato

O pianista americano Gary Goldschneider executou as 32 sonatas de Beethoven todas seguidas, durante um concerto em Nevada City, que durou 10 horas e meia. O pianista conseguiu assim realizar a façanha inédita de tornar um chato o grande compositor, pois, só 20 dos 110 espectadores conseguiram aguentar o concerto até ao fim.

Um bom autor

O emprego de meios não linguísticos de comunicação – gestos, sinais com a cabeça, olhar directo – tem, é sabido, certa relação com a popularidade dos dirigentes. Segundo o jornal americano «Christian Science Monitor», isto mesmo foi comprovado pela análise dos debates eleitorais entre Reagan e Carter, em 1980, feita por uma Universidade do Texas. Reagan foi muito mais hábil nos meios não linguísticos, concluíram os investigadores. Por exemplo, ele falou directamente para os telespectadores durante 229 segundos, enquanto Carter só o fez durante 10 segundos. Não é por acaso que um era actor profissional e o outro apenas um plantador de amendoins.

Utilidade criminosa

A associação dos ex-combatentes da Divisão SS «Adolf Hitler» é, como acaba de se verificar, uma «associação socialmente útil». Pelo menos é essa a resolução da Direcção Financeira do Estado alemão de Bade-Wurtemberg, que concedeu a essa organização de ex-SS grandes facilidades tributárias. Recorde-se que aquela divisão era formada pelos elementos mais devotos à causa do «führer».

Excêntrico bem intencionado

O príncipe William, filho dos príncipes de Gales Charles e Diana, recebeu de presente, quando nasceu, uma área de 400 hectares no planeta Marte. «Este é o melhor terreno do planeta», declarou o autor da oferta, David Aguillar, director do Planetário da Universidade do Estado de Colorado, nos Estados Unidos. Aguillar disse que estava a tratar da venda de terrenos naquele planeta para utilizar as receitas em obras de manutenção do Planetário.

Recorde impraticável

Em Meerbush, na Alemanha Federal, foi batido o recorde mundial de comprimento de uma palhinha de sorver sumos. A «recordista» é uma peça plástica de 296 metros e 41 centímetros. Haja fôlego!

Bons compinchas

Segundo um inquérito efectuado entre os 1650 jovens japoneses que em 1982 se apresentaram como voluntários para o exército, 30 a 40 por cento deles tinham tido problemas com a lei. De modo geral, até metade dos recrutas japoneses drogam-se e estão implicados em diversos tipos de crimes. O facto foi abertamente reconhecido pelo comandante das forças armadas terrestres do Japão, E. Mori, que manifestou, em recente alocução pública, a sua preocupação com o «baixo nível moral» dos efectivos militares. Entretanto, o melhoramento do aspecto moral dos recrutas é uma coisa bastante difícil, posto que também muitos dos seus pretensos «educadores» são dados ao crime. Nos últimos tempos, têm surgido com frequência notícias sobre roubos e desacatos onde os intervenientes são oficiais das forças armadas.

Pouco ortodoxo mas eficaz

Segundo o jornal britânico «Observer», na cidade escocesa de Glasgow foi organizado para as finalistas das escolas secundárias locais um curso especial ministrado por... prostitutas. A razão é simples: como a percentagem de desempregadas entre as jovens que terminam a escola cresce assustadoramente, muitas delas, desesperadas, decidem-se e entrar «na vida». O jornal diz que as autoridades municipais já não têm meios para combater a prostituição a não ser recorrendo à sua própria ajuda. Nas conferências que proferem, as prostitutas procuram convencer as novas desempregadas a não imitar o seu exemplo.

Crise energética dois milénios A.C.

Há muito tempo que os cientistas sabiam que no Egipto, no segundo milénio a.C., se praticava a indústria de cobre. Depois de conhecer um certo desenvolvimento, a fundição foi decaindo até que acabou por desaparecer completamente. Isto constituía um mistério para os arqueólogos, só agora desvendado, pois as reservas de minério de cobre do país não se haviam esgotado. Efectivamente, confirmou-se que a metalurgia antiga foi vítima de uma... «crise energética». Os industriais da época empregavam como combustível para os fornos de fundição as palmeiras e acácias brancas que cresciam no delta do rio Nilo. Como não foram substituídas, passaram séculos antes que o arvoredo de palmeiras voltasse a crescer nas margens do Nilo. E quando reapareceram, já se tinha perdido, entretanto, a técnica da fundição.

DESPORTO

Festival de vela em mar algarvio

Mais de 500 velejadores estarão presentes no «IX Torneio Internacional do Carnaval» a realizar em Vilamoura (Algarve) de 12 a 15 de Fevereiro. Este torneio, considerado o principal que se realiza em Portugal, é aberto às classes de «star», «470», «420», «Laser II» e «Snipe».

Alguns dos melhores velejadores portugueses, espanhóis e franceses, entre os quais José Pedro Monteiro (campeão de Portugal) e Herve Bord (campeão de França), já confirmaram a sua presença. Patrice Villiers, Robert Nagy (campeão mundial e europeu de 1982), Pascal Maka e Rafael Sales (da França) já fizeram as suas inscrições provisórias, tal como o suíço Karl Messemer.

A organização informa que esta será a mais concorrida edição deste torneio, em número de participantes.

Olímpicos aprovam regulamentos novos

O plenário do Comité Olímpico Português (COP) aprovou, ontem à noite, o regulamento da Comissão de Atletas, que será novo órgão consultivo do COP.

Na reunião participaram, além dos membros do Comité Olímpico, 11 federações olímpicas e quatro de desportos não olímpicos.

Foi igualmente aprovado o regulamento do prémio anual «Fair Play» cujo laureado será proposto a idêntico prémio atribuído anualmente pelo Comité Olímpico Internacional.

A Comissão Executiva do COP deverá designar «no mais breve prazo» os oito a 12 membros que integrarão a Comissão de Atletas para os Jogos Olímpicos de Los Angeles de 1984, não havendo, ainda, nomes apontados.

O consenso gerado no plenário do COP indica que dessa comissão devam fazer parte não só atletas de alta craveira nos resultados e marcas alcançadas, mas também atletas cuja formação, ética e disciplina, mereçam ser distinguidos.

Na reunião, o presidente do COP, Lima Belo, e o chefe da missão portuguesa para as próximas Olimpíadas, Vicente Moura, informaram sobre as recentes reuniões da Assembleia Olímpica e do COI realizadas em Los Angeles e sobre o andamento dos preparativos para os Jogos de 1984.

Joaquim Agostinho, caçador submarino: "talvez volte a correr em França"

Não está ainda posta de parte a minha participação na próxima Volta à França em Bicicleta – revela Joaquim Agostinho.

Considerado o maior ciclista português de todos os tempos, com um «palmarés» invejável, Joaquim Agostinho parece mais forte e com maior vitalidade conforme o tempo vai passando. Segundo afirmou, **os contactos mantêm-se, tudo podendo vir a acontecer, tanto positiva como negativamente.** Até estes momento não pode afirmar-se se Agostinho volta ou não a percorrer as estradas de Fraça: **Podem estar certos todos os desportistas portugueses que se lá for é por achar que posso fazer figura que não anule tudo quanto antes realizei,** diz o campeoníssimo do pedal.

Absorvido com a vida agrícola, Joaquim Agostinho consome praticamente o tempo nas sua propriedade, um pouco acima de Ponte de Rol, entre Torres Vedras e a Praia de Santa Cruz, onde além de cavalos, árvores, e de uma bela vivenda tem, bem armazenadas, as suas bicicletas sempre prontas à primeira chamada. Recordando com tristeza muitas das manobras de que foi vítima, a última das quais a sua desclassificação numa Volta a Portugal por hipotético «doping», Joaquim Agostinho não pensa mais em correr ou ligar-se ao ciclismo português. **Já fui contactado (especialmente em Torres Vedras) para ajudar a organizar provas ou fazer parte de júris mas, em Portugal, depois de tudo quanto me fizeram, nunca mais.**

Em contrapartida, estou sempre a par do que se passa lá por fora, especialmente em França, através do jornal «L'Equipe», que nunca deixo de ler – acrescenta Agostinho. Aliás este interesse pelo que se passa no meio velocipédico mundial não é de admirar para quem foi várias vezes campeão nacional, duas vezes terceiro classificado na maior prova de ciclismo do Mundo (a Volta a França) além de «chefe de fila» de prestigiosas marcas internacionais. Contudo, o Joaquim Agostinho que o grande público conhece das estradas e das pistas, é bem diferente daquele que esta escondido na vida do dia a dia.

Além de chefe de família é um próspero agricultor, um criador de cavalos e (aqui a grande curiosidade) amante da pesca desportiva e excelente caçador submarino. Vivendo numa zona propícia à prática dessas duas modalidades (junto à Praia de Santa Cruz) Joaquim Agostinho, na companhia de amigos tem já perdido (ou ganho?) muitas noites esperando que do mar venha bom peixe. E não se julgue ser **mais um pescador,** pois Agostinho faz parte daqueles que raramente regressam de mãos a abanar, especialmente quando opta pela caça submarina.

Joaquim Agostinho alertou já alguns responsáveis contra certos indivíduos que pescam com barcos junto à costa (o que é ilegal) levando tudo quanto há de bom, não respeitando defesos nem outras determinações e tornando aquelas zonas de Santa Cruz autênticos mares sem peixe e sem proveito para ninguém.

Há poucos anos (diz Joaquim Agostinho) **nós íamos para ali e raro era o pescador que não apanhava peixe. Hoje, por culpa desses irresponsáveis, só por acaso trazemos algum peixito. Mesmo assim não deixo a pesca, pois uma coisa «apanho» sempre que vou pescar e que tão útil é para mim: o ar puro, a sáude e a tranquilidade,** acrescenta o ciclista. Porém, o Joaquim Agostinho que tantas alegrias deu aos desportistas portugueses por estradas de Portugal e de França, debruçado sobre o guiador da bicicleta, pode estar prestes a saltar novamente para o selim. Mas, enquanto tal não sucede, olha para os seus cavalos, as suas terras e as suas pescarias, lembrando o passado desportivo de pés bem assentes no chão.

Quem dá a primeira ajuda ao Beira-Mar de Monte Gordo?

Por não ter campo próprio não sabe o que é jogar em casa

Beira-Mar de Monte Gordo: não tem campo próprio, tem terreno para o construir, mas faltam-lhe fundos. Não será o único clube português nestas condições: mas é dos poucos que com uma ajudazinha poderia jogar, já no próximo ano, no seu campo.

Quem entra em Monte Gordo, onde vão milhares de portugueses quando o Sol sobe e a praia convida, depara, do lado esquerdo, com um terreno aberto e vários tabuleiros «pregados» em pinheiros: «Complexo Desportivo», «G.D. Beira Mar» e, ao lado de qualquer um deles, este pedido: «Proibido deitar lixo ou entulho».

Nesses terrenos se erguerá, mais tarde ou mais cedo, o complexo desportivo do Grupo Desportivo do Beira-Mar (de Monte Gordo), que o António Sustelo (irmão do técnico e «martelista» do Benfica, que foi campeão pelo Sporting, Carlos Sustelo) defende como seja o Oceano Futebol Clube. Foi essa a sua designação há alguns anos. Hoje é Grupo Desportivo do Beira-Mar de Monte Gordo.

Um clube que milita na I Divisão Distrital de Faro, que participou na Taça de Portugal recebendo o adversário que lhe saiu em rifa no campo do Lusitano de Vila Real de Santo António e cujos jogadores treinam na praia (se isso é possível) ou no parque daquele clube. Júlio Mateus, um «carola» que sempre viveu para o «seu» Beira-Mar, está confiante em ver o complexo pronto. «Nós temos o terreno, quase nos oferecemos para tudo, mas não temos máquinas. Já esperamos há muito pelo dia em que alguém se decida a dar-nos o impulso vital, seja a Federação de Futebol, seja o Totobola. Claro que a Associação Distrital de Faro e a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António também nos apoiarão. Mas tarda o pontapé de saída da Direcção-Geral dos Desportos», acrescentou.

O campo do Beira-Mar de Monte Gordo será construído nestes terrenos

São estes os homens que defendem em Vila Real de Santo António as camisolas do Beira-Mar de Monte Gordo

O Beira-Mar de Monte Gordo, com cerca de duas dezenas de futebolistas que recebem prémios e passagens (amadores) e praticantes de lutas amadoras (já foram campeões), prepara-se para a organização das provas nacionais da última modalidade e espera a todo o momento que o seu complexo desportivo arranque. Vamos a isso, responsáveis desportivos do País?

PORTUCEL
OBRIGAÇÕES 82

TROCA DE CAUTELAS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas que a partir de 1 de Fevereiro próximo, estarão à disposição nas instituições bancárias onde procederam à subscrição, os títulos definitivos representativos das cautelas da emissão que decorreu de 19 a 23 de Julho passado.

O Conselho de Gerência
24 de Janeiro de 1983

PORTUCEL
EMPRESA DE CELULOSE E PAPEL DE PORTUGAL E.P.

Colectividades

Lisboa Ginásio Clube: nova gerência

Foram eleitos para o biénio 83/84 os novos responsáveis pelo Lisboa Ginásio Clube. Assembleia: eng. João Vaz de Araújo Franco, DR. António Pedro Tavares Bandeira, João de Jesus Santos, Maria de Lurdes Robalo S. B. Fonseca, Vasco Raul Batalha Caldeira e António Fernandes Geada. CONSELHO GERAL: Fernando António Vargas Cardoso, dr. José Coelho da Fonseca, eng. Manuel Van Hoof Ribeiro, ten. cor. António Manuel Lopes da Silva, dr. António Manue, M. Andrade Baeta e Manuel Alexandrino Rodrigues Delgado. DIRECÇÃO: dr. António Manuel Martins Miguel, Domingos Alves Leal, António da Silva Pereira, eng. Fernando Batista de Oliveira, Fernando Américo B. Caldeira, Fernando Pinto da Gama Negreira, Telmo Jorge de Sousa Conceição, dr. Luís Fernando Godinho Saraiva, Fernando José Diogo Afonso, António João Madeira e Ana Cristina B. Reis Pinto P. da Silva. CONSELHO TÉCNICO ADMINISTRATIVO: Tarquínio Tito Marques Caldeira, Júlia Conceição Dias Rocha, Armando Bettencourt S. Azevedo e Castro e Amadeu Farias Longo. CONSELHO TÉCNICO DESPORTIVO: Prof. dr. António José Ramos de Paula Brito, Carlos Alberto Azevedo e Castro e eng.º José Maria Frazão Ucha. COMISSÃO REVISORA DE CONTAS: Luís Martins de Carvalho, dr. Alfredo Guilherme Alves Pereira, Carlos Francisco da Costa Rodrigues, Carlos Pereira Ramilo e dr. Manuel Antunes David. DELEGADO À FEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA E RECREIO: Armindo Manuel Lousada

DESPORTO

ponta esquerda

Carlos do Carmo actuou no salão de festas do Sporting Clube de Portugal (antigo Frou-Frou) numa reunião destinada à angariação de fundos, que contou com a presença da direcção do grémio de Alvalade e de muitos associados.

Ténis: na Guarda trabalha-se

Um curso de divulgação e formação para praticantes de ténis realiza-se na Guarda de 9 a 12 de Fevereiro – apurou a Anop junto da organização.

A iniciativa é da Câmara Municipal da Guarda, sendo os trabalhos orientados por Alfredo Laranjinha, director da Escola de Ténis de Monsanto (Lisboa), e pelo técnico José Paulos.

Natação: infantis em Castelo Branco

Os campeonatos nacionais de natação de infantis realizam-se em Castelo Branco de 29 a 31 de Julho.

Participam cerca de 150 nadadores dos principais clubes da modalidade.

A competição é promovida pela Federação Portuguesa de Natação, em colaboração com a delegação da Direcção Geral dos Desportos e edilidade albicastrense.

Estrela Vermelha (Belgrado) condenado

O clube jugoslavo da primeira divisão, Estrela Vermelha de Belgrado, acusado de actividades financeiras ilícitas, foi ontem condenado a pagar uma multa de 400 mil dinares (cerca de 500 contos), anuncia o jornal «Politika». Três administradores também foram condenados ao pagamento de multas.

Eram acusados de terem cometido várias irregularidades na administração dos bens do clube (venda de bilhetes, viagens ao estrangeiro e despesas injustificadas).

Hóquei: Sporting vence Oeiras

O Sporting venceu ontem por 6-2 o Oeiras no ringqe deste, em jogo antecipado da quinta jornada do campeonato português de hóquei em patins da primeira divisão.

Noutro jogo antecipado desta jornada que se completará no sábado, o FC Porto vencera quarta-feira, por 5-2, o Valongo.

Corta-mato: estudantes na Figueira

Uma prova de corta-mato com a participação de 800 jovens, denominada corta-mato nacional escolar, vai ser disputada no domingo de manhã, na Figueira da Foz, com partida do Parque das Abadias.

A prova integra-se nas actividades dos serviços de cordenação de Educação Física e Desporto Escolar e terá a participação de jovens atletas de todo o país.

A reunião desportiva contará com a presença dos subsecretários de Estado da Administração Escolar, René Rodrigues da Silva, e dos Assuntos Pedagógicos, Santan Castilho.

Xadrez: Ljubojevic em Loures — Americano ganha em Angola

O grande mestre do Xadrez, Ljubomir Ljubojevic, participou ontem numa simultânea de 25 jogos, obtendo 19 vitórias, três empates e três derrotas.

A sessão decorreu numa sala da Câmara Municipal de Loures, que patrocinou a iniciativa.

Ljubojevic, considerado o terceiro melhor xadrezista do mundo, está em Portugal com o fim de divulgar esta modalidade desportiva.

Os mestres angolanos, Mário Silas e Alexandre Nascimento (campeão absoluto de Angola) ficaram em décimo quarto e décimo quinto lugares, respectivamente, no torneio internacional de Harare, que finalizou quartà-feira.

O torneio, conquistado pelo norte-americano Robert Bryne, contou com a participação de cem jogadores de vários países.

O zimbabweano Kuança, que actualmente participa no Torneio Internacional de Xadrez, cidade de Luanda, classificou-se na quarta posição.

A 48 horas do Sporting-Porto

Tudo pronto para a festa

A equipa do F. C. do Porto, que no domingo defronta a do Sporting, em Lisboa, entra hoje em estágio depois do treino da tarde de ontem, nas Antas.

Pedroto marcou para amanhã uma última sessão, para desentorpecimento muscular, seguindo a turma nortenha no mesmo dia para Lisboa e daqui para um hotel em Carcavelos.

José Chatillon, secretário permanente do F. C. do Porto, disse ter o clube recebido da FPF 5400 bilhetes para a superior (300 escudos cada), 649 bancadas laterais (450 escudos) e 1114 bancadas centrais (750 escudos), dos quais devolveu, respectivamente, 2 mil, 300 e 600 bilhetes.

O F. C. do Porto faz deslocar a Lisboa, no domingo, 252 pessoas num comboio especial de três carruagens, cada uma daquelas pagando pela passagem 950 escudos.

Oliveeira e Pedroto, os comandantes: duas expressões antagónicas. Terão a ver com o que se vai passar domingo, em Alvalade?

Romeu em dúvida

Entretanto, o responsável clínico do Departamento Médico do F. C. do Porto manifestou-se «demasiado preocupado» com a recuperação de Romeu para o jogo de domingo com o Sporting.

Domingos Gomes referiu que Romeu sofreu no joelho direito um derrame numa sessão de remates à baliza na passada quarta-feira, mas admitiu a impossibilidade de o jogador actuar em Alvalade.

Em idênticas circunstâncias se encontra – disse – Jaime Magalhães, depois de uma rotura nos adutores da perna direita no último treino da selecção de esperanças, o que deve mantê-lo inactivo durante doze dias.

Mencionou, ainda, o caso de mais três lesionados: Júlio, Simões e Inácio.

O primeiro teve uma recaída da rotura dos adutores da coxa direita, embora, acrescentou, recomece a preparação na próxima segunda-feira.

Simões também está parado devido a uma distensão do ligamento lateral interno do joelho direito, mas deve voltar aos treinos na próxima semana e, segundo Domingos Gomes, estará apto dentro de quinze dias.

Inácio, operado a uma rotura completa do músculo bicípede crocral do lado direito, há uma semana, deve retirar hoje o aparelho de gesso e iniciar na segunda-feira a reabilitação, para voltar a jogar em meados de Março.

Farense bateu o Rio Ave

O Farense, guia da Zona Sul do Campeonato Nacional de Futebol da Segunda Divisão, venceu, ontem, à noite, o Rio Ave, da Primeira Divisão, por 1-0, em jogo particular disputado no Estádio de S. Luís, em Faro.

O golo dos algarvios foi obtido por Herbert, aos 20 minutos, após um cruzamento do defesa Meneses.

O Farense, adversário do Sporting na próxima eliminatória da Taça de Portugal, realizou uma excelente exibição e o resultado de 1-0 não traduz as oportunidades de golo criadas pelo ataque farense, que viu ainda um golo anulado a Skoda sem motivo aparente.

Sob a arbitragem de José Rufino, de Faro, as equipas alinharam:

Farense: Tavares, Antero, Meneses, Leonardo e Vilaça; Rogério, Paulo Campos, Alberto, Nelinho, Campos e Herbert.

No segundo tempo: Jorge, César, Meneses, Alhinho e Vilaça, Óscar, Paulo Campos e Mário Ventura; Joel Vita e Skoda.

Rio Ave: Alfredo, Tozé, Santos, Santana e Rui; Luís Saura, Adérito (Antero, 70m), Pires (Pinto, 80m), Nhabola, Quim (Sarmento, 80m) e Carvalho.

Selecção de búlgaros contra Vasco da Gama

A selecção da Bulgária defrontará o Vasco da Gama de Sines, na quarta-feira. A realização do jogo foi acordada numa reunião entre dirigentes do Farense, do Vasco da Gama de Sines e da Federação Búlgara de Futebol.

Um jogo entre as duas equipas tinha estado previsto para a passada semana, não tendo chegado a realizar-se por, no mesmo dia, a selecção da Bulgária jogar em Elvas, com o clube local.

Rali de Monte Carlo

Walter Rohrl e Lancia grandes vencedores

O alemão federal Walter Rohrl, em Lancia, foi o vencedor oficial da 51.ª edição do Rali de Monte Carlo, que terminou esta manhã na capital monegasca. O finlandês Makku Alen foi o segundo e o sueco Blomquisto o terceiro.

Depois das dez provas especiais do percurso final, que ocupou quase toda a noite e parte da manhã, a classificação final ficou assim ordenada: 1.º Walter Rohrl (RFA) Lancia Rally 7 h 58,57; 2.º Markku Alen (Fin) Lancia Rally 8 h 05.48; 3.º Stig Blomquist (Sue) Audi Quatro 8 h 10,15; 4.º Hannu Mikkola (Fin) Audi Quatro 8 h 13,02; 5.º Ari Vatanen (Fin) Opel Ascona 8 h 14,03; 6.º Henri Toivonen (Fin) Opel Ascona 8 h 15,54; 7.º Jean Ragnotti (Fra) Renault 5 Turbo 8 h 18,10; 8.º Jean-Claude Andruet (Fra) Lancia Rally 8 h 19,37; 9.º Francis Serpaggi (Fra) Lancia Rally 8h 31,40; 10.º Salvador Servia (Esp) Opel Ascona 8h 40.02; 11.º Jurgen Barth (RFA) Porshe S.C. 8h 41,53; 12.º Klaus Fritzinger (FRA) Porsche S.C. 8 h 46,21; 13.º Bruno Saby (FRA) Renault 5 Turbo 8 h 47,47; 14.º Timo Salonen (Fin) Nissan 8 h 52,18; 15.º Philippe Roux (Sui) Porsche 934 9 h 01,10.

Ontem à noite, à partida, o português António Borges estava na 57.ª posição, a 1h 28 m 2 s de Rohrl. A equipa portuguesa, que além de Borges integrou Alfredo Labrador, situou-se sempre entre os primeiros cem, condição para poder participar na derradeira tirada, cumprida integralmente nos arredores de Monte Carlo. A melhor posição conseguida pela dupla portuguesa foi um 35.º lugar, no troço compreendido entre Saint-Nasaire e Le Desert.

Taça dos Campões de Corta-Mato

Sporting favorito em França

● *Meninas do F. C. Porto confiantes em Itália*

Os sportinguistas defenderão no próximo domingo, em Lyon, durante o 20.º Campeonato Europeu dos Clubes Campeões de Corta-Mato, o título conquistado no ano passado em Clusone (Itália). Com efeito, o Sporting continuará a ser favorito este ano, com Fernando Mamede, Carlos Lopes, Hélder Jesus, Rafael Marques, Joaquim Pinheiro e Ezequiel Canário.

Atrás dos portugueses, os espnhóis do FC Barcelona e os franceses do FC Sochaux, estes últimos conduzidos por Jacky Boxberger, serão sérios concorrentes. No entanto, a surpresa pode vir dos ingleses do Tripton Harriers, com, designadamente, Tony Milovsorov.

Numerosas formações procurarão igualmente dar um ar da sua graça, particularmente os belgas do Royal FC Liège, os escoceses do Edimburgo Southern Harriers, os noruegueses de Bul Oslo e os jugoslavos do Ak Klabivar de Belgrado. O clube organizador, o Lyon Olympique Universitaire, terá muitas dificuldades em sair-se bem e mesmo em disputar um lugar de honra.

No plano individual, a vitória decidir-se-á entre Carlos Lopes – – que já foi laureado no ano passado e que ganhou a última São Silvestre de São Paulo – Fernando Mamede, o francês Jacky Boxberger, o italiano Alberto Cova (campeão europeu dos 10 mil metros), os espanhóis José Abascal Gomez e Juan Torres - Diaz, os belgas Hageltens, Lismont e Schots, e os britânicos Alister Hutton (Edimburgo), J. Kiernan (Dublin), Steve Jones (Newport) e Tony Milovsorov (Tripton).

Meninas portistas já estão em Itália

A equipa feminina de atletismo do FC Porto que participará, domingo, em Itália, na Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato, é composta pelas atletas Aurora Cunha, Alice Silva, Rosa Oliveira e Felicidade Sena.

A comitiva portista, que só foi escolhida quarta-feira em reunião do respectivo departamento, partiu hoje para Vitero (pequena localidade a 90 quilómetros de Roma) e será chefiada pelo director do clube Manuel Freitas, estando o regresso previsto para segunda-feira.

A equipa é acompanhada pelo treinador António Ascensão, por impedimento do responsável Alfredo Barbosa, devido a afazeres profissionais.

Inicialmente, da comitiva portista faziam ainda parte as atletas Mimosa Ferreira e Ana Moreira, que não se deslocarão a Itália por falta de verbas.

O FC do Porto custeará a viagem (180 mil escudos), correndo por conta da organização as restantes despesas.

A equipa portista, que já o ano passado esteve presente na primeira edição desta prova, onde conquistou o terceiro lugar por equipas e o segundo individual por intermédio de Aurora Cunha, parte na esperança de se poder sagrar campeã europeia nesta modalidade – afirmou Alfredo Barbosa.

Aquele técnico justificou essa esperança com o êxito de Aurora Cunha no recente Crosse das Amendoeiras, no Algarve, (de que foi vencedora na prova feminina) e no facto das atletas portistas «estarem a atravessar um excelente momento de forma».

«Portugal dispõe de uma condição única no mundo: consegue reunir nos três principais clubes portugueses a selecção nacional, o que não acontece nas principais equipas estrangeiras», referiu Alfredo Barbosa.

«O atletismo português, nas categorias de meio-fundo e fundo, está a atravessar uma fase de grande desenvolvimento, em que a mulher se convenceu já que pode obter marcas idênticas às dos homens.

"A Casa de Bernarda Alba"

Clássico de Lorca estreia hoje no Nacional

Ainda haverá antenas para ouvir a palavra antiquíssima que é o grito (de Lorca) na era do «E.T.»?

No Teatro Nacional D. Maria II pensa-se que sim: estreia-se lá esta noite uma nova versão de «A Casa de Bernarda Alba», clássico inesgotável do grande poeta espanhol, com Eunice Moñoz, Fernanda Alves, Josefina Silva, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, Paula Mora, Maria Amélia Mata, Guida Maria, Luz Franco e Lúcia Maria.

A estreia de hoje no Nacional apresenta ainda uma importante curiosidade: trata-se do primeiro trabalho em Portugal do jovem encenador Mário Feliciano, formado em Itália, onde teve alguns trabalhos distinguidos pela crítica e foi assistente de Luca Ronconi.

No espectáculo, colaboram também Carlos Amado (cenários), Rosa Ramos (figurinos), Constança Capdeville (som e música) e Luís Madureira (responsável pelo canto, ao vivo, dos ceifeiros).

Da sua infância camponesa (seu pai possuía uma quinta em Fuentevaqueros, perto de Granada), Lorca conservou sempre um profundo entendimento do povo espanhol, daí o interesse deste «documento Fotográfico», como o próprio poeta classificava a sua «Bernarda Alba».

Preso pelos franquistas e fuzilado em Agosto de 1936, Garcia Lorca teria a sua vida ceifada na flor da idade. Nos poucos anos que lhe foi dado viver, legou à literatura espanhola e universal obras e um sopro lírico inigualável, de que a «Bernarda Alba» que o Nacional hoje apresenta constitui um dos exemplos mais altos.

Morte de "E.T." e de Louis de Funes

E.T. morreu: o actor anão, que desempenhava, sob disfarce, o papel do pequeno extraterrestre no filme de Steven Spielberg, sucumbiu, ontem a uma pneumonia, no Hospital de Youngstow (Ohio).

Michel Patrick Billon, de 35 anos, interpretou o extraterrestre na maior parte das cenas do filme, embora uma grande parte dos milhões de espectadores que viram a obra de Spielberg pensassem que se tratava de um autómato.

Michael Bilon, que media cerca de 70 cm, não foi porém o único interprete de E.T., pois um rapaz e uma anã desempenharam esse papel nalgumas cenas

Outro que morreu ontem foi o popular actor francês Luís de Funes, vítima de ataque cardíaco – informaram fontes do Centro Hospitalar de Nantes.

O actor já fora acometido por vários crises cardíacas.

A encerrar amanhã na Casa do Alentejo

Mário Pereira faz balanço de "Jornada da Arte em Portugal"

Vinte horas de ontem, na Casa do Alentejo: o Grupo de Teatro «A Barraca» acabara de apresentar a peça «Tudo Bem», texto colectivo de vários dramaturgos portugueses, a que se seguiu um debate muito participado, orientado por Carlos Porto. A iniciativa pertenceu ao Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, no âmbito da «Jornada de Divulgação da Arte em Portugal», que desde o passado dia 18 tem vindo a transformar o «salão dos espelhos» da Rua das Portas de Santo Antão num espaço em que a cultura tem sido pensada e repensada em «caixa alta».

Falando um pouco sobre aquilo que de mais significativo já aconteceu por aquelas «bandas» (o espaço é alentejano e a linguagem há que estar a preceito), poderemos dizer que já se falou de «A Arte em Portugal no Século XV», na «Poesia do Século XV», do «Surrealismo», dos «Primitivos Portugueses», de «A Arte Portuguesa no Renascimento». Projectaram-se os filmes «Cerromaior», de Luís Rocha, e «Júlio», de Manoel de Oliveira, representaram-se as peças, parcial ou integralmente, de «O Labirinto de Creta», de António José da Silva, «A Castro», de António Ferreira, por «A Comuna» e «Os Estrangeiros», de Sá de Miranda, pelo Grupo de Teatro do Centro Cultural de Évora. Discutiu-se o «Bailado Contemporâneo», a «Música Contemporânea», o «Dança Grupo» interpretou, numa homenagem a Picasso, «Na Palma da Mão a Lâmpada de Guernica». Quanto a personalidades que deram o seu contributo, foram várias, como Le-A-Far, - ilusionista, Joung, fakir, o escultor Lagoa Henriques, Fernanda Lapa, Fernando Baptista Pereira, Rogério Paulo, Morais e Castro, Borges Coelho, Mário Barradas, Dagoberto Markl, Maria Helena de Freitas, Fernanda de Azevedo, Luís Francisco Rebello, Tomás Ribas, Natália Correia, Filipe de Sousa, Luís Miguel Cintra, Vítor Serrão, Eunice Muñoz, Fernando Serafim, Dulce Cabrita, Filipe de Sousa, Jorge Peixinho, Morais e Castro, Rui Mendes, Luís Pacheco, Olga Prats, Álvaro Salazar, Wanda Ribeiro, Gil Mendo, Quarteto de Cordas «Rossini» e «Marionetas de S. Lourenço e o Diabo».

Mário Pereira ao «DL»: «Cometeram-se muitos erros, mas valeu a pena»

Leilão de quadros e Carlos Mendes

Mário Pereira, um dos dinamizadores desta jornada, considerou para o «DL» que «a tarefa não foi fácil, foram cometidos alguns erros, mas uma coisa está mais do que assente: valeu a pena».

Fazendo jus em realçar os vários apoios (Casa do Alentejo, Fundação Gulbenkian e a todos os colaboradores), «sem os quais nada disto teria sido possível», Mário Pereira referiu-nos «a disposição do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos em voltar a repetir a mesma aventura daqui a dois anos, aproximadamente, com mais conhecimentos, com mais saber de experiência feito e com o mesmo entusiasmo de agora».

Mas se bem que este artigo já tenha um «certo sabor» a balanço final, há que escrever que a «festa» ainda não acabou. Assim, esta noite, a partir das 21 horas, será exibido o filme de Fonseca e Costa «Kilas, o Mau da Fita», seguido de debate sobre o cinema português contemporâneo. E amanhã, pelas 19 e 30 um jantar-convívio (as inscrições estão abertas na Casa do Alentejo), com actuação de Carlos Mendes e um leilão de obras de sessenta e cinco artistas plásticos portugueses, desde Aldina Costa, António do Carmo, Artur Bual, Carlos Botelho, Gil Teixeira Lopes, passando por João Abel Manta, João Breha, Lagoa Henriques, Mário Alberto, Teresa Dias Coelho, Vespeira, Vítor Palla. E ainda de um álbum de serigrafias oferecidas pelos artistas da Cooperativa Árvore do Porto. Um autêntico «fogo de artifício» de luz, cor e uma «mão cheia» de solidariedade. A não perder, acreditem.

Manuel Geraldo

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Andrei Rubliov" de Andrei Tarkovski

Não há muitas personalidades no cinema actual com a singularidade de Tarkovski: cineasta da interioridade e da moral, cineasta do indivíduo e da solidão, Tarkovski faz um cinema da matéria e da sua transfiguração, olha a lama e a água e o seu sopro poético. Filmes sempre mais longos do que as coisas a narrar (é um cinema onde se quer que o espectador olhe longamente: até ao sono ou até à revelação). Filmes sempre desafiadores do utilitarismo imediato da arte (filmes para respirar, tresler, suportar, explodir). Filmes sempre surpreendentes (pela temática, pelos voos formais, pela magnitude de meios, pelo excesso ou pela rarefacção). E falo tendo visto apenas três dos seus trabalhos (**Solaris,** o único até agora exibido em Portugal, **Andrei Rubliov** agora estreado, dezasseis anos após a sua produção e **Stalker,** o filme mais estranho que me foi dado ver até hoje – e que só uma política vesga dos distribuidores ainda não trouxe até nós). Falta-me (falta-nos) sobretudo **O espelho** que me garantem ser rigorosamente genial.

Andrei Rubliov o que é? Um filme sobre um célebre pintor de ícones na Rússia do século XV? Sim, mas mais que isso. Porque, ao fim de três horas de projecção, que soubemos dele? Pouco: vestígios. O que aprendemos foi um caminho e uma interrogação.

Pintar para quê, se em torno barbárie e ignorância dominam? Pintar para ser alicerce da glória do grão-duque que faz cegar os seus arquitectos para que não repitam a sua obra? Pintar para coadjuvar a autoridade da Igreja e atemorizar o povo? Pintar para ser servo e algoz? Pintar por um Deus silencioso e indiferente?

O caminho de Rubliov é o de olhar o mundo à sua volta e guardar as coisas no seu coração. Doloridamente. Pelo filme vão passando espantosas cenas de uma Idade Média conturbada, cruel e, estranhamente, com irrupções de magia, lá onde o homem sai da lama, do sangue, da miséria e da bestialidade (o voo inicial que abre o filme, a sequência da noite de feitiçaria com o paganismo libertador da nudez e do prazer, ritual de vida, a envolvente e titânica fabricação do sino...). Mas, de Rubliov, não vemos obra mas dúvida, inquietude.

Até que...

Até que um dia a ele se revela que a Arte é apenas um homem que empurra a ignorância e da lama e do medo extrai... um som. Cavo, único, inteiro. Aí acontece a explosão da cor e o que resta da pintura de Rubliov, traços carcomidos pelo tempo, sinais, o som do seu sino, o fruto da sua mágoa e do seu medo. Porque

Anatoli Solonitsine é Andrei Rubliov **um filme figurante**

para criar e estar de pé, sozinho diante das estrelas, é preciso mais do que saber: é preciso perceber que a pacificação a alma de um povo, seu trabalho e a sua paixão, estão lá inscritos. Não é preciso que a gente os veja. Basta que o artista saiba, no fundo de si, que os lá pôs. E que, para isso, rompa o silêncio.

Visão do artista enquanto sujeito demiúrgico? Não, definitivamente não. Rubliov vive no seu tempo, não tem, não quer torres de marfim. Nem privilegios. Nem se arroga a ter o seu mundo. Por todo o filme o que passa é um povo (eu diria, antes, um imenso conjunto de homens, juntos mas, cada um deles sozinho). Rubliov quer apenas estar sintonizado consigo, única forma de estar com todos (o irmão do grão-duque, que «vende» a cidade de Vladimir aos tártaros não está de bem consigo, nem com ninguém; a demente muda não pode estar de bem consigo e por isso não pode comunicar com ninguém, vagueia).

É por este lado que o filme assume o individualismo socialista: individualismo porque amarra cada um a ser ele próprio; socialista porque afirma que é essa questão de mim comigo que me faz um elo socialmente positivo, progressivo, progressista. Ou não.

Andrei Rubliov é um filme célebre. Fabricado nitidamente como produto de prestígio da exangue cinematografia soviética (tema histórico, grandes meios técnicos, humanos e financeiros...) o filme acabou por ser retido (fora da URSS só a França o viu, em 1969, sendo depois cancelada a exportação até 1977 – dez anos depois de realizado!), discretamente distribuído no interior da URSS. É um daqueles casos de censura inexplicáveis. Não por o filme ser uma obra-prima (os censores, em qualquer país do mundo, não gostam nada de cinema), mas porque não se percebe bem os riscos ideológicos ou diplomáticos que esta obra austera e vertical poderia causar.

Chegou agora a Portugal. Mal legendado (o filme não indica o responsável mas é penoso o português pirrónico que, por vezes, passa nas legendas e é escandaloso que as legendas frequentemente não coincidam com as falas, obrigando o espectador a decifrar quem diz o quê!), mas chegou.

Pudera que o público fosse sensível a este filme excepcional e enchesse a sala do Quarteto. Talvez assim tivessemos alguma hipótese de ver chegar outros filmes de Tarkovski também, de Iosseliani, de Paradjanov, de Chenguelaia, de Panfilov, de Mikhalkov-Kontchalovski. Só para se saber que existe um cinema importante na URSS. Provavelmente não soviético; mas isso são outros contos.

Ficha:

Realização: Andrei Tarkovski (URSS – 1966)
Argumento: A. Tarkovski e Andrei Mikhalkov – Kontchalovski
Fotografia: Vadim Youssov.
Cenários: Eugueny Tcherniaev.
Música: Viatcheslav Outchinnikov.
Interpretação: Anatoli Solonitsine **(Andrei Rubliov),** Ivan Lapikov **(Cirilo),** Nikolai Grinko **(Danil),** Nikolai Sergeiev **(Teofan),** Irma Ranch **(a rapariga),** etc.
Distribuição em Portugal: Cine Filme.
Cinema: Quarteto – sala 3
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos
Duração: 191 minutos.

EXITO!
4 "CESARES" DO CINEMA FRANCÊS
1º PREMIO DO FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ
CLASSIFICADO OFICIALMENTE COMO «FILME DE QUALIDADE»
Em PARIS: há 96 semanas em exibição

A DIVA E OS GANGSTERS
(DIVA)
Um filme de JEAN-JACQUES BEINEIX
Musica de VLADIMIR COSMA
19ª Semana
40º ANIVERSÁRIO mf MUNDIAL FILMES
Agora só no quarteto
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

FILMITALIS
A GRANDE AVENTURA CONTINUA...

OS SALTEADORES DA COBRA DE OURO
DAVID WARBECK • ALMANTA SUSKA • JOHN STEINER
UM FILME DE ANTHONY M. DAWSON
ESTREIA SIMULTÂNEA HOJE ÀS 14H
Interdito a menores de 13 anos
cinema Monte Carlo AO RATO e ROXY

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
9.º JUÍZO CÍVIL
ANÚNCIO 2.ª Publicação

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª publicação do anúncio, citando a executada para no prazo de 10 dias, findo o prazo dos éditos deduzirem oposição, pagar à exequente a quantia de 229 197$00, acrescida dos juros vencidos à taxa de 6% e despesas de protesto com uma das letras, no valor 9 381$30 e juros vincendos, além das custas e procuradoria, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à exequente o direito de nomeação.
Execução Ordinária n.º 721/81 — 3.ª secção.
Exequente-Universal Importação e Exportação, Ld.ª, com sede na Rua Padre António Vieira-17-3.º Esq. Lisboa.
Executados — Centro Abastecedor da Ajuda, com sede na Rua D. João de Castro 22-ALisboa.
Lisboa, 14 de Outubro de 1982
O Juiz de Direito,
a) Fernando Amâncio Ferreira
O Escrivão-Adjunto,
a) Maria Emília Saraiva Ribeiro

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
O REFÚGIO DELIBERADO DAS CONDIÇÕES DA IDADE ADULTA!
ESCÂNDALOS NOCTURNOS

com DOMINIQUE LAFFIN - BERTRAND BONVOISIN
MARIE-HÉLÈNE BREILLAT e JO DALLESSANDRO
Um filme de CATHERINE BREILLAT
COLORIDO • Interdito a menores de 18 anos
2.ª SEMANA
estúdio nucnubnucnu

continua

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
4.º JUÍZO**

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio. Execução de Sentença n.º 253-A 3.ª Secção. Exequentes — Henrique Manuel Fialho França Machado. Executado — Urbaco — Construções e Urbanizações, Lda., com sede na Rua Braamcamp, 52-4.º, em Lisboa.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1983

O Juiz de Direito
Alípio Duarte Calheiros

O Escrivão de Direito
Carlos Alberto da Costa Paula

2 RODAS

2 vezes

mais atenção!

Estimulador contra a surdez

A nevrite do nervo auditivo, doença que provoca a surdez, parece já ter cura. Uma equipa de médicos soviéticos elaborou um estimulador eléctrico que permite melhorar substancialmente ou mesmo curar os doentes atingidos por esta doença.

As ondas acústicas fazem deslocar o tímpano, situado ao fundo do canal auditivo. Atrás do tímpano, no ouvido médio, existem três ossos móveis suspensos por ligamentos elásticos: o martelo, a bigorna e o estribo. Quando o tímpano se afunda sob a acção da onda acústica, o martelo desloca-se, a bigorna segue o movimento e apoia-se no estribo. Este, por meio de um líquido, transmite o sinal ao nervo auditivo, constituído por trinta mil fibras por intermédio das quais o sinal é transmitido ao cérebro. Os ossos amplificam o som 60 a 70 vezes e o ouvido recebe os sinais numa gama de frequências, que vai de 16 a 20 000 hertz!

Actualmente, existem meios técnicos capazes de tratar inúmeros problemas auditivos. Assim, a otosclerose, que imobilizava o estribo, deixou a lista das doenças incuráveis. Os cirurgiões soviéticos elaboraram operações que permitem restabelecer a mobilidade deste osso ou, quando é caso disso, substituí-lo por uma prótese.

A maior parte das doenças pode ser tratada por meio de medicamentos ou de processos terapêuticos. Mas no caso do nervo auditivo, quando este já não transmite os sinais ao cérebro auditivo torna-se inútil. É chamada a nevrite do nervo auditivo e, em geral, o doente fica parcial ou totalmente surdo.

É exactamente este problema que tem sido objecto de numerosos estudos por parte de cientistas soviéticos. Estes procuram métodos para agir directamente sobre o organismo: corrente eléctrica, campos magnéticos, oscilações mecânicas...

Um método utilizado consiste no tratamento por meio de um estimulador eléctrico construído por Yuri Mironenko, G. Meerkop e V. Moskalev. Trata-se de um aparelho de acupunctura, mas que, além disso, pode fornecer uma corrente de alta frequência.

A partir de uma determinada idade as nevrites do nervo auditivo são muito comuns. Yuri Mironenko faz a experiência. Segura um despertador e vê a distância a que o doente ouve o seu tique-taque: 50 centímetros. Em seguida, coloca nos ouvidos do doente ímanes sob a forma de hastes, depois na cabeça um capacete com rolamentos que geram um campo magnético. Após uma acção magnética de dez minutos, vem a vez da estimulação eléctrica, mechas húmidas e eléctrodos. Fracas picadas ritmadas no tímpano fazem apagar e acender um botão vermelho na tampa do aparelho sem o qual seria certamente impossível seguir a cadência. Nenhum efeito doloroso. Para terminar. condutores flexíveis de fibra de vidro enviam para os ouvidos a radiação vermelho-framboesa de um laser curativo. Procede-se ao controlo, o doente já ouve o despertador a 75 centímetros. Muito bom para a primeira sessão.

«O teu Beethoven é um infeliz. Fica sabendo que a mais nobre parte do meu organismo, o meu ouvido, é muito débil... Terei cura?...», escreve Ludwig Van Beethoven a um dos seus amigos. O grande compositor morreu surdo. Sofria precisamente de uma surdez que em breve se espera poder curar. Já foram dados os primeiros passos neste sentido.

Mas há ainda muitas questões a resolver. Porque é que o nervo auditivo, que até agora não se prestava à regeneração, retoma vida sob a acção combinada da electricidade, de vibrações, de um campo magnético e de um raio laser? Como restabelecer totalmente o ouvido? É possível? Por que motivo, em 34 crianças com um diagnóstico semelhante, apenas 22 obtiveram resultados positivos?

Para responder a estas perguntas, é preciso evidentemente ampliar as experiências. Estamos perante um novo método que apenas dá os primeiros passos. Mas parece prometedor.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Cinco palavras

O sintoma

A **Primeira Página** de ontem foi, pode dizer-se, uma excepção na sua longa, monótona existência. Sempre demonstrou vocação singular, não plural. Suas viagens de rotina eram de terra à vista e ao longo da costa que vai, perdão!, que ia de Caldas a Buenos Aires. Cores preferidas, o laranja e o negro.

O debate de ontem peca por atraso de muitos meses – e então se veria quem, então, diria o que diz hoje, ou seja, quem, utilizando os meios políticos, faz ou não faz uma política de princípios; por atraso de muitas semanas – e então se veria quem propunha saídas razoáveis para a crise já a meter-se pelos olhos dentro; por atraso de muitos dias – e então se veria quem estava apto a pôr no são uma política desastrosa.

A súbita mudança da **Primeira Página** é, na televisão, o primeiro grande e claro sintoma de que o vento mudou. A Margarida Marante, se gosta mesmo de televisão, se deseja mesmo estar nas boas graças dos deuses, tem de guinar para a esquerda, mas coisa que se veja, uma molhada de graus.

Intoxicação

Tolstoi conta na **Guerra e Paz** como são naturais, entre os casados, as conversas intercaladas: como têm para si o tempo todo, não precisam de organizá-lo.

Acontece o contrário em debater deste género: como são pouco frequentes, não se sabe como organizar o tempo. Em lugar de um tema determinado, valem todos. Pode resultar um discurso frouxo, desorganizado, superficial.

Não se compreende, por exemplo, a inclusão, já no fim do debate, do **sim** ou **não** à atribuição de um canal de televisão à Igreja. Destoava por completo de tudo quanto se discutira. Estas «faenas» mal ligadas desacreditavam qualquer toureiro. Jornalismo não prescinde da busca de uma certa ordem, uma certa harmonia, uma organização lógica. Recordemos, por paradigmáticas, as entrevistas e as reportagens de Luís Filipe Costa.

A menos que, ao obrigar cada partido a definir publicamente a sua opção face aos interesses da Igreja, Margarida Marante pretendesse entrar, já, na intoxicação eleitoral.

Calma aí, donzela. Tem muito tempo...

Ficção

Claro que a perspectiva das eleições não deixou de influir. E de que maneira! António Capucho diria até que não estava ali para fazer propaganda eleitoral. Estava. Como já estivera no **telejornal**, de ontem mesmo; como já estivera noutros blocos noticiosos, ontem mesmo.

Mas os limites, enfim, minimamente aceitáveis foram ultrapassadíssimos por Jaime Gama. Ei-lo avançando com «slogans», com propostas, com declarações programáticas.

Pecou por excesso. Glorificou a queda da AD sem mencionar qual fora, para tanto, a contribuição do seu partido. Exigiu o direito do PS a resolver (!) a crise. Exigiu-o, tão epicamente, que Camões (ou mesmo Manuel Alegre) deve ter sorrido de velada admiração. Assombrado pela dimensão do projecto, desenvolve os contornos do socialismo dele para o século XXI e de tal modo que pareciamos assistir a um relato de ficção científica.

Para o final quebrou. Quebrou quando lhe passaram para as mãos questões concretas. Vieram à baila compromissos algo... comprometedores. Tanto bailou que lhe caiu o pote de azeite. Tal como sucederia à Mofina Mendes, se lá fora.

Pneumónica

Enquanto António Capucho pesava as palavras na balança da farmácia e enquanto Luís Barbosa (sabiam que estava proposto para ministro de Estado do Governo Crespo?!) entoava o fado dos duodécimos e do interesse nacional, Veiga de Oliveira sublinhava a necessidade da presença dos trabalhadores na solução da crise, a urgência da unidade de todos os democratas. E a respeito do OGE e dos duodécimos lembrou que, em 1978, se vivera assim até 26 de Abril; em 1979, até 30 de Junho; em 1980, até 9 de Junho; em 1981, até 20 de Abril...

«Não falemos mais – concluiu – não falemos mais dos duodécimos como se falássemos da pneumónica»...

Pequenos pormenores revelaram, a quem estivesse minimamente atento, que o CDS sabe donde lhe vem realmente o perigo, o perigo a sério. Foi quando afirmou: **o Partido Comunista pode ter de enfrentar de novo a Aliança Democrática...**

O realizador não deu imagem, mas ouviram-se três pancadas secas. Devia ser o engenheiro Veiga de Oliveira a bater com os nós dos dedos na madeira da mesa...

A cadeira

Se outros méritos não tivera, o debate de ontem veio provar a milhões de portugueses que nada mais há a esperar da AD. Pode Luís Barbosa enrodilhar-se nas complicações de «projecto» e «coligação» – a verdade é que António Capucho foi bem claro ao informar, por palavras inteiras, que dentro do PSD a vontade de divórcio era maioritária. Sem margem para pontos de interrogação: «Listas separadas é um dado adquirido».

No meio de tantas palavras, houve cinco que não admitiriam qualquer ambiguidade. Foi quando António Capucho disse: «OBJECTIVAMENTE, A AD CADUCOU».

Como é que, depois disto, ainda se atrevem a acusar o Presidente da República de ter desencadeado a crise, é que eu não sei. Assim: governo Crespo apoiava-se numa entidade caducada – e garantia-se, aqui d'El Rei, que o governo era sólido...

Quem considera de confiança uma cadeira só com duas pernas, tome conta, tome conta. Pelo menos não se sente nela.

Hoje

1 RTP

Amélia Rey Colaço em «Gente Fina é Outra Coisa»

18.22 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Alimentação e Saúde** – proteínas e gorduras (2.º programa).
19.20 **O Homem e a Terra** – o Inverno no Canadá.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – notícias do País e do estrangeiro.
20.35 **«Gente Fina é Outra Coisa»** – 12.º e último episódio.
21.35 **«Força de Intervenção»** – 10.º episódio. Intérpretes: Robert Stack, Dorian Harewood, Richard Romencers, Michael Goodwin, Ellen Bry, Ronnie Schell e Anthony Dehingis. Realização: Bob Sweeny.
22.30 **Últimas Notícias**

2 RTP

Na RTP-2 exibição de mais um episódio da telenovela «Cabocla»

17.48 **«Cinderela em Paris»** – intérpretes: Andrey Hepburn, Fred Astaire, Kay Thompson, Michel Auclair, Suzy Parker e Ruta Lee. Realizador: Stanley Donen.
19.30 **País, País**
19.55 **Desenhos Animados**
20.45 **Caminhos do Eterno** – Museu Regional de Lagos.
22.20 **Concurso 8 ou 80** – convidados: Ana e Dany Silva.
22.50 **Telenovela**
22.45 **Jornal da Noite**

Amanhã

1 RTP

10.10: Tempo dos Mais Novos; **11.30**: «Os Cinco»; **12.00**: A Aventura das Plantas; **12.30**: Hovos Horizontes; **13.00**: Sumário; **13.10**: Lúculos e Bróculos; **13.30**: Tempo dos Mais Novos; **14.30**: Ela por Elas; **15.30**: Festa é Festa; **19.00**: «Galáctica»; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.15**: Semanário; **21.00**: «Dallas»; **22.00**: Venha Tomar Café Connosco; **23.00**: Última Sessão – «The Business of Under» (1.ª parte).

2 RTP

14.00: Troféu; **20.00**: Cabra-Cega; **22.15**: Jazz Magazine.

STEEL POWER

Discoteca

Na Travessa da Conceição da Glória, 7 — A Lisboa

Divirta-se diariamente até às 04H00 da Madrugada com a nossa boa música.

SENSACIONAL

Show de Travesti «Galanignt Show»
Fanny Star e Petty Cake
Estreia dia 28 (Sexta-feira)
Somos a Discoteca mais Requintada da Noite de Lisboa.
Oferecemos-lhe um bom serviço a preços Módicos.

CCE CENTRO CULTURAL DE ÉVORA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

no TEATRO DO NOSSO TEMPO
PRAÇA JOSÉ FONTANA — TEL. 573831

OS ESTRANGEIROS

SÁ DE MIRANDA
encenação de MÁRIO BARRADAS
cenografia de JOÃO VIEIRA

Sessões todos os dias às 21.45 h.
Sábados, 16 h. e 21.45 h.
Domingos, 16 horas
Segunda-feira: folga da Companhia

ÚLTIMA SEMANA

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE, CULTURA E CIÊNCIA

DIA 2 DE FEVEREIRO — ESTREIA

DE «AUTO DA ÍNDIA», DE GIL VICENTE

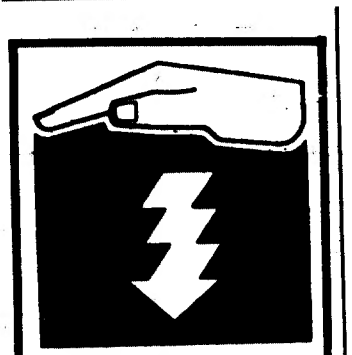
JÁ SABIA QUE

A GRANDE «ENCICLOPEDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA VERBO» — 20 VOLUMES, A PRESTAÇÕES, CUSTA MENOS QUE 2 MAÇOS DE CIGARROS POR DIA?
SÃO PRESTAÇÕES ACESSÍVEIS, NÃO SÃO?

Telefones: 545855
579991
2435912 (depois das 21 h 30 m)
Apartado 2938 — 1100 Lisboa Codex

SEM FIADOR

Atendemos Sábados e Domingos



POUPE ELECTRICIDADE

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
TELEF. 68 63 00 (subMCCC) (m/13)

UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO

Textos de A. R. Chicoto. Direcção: Helder Costa

3.ª a SÁB. 21H30. DOM. (só) 16 H.

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE, CULTURA E CIÊNCIA

ANNO IV D.C.
TEATRO DO MUNDO

terça a sab. 21.45
domingo às 16.30

SALA EXP. TEATRO NACIONAL

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
«Gente Fina é Outra Coisa»
(20.35)

2 RTP
«Cinderela em Paris»
(17.48)

...e sugere para hoje...

2 RTP

Generosa tenta animar Tobias, mas não consegue. Emerenciana diz a Neco e a Belinha que vai tentar convencer Boanerges a deixá-los namorar, mas enquanto isso não acontecer, eles não devem encontrar-se. Chico Bento, Macário e o Vigário contam a Boanerges que Justino está a ir à cidade com Pepa. Maria diz a Emerenciana que Pepa deu um beijo no rosto de Boanerges e esta manda Nastácio pôr as malas dela na rua. Neco conta a Mariquinha que prometeu a Emerenciana evitar qualquer discussão com o coronel Boanerges. Zuca derruba a travessa de feijão por cima de um dos viajantes que lhe tocou para provar à mãe que sabe defender-se sozinha.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

No Museu dos Biscaínhos, em Braga, é hoje inaugurada ao fim da tarde uma exposição do conhecido artista portuense Armando Alves. Pintor de qualidade, apresenta, desta vez, a outra sua faceta de criador: a obra de grafista.

A mostra é constituída por um conjunto de cartazes e livros realizados por Armando Alves – e ainda por um conjunto de painéis de carácter didáctico onde se poderá seguir a evolução das várias fases por que passa a realização da capa de um livro.

No dia seguinte à inauguração, sábado, pelas 21 e 30, efectua-se no Auditório do Museu uma conversa com o prof. Calvet de Magalhães e o escritor Mário Cláudio que falarão sobre a obra gráfica do expositor.

A exposição «Armando Alves e as Artes Gráficas» estará patente ao público durante 15 dias.

Cinema

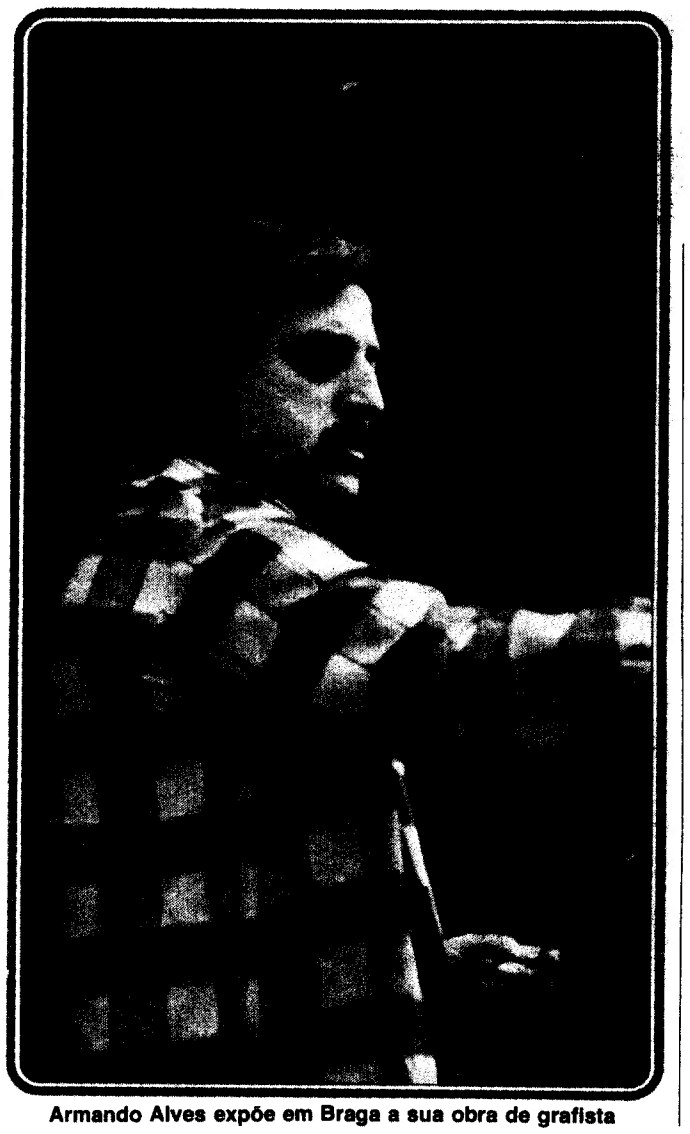
«Kilas-o Mau da Fita», de José Fonseca e Costa, é hoje exibido, às 21 horas, na Casa do Alentejo, no âmbito das Jornadas de Divulgação da Arte em Portugal, iniciativa do Sindicato de Trabalhadores de Espectáculos.. Segue-se um debate sobre o cinema português contemporâneo.

O ciclo «Western» organizado pelo ABC Cine-Clube de Lisboa prossegue hoje, às 19 horas, no Estúdio 444, com a exibição do filme «Vício de Matar», de Arthur Penn.

Música

«Mal me quer bem me jazz», com Mário Jorge (guitarra), Emílio Robalo (piano), Chico Zé (baixo), Zezé N'Gambi (bateria) e Quim M'Jojo (percussão) actuam hoje e amanhã, às 22,30 e às 0,30 no Hot Clube de Portugal (Praça da Alegria, 39).

A Associação de Coros Amadores da Área de Lisboa (ACAAL) organiza dois concertos este fim de semana: o primeiro, integrado no ciclo «Música ao Encontro da Gente», tem lugar amanhã, às 16 horas, no Museu de Marinha, com a participação do Coro de Câmara do Conservatório Nacional e do Grupo Vocal Expressão (DGTT); o outro, no âmbito do ciclo «Música ao Fim da Tarde», realiza-se no domingo, às 17 horas, na Igreja da Ajuda, com o Coral Caminhos Novos.



Armando Alves expõe em Braga a sua obra de grafista

Bailado

Amanhã, pelas 17 horas, no Espaço TEC (junto ao Pão de Açúcar, em Cascais), realiza-se um colóquio sobre «A Situação do Bailado em Portugal», para o qual foram convidados os directores das duas companhias portuguesas de maior importância, designadamente Jorge Salaviza, do Ballet Gulbenkian, e Armando Jorge, da Companhia Nacional de Bailado, e também Ana Máscolo e alguns conhecidos críticos de bailado.

Homenagem a Joaquim Namorado

Hoje e amanhã, na Figueira da Foz, o poeta e escritor Joaquim Namorado vai ser homenageado por iniciativa do semanário local «Barca Nova», incluindo a homenagem uma exposição sobre o neo-realismo português.

Por outro lado, hoje à noite, no cinema do Casino Peninsular, terá lugar um sarau em que participarão Fernando Lopes Graça e o Coro da Academia dos Amadores de Música, bem como Carlos do Carmo, Carlos Paredes, Pedro Osório, Manuel Freire, Joaquim Pessoa, Rogério Paulo e José Viana, entre outros artistas.

Amanhã, realiza-se um almoço-convívio, durante o qual Mário Dionísio fará uma palestra sobre o neo-realismo e Orlando de Carvalho falará sobre a personalidade do homenageado.

Entretanto, a atribuição da Ordem da Liberdade a Joaquim Namorado foi solicitada ao Presidente da República, em abaixo-assinado subscrito por um grupo de intelectuais de Coimbra, dos mais variados quadrantes políticos e ideológicos, entre os quais se contam Ferrer Correia, Rui Alarcão, Eduardo Correia, Mota Pinto, Barbosa de Melo, Vital Moreira, Figueiredo Dias, Castanheiro Neves, Pereira Coelho, Jorge Veiga, Poiares Baptista, Mário Mendes, Almeida Santos, Fernando Valle, Teixeira Ribeiro, Mendes Silva, Kalidás Barreto, Gomes Canotilho, César Oliveira, Jorge Alarcão e José Dias Urbano.

«JOANA» grupo de Teatro

COM

«HISTÓRIAS DE GENTE CRESCIDA CONTADAS POR GENTE A CRESCER»

NA

COMUNA

SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 15.30 h.
PRAÇA DE ESPANHA — TEL.: 72 08 18

CRIAÇÃO DO GRUPO «JOANA» QUE ESTÁ DISPONÍVEL PARA APRESENTAÇÃO EM ESCOLAS, COLECTIVIDADES E OUTRAS ORGANIZAÇÕES
TEL.: 284 07 11 — CASCAIS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 186?
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	70$70	76$70
ALEMANHA FED. (marco)	37$20	38$30
AUSTRIA (xelim)	5$20	5$40
BELGICA (franco)	1$723	1$923
BRASIL (cruzeiro)	$143	$293
CANADA (dolar — notas de 1 e 2)	73$15	75$15
(notas de 5 a 1000)	73$65	75$65
DINAMARCA (coroa)	10$65	10$95
ESPANHA (peseta)	$666	$786
EUA (dolar — notas de 1 e 2)	90$65	92$65
(notas de 5 a 1000)	91$15	93$15
FINLANDIA (marka)	16$80	17$40
FRANÇA (franco)	13$10	13$80
HOLANDA (florim)	33$80	34$80
INGLATERRA (libra)	139$75	143$75
IRLANDA (libra)	124$20	128$20
ITALIA (lira)	$059	$069
JAPAO (iene)	$348	$383
NORUEGA (coroa)	12$65	13$15
SUECIA (coroa)	12$15	12$75
SUIÇA (franco)	45$35	46$45
VENEZUELA (bolivar)	17$35	18$35

Observações
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ – RDP/Norte; **19.00**: Música; **20.00**: «A Cabana do Pai Tomás», original de Harriet Stowe; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.15: Sinfonia n.º 9, de Mahler; **16.40**: Música de Couperin; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: Musicantes; **17.30**: Efeméride; **17.45**: Música de câmara; **18.05**: As cores e as formas; **18.30**: Intérpretes portugueses; **19.00**: Os grandes intérpretes; **19.30**: O Quarteto Húngaro; **20.10**: Excertos da ópera «A Flauta Mágica», de Mozart; **20.45**: Música de Albéniz; **21.00**: Dossiers sonoros; **21.40**: Intercâmbio musical; **23.30**: Música do século XX; **00.25**: Canções de Schumann; **00.45**: Um poema sinfónico; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (263, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Música para meditar; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

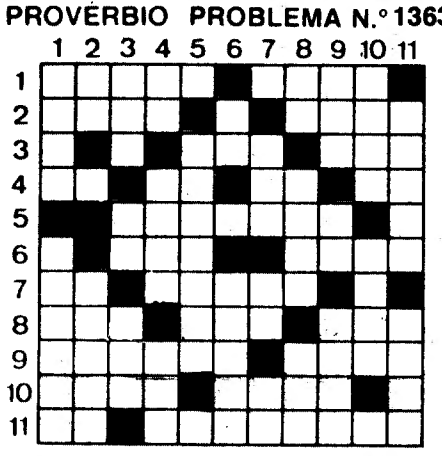
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13638



HORIZONTAIS:

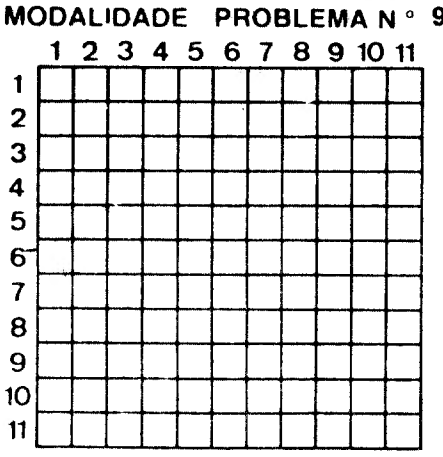
1 Espíritos. Dão pios.
2 Aquele que. Clava.
3 Colocou. Senhor em inglês.
4 Género de palmeiras do Brasil. Cério (s.q.). Autores. Idem.
5 Estado patológico de alguns órgãos (especialmente o fígado).
6 Página. Tio de Macmé.
7 Carta de jogar. Tocas (tambor).
8 Pronome pessoal. Pêlos de certos animais. Ala.
9 Ser vivo irracional. Acreditar.
10 Reprime. Freguesia do concelho e distrito de Portalegre.
11 Artigo definido. Aprova.

VERTICAIS:

1 Cá. General ateniense do século V, um dos chefes da expedição à Sicília.
2 Lutécio (s.q.). Sorte (pl).
3 Pronome possessivo. Compare. Um milhar.
4 Antes do meio-dia. Remar para trás. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
5 Terraço coberto.
6 Piedade. Cidade da Suécia.
7 Sadio. Arsénio (s.q.). Reis.
8 Prefixo de negação. Planos laterais do avião. Greda branca.
9 Duna na Suécia. Berilo (s.q. e inv). Vale espanhol nos Pirenéus.
10 Mil cento e dois em romano. Toste.
11 Inflamas. Equipe.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9498



HORIZONTAIS:

1 Pronome possessivo. Negra.
2 Assanha. Descerrem.
3 Cabeça (pop). Roça em que trabalhavam escravos. (Bras).
4 Pertences. Primeiro rei dos Hebreus. Sódio (s.q.)
5 Ateimara
6 Apelido. Rente.
7 Enovelam o fio de uma meada. Filtrem
8 Âmio. Oveiras (pop).
9 Torne a coser. Sadia.
10 Camareiras. Ribeira de Portugal.
11 Restos mortais. Feiticeiras.

VERTICAIS:

1 O mesmo que cozinheiro. Oferecerão.
2 Fúteis. Adicionais.
3 Nome de astro. Planta herbácea afim do nabo (pl.)
4 Senhoras. Nota musical. Sufixo que designa abundância.
5 Em partes iguais. Tempo do verbo atar.
6 Aquele que. Fúteis.
7 Invólucro de palha em que se metem os objectos frágeis para que se não partam durante o transporte. Grande ribeira da Ásia Russa.
8 Manto real. Rezara.
9 Cantarei com trinos.
10 Murmuraremos de alguém. (Prov.)
11 Patrão. Alteza Serenissima. Saudáveis.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 13637

HORIZONTAIS:
1 Nadando. Grã.
2 Adie. Ha.
3 Ico. Ni. Gota.
4 To. Sota. ET.
5 Ela. A. FOME.
6 Assaria.
7 Arcaram. Ela.
8 NÃO. Amassem.
9 Em. Cm. Ne.
10 Cremara.
11 Arcos. Rampa.

VERTICAIS:
1 Noite. Anela.
2 Colaram.
3 Dão. Asco. CC.
4 Ad. Sá. Cró.
5 Nino. Arames.
6 Deitaram.
7 Imanar.
8 Hg. Fa. Será.
9 Gão. És. Am.
10 TEM. LEI.
11 Abateram. Já.

Provérbio: A FOME NÃO TEM LEI.

SOLUCAO DO PROBLEMA N.º 9497

HORIZONTAIS:
1 Cs. Filhos.
2 Oaio. Ede.
3 Selasse. Rol.
4 Ores. Toso.
5 Amara.
6 Crimeia. Ps.
7 Cria. Pia.
8 Iam. Traria.
9 Ms. Ave. Casa.
10 Eta. Assar.
11 Lamas. Asais.

VERTICAIS
1 Sol. Mel.
2 Soer. Crista.
3 Alegria. Am.
4 Fias. Iama.
5 Ios. Am. Vãs.
6 Sementes.
7 Hee. Ai. Sa.
8 Trapaças.
9 Serva. Irara.
10 Dos. Pais.
11 Meloas. Aans.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– N. ac. men. 13 a.
NA PISTA DA PANTERA

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
CANTINFLAS, O VARREDOR

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A ÓRFÃ
Às 14, 16.30 e 19
O ESCORPIÃO DE SHAOLIN

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
7.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VÊM AÍ OS CALOIROS
1.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português
8.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
THE ROLLING STONES
Mick Jagger

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
A NINI PREPAROU TUDO
Às 24
O PRÓXIMO HOMEM

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
OLHOS DE TERROR
Às 24
FIM-DE-SEMANA ESCALDANTE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MARIDO PRECISA-SE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00 – 16.30 – 19.00 – 21.30
N. acon. m. 13 anos
OLHO POR OLHO
2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
O DRAGÃO INVENCÍVEL ATACA
Às 14, 16.30 e 19
A FORÇA DO DESTINO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. m/18 anos
ESCÂNDALOS NOCTURNOS
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
Int. m/18 anos
CONTRA ATAQUE
Às 24
VEJO TUDO NÚ

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ASSIM NASCE UM HERÓI
3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FITZCARRALDO
4.ª Semana

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MAD MAX 2, O GUERREIRO DA ESTRADA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 19.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
SALTEADOR DA COBRA DE OURO
Às 24
NA SELVA DE CHICAGO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O VULCÃO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
N. acons. m/13 anos
EFFI BRIEST

Às 24
A SEMENTE DO DIABO

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 21.30 – Int. men. 18 a.
UM MARIDO

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19, e 21.30
OLHO POR OLHO
N. Acons. men. 18 anos
2.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22 h.
N. ac. m. 13 anos
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 24
A PELE

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Int. m. 13 anos
DIVA
Às 23.45
AMOR E RAIVA

SALA 3
Às 14, 17.30 e 21.30
Maiores de 18 anos
ANDREI RUBLIOV
Às 24
A DEFESA VESTE-SE DE NEGRO

SALA 4
as 14, 16, 18, 20 e 22 h.
N. ac. m. 18 anos
MALOU
Às 24
HANGAR 18

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
THE ROLLING STONES

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS SALTEADORES DA COBRA DE OURO

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a
NA CALADA DA NOITE
c/ Merye Streep
3.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA
c/ Nick Nolte
3.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 19 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
14.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
7.ª Semana
Às 24
AMOR E BALAS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
Domingo às 11.15
FESTIVAL PANTERA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
21.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FELINA
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O PRÍNCIPE DA CIDADE
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
NOITE FATAL
Às 23.45 – Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «A Felina», às 21.45 (18 anos)
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «Assim Nasce um Herói», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Supersexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ZODÍACO – «Sofrimento de Amor», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Candidatos do Pórno», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «Madrugada Alucinante», às 21.30 (18 anos)
2000 – «O Assassino da Rosa», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «A Ilha Azul», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Uma Vida um Destino», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Rocky III», às 21.30 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Duelo ao Sol», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Noites Escaldantes», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Paládio – «Tudo Boa Gente», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «As Aventuras Amorosas de Scaramouche», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Passageiro da Chuva», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «O Varredor», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Lido – «Tron», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Presente», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Fúria de Vencer», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Prazer de Mulher», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Luta de Gigantes», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Com Encontro Marcado», às 21.15 (18 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Slicine – «Tron», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Velo do Outro Mundo», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «O Ás dos Ases», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Exército Secreto», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Inferno», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Na Pista da Pantera», às 21.15 (13 anos)

Porto

OLÍMPIA – «O Dragão Invencível Ataca», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Contagem Final», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Suxertoto», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Marca dos Gigantes», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «A Montanha do Deus Canibal», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Mad Max 2», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Chamavam-lhe Bulldozer», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Fogo Real», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-L – «O Presente», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Os Homens que Eu Amei», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Noites Escaldantes», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
CHARLOT – «Fitzcarraldo», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Superstição», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO: Labor**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA -CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CALVÁRIO -ALCÂNTARA: Lupi Nogueira**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUÊS DE POMBAL: Ribeiro & Castro**, R. Braamcamp, 52-C (T. 543404); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **ALGÉS: Miramar**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **PAMPULHA: Hospital da CUF**, T. do Sacramento (T. 609111).

REFORÇO

AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO D'OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SÉ: Santa Luzia**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI -RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BRANDOA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2321015). até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Mouraz Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira** Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 240002). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 221007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Nova e Isabel**, R. General Gomes Freire. Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98. Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 931121). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Vila (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 1 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sílvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354.

DE DIA E TODA A NOITE

LUSO-FRANCESA, R. Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043).

teatros

Lisboa

MARIA VITÓRIA – «Sem Rei nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
CENTRO CULTURAL DE ÉVORA – «Os Estrangeiros», às 21.45 (13 anos)
IBÉRICO – «Lisboa 1500, o Sonho do Amor e do Império», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (13 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
COMUNA – «A Castro», às 21.45 (13 anos)
BARRACA – «Um Dia na Capital do Império», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Oratória», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (18 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Anno IV D. C.», às 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL – «As Taradas», 21.30 (13 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O Processo de Jesus», às 21.30 (12 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.27	4,2 m	8.17	0,8 m
14.57	4,1 m	20.32	0,9 m
Dia 29			
3.16	4,4 m	9.05	0,6 m
15.45	4,2 m	21.18	0,8 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	3°
BRAGANÇA	1°
VILA REAL	3°
PORTO	5°
PENHAS DOURADAS	11°
COIMBRA	4°
C. CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	9°
ÉVORA	9°
BEJA	7°
SAGRES	13°
FARO	7°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	15°

tempo

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento; neblinas ou nevoeiros pela madrugada e manhã; geada nas regiões do Norte e Centro

últimas

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO convocou os Sindicatos dos Professores dos Açores, Madeira, Zona Sul, Região Centro e Grande Lisboa para uma reunião hoje às 10 e 30 com o objectivo de debater questões ligadas ao projecto de despacho de avaliação dos alunos. À hora do fecho desta edição não se conheciam ainda resultados deste encontro.

COM SEIS TIROS DE PISTOLA um empregado de balcão de 27 anos, Joaquim António Pereira Martins matou seu sogro, empregado de mesa, Manuel Martins Mendes da Silva. A vítima encontrava-se na altura deitado na casa onde ambos viviam na Escada de Quebrantões em Gaia. Depois do crime o Joaquim Martins entregou-se no tribunal da comarca onde lhe foi apreendida a arma que disse ter adquirido a um cigano na Estação de S. Bento. Na origem do acto estariam desavenças familiares

CHAVE FALSA, ARROMBAMENTO E ESCALAMENTO tudo associado no assalto de que foi alvo o Centro Coordenador do Trabalho Portuário de Lisboa, Doca do Jardim do Tabaco. Os assaltantes, que recorreram a todas aquelas modalidades de penetração em edifícios, levaram 40 contos em dinheiro e «tickets» de restaurante no valor de mais 400 mil escudos. Não contentes, levariam ainda uma carrinha «Ford Transit» propriedade do centro, cujo paradeiro continua a ser desconhecido das autoridades policiais.

BEM-VINDO
VIAGENS · TURISMO TOURS

TAÇA U.E.F.A.
BENFICA
EM ROMA
* VIAGENS ESPECIAIS *

PARTIDAS:

26/02 A 03/03 (6 DIAS)
26/02 A 05/03 (8 DIAS)
27/02 A 06/03 (8 DIAS)
28/02 A 03/03 (4 DIAS)

VISITANDO:
MILÃO • VENEZA • PADUA
FLORENÇA • PISA • ROMA

(BILHETE GARANTIDO P/ JOGO)
INFORMAÇÕES e INSCRIÇÕES:

AGÊNCIA DE VIAGENS
BEM-VINDO TOURS
RUA DO SALITRE 135
TEL: 541229/34/56 · 541160
TELEX: 43469 · 1200 LISBOA
PARQUE DO SALITRE

em colaboração com a
COMISSÃO CENTRAL S.L.
BENFICA

Entendimento alarga-se na Câmara de Lisboa

PS e AD recusam à APU pelouros de obras e cultura

«Corremos conscientemente o risco de nos aliarmos ao engenheiro Abecasis para impedir que a APU tenha as obras» – afirmou ontem, em reunião da Câmara de Lisboa, o engenheiro Eduardo Pereira, a propósito da distribuição de pelouros.

A afirmação do principal vereador do Partido Socialista na Câmara de Lisboa parece reflectir toda a táctica adoptada nos órgãos autárquicos da capital. O PS e a AD já tinham conjugado os seus votos para evitar que a APU tivesse lugar na mesa da Assembleia Municipal.

A tomada de posição do PS no executivo municipal seguiu-se ao desejo manifestado pela APU de que lhe fossem entregues os pelouros das obras e da cultura, contra a intenção manifestada por Abecasis de lhe atribuir os cemitérios e o turismo.

A AD e o PS vieram ontem a consumar o seu entendimento no sentido de que a APU não conseguisse os dois pelouros em que desejava empregar os seus esforços. E, curiosamente, o PS viria a lucrar uma parte do pelouro das obras contra o que estava estabelecido na proposta inicial de Abecasis.

A APU rejeitou, depois dos acontecimentos de ontem, os dois pelouros que Abecasis lhe queria atribuir. «Não viemos para enterrar os mortos nem para passear» – argumentou ao «DL» um eleito por aquela força política.

«O entendimento entre eles tem unicamente o objectivo de nos afastar das obras, porque têm medo do nosso trabalho. Eles conhecem a obra desenvolvida pelo vereador Silva Graça quando, entre 1976 e 1979, teve aquele pelouro...» – acrescentou o mesmo informador.

O Partido Socialista, por seu turno, aceitou os pelouros dos transportes e da acção social, acrescidos de uma fatia do pelouro das obras que inicialmente lhe não tinha sido destinada. A sessão de ontem rendeu-lhe a supervisão sobre os arruamentos e os esgotos do concelho de Lisboa.

Antes ser da direita...

«Antes ser da direita do que dar as obras à APU» – terá sido outro desabafo do líder socialista no executivo lisboeta. A política do PS na Câmara parece corresponder às ideias que defende a nível nacional. «Abecasis tem que governar» – eis uma frase que sintetiza essa posição.

O cenário desenhado na reunião da Câmara terá levado a APU a alertar para uma posição diferente da sua parte se tivesse a maioria naquele órgão autárquico.

«Se o PS ganhasse, atribuiria à APU os mesmos pelouros que o eng.º Abecasis lhe quer atribuir» – respondeu, então, Eduardo Pereira.

A distribuição de pelouros, ainda: a parte de leão do sector das obras coube ao CDS, que opera sobre a construção e conservação das escolas, conservação de edifícios em geral e obras de grande dimensão.

O PSD aceitou, pela sua parte, o que Abecasis lhe reservara. Ficou, assim, com a limpeza urbana, a garantia e segurança dos cidadãos, além das zonas verdes, a arquitectura paisagística e a valorização da beleza da cidade.

O CDS reservou-se para a habitação, o abastecimento e os serviços, não desprezando a cultura e o desporto.

A questão dos vereadores a tempo inteiro fica por enquanto em aberto, pois tinha sido fixado o seu número em quatro, dois dos quais da AD, um do PS e outro da APU. Depois desta força ter rejeitado os pelouros que lhe eram destinados, terá de ser encontrada uma solução.

Os vereadores decidiram, ontem, criar uma comissão para discutir o plano de actividades da Câmara, de acordo com os programas eleitorais sufragados em 12 de Dezembro.

Grandes operações ainda por agendar

A primeira reunião pública do novo executivo camarário está marcada para segunda-feira, mas da sua ordem de trabalhos ainda não consta a discussão das grandes operações com terrenos e obras que a APU tinha requerido.

O atraso nessa discussão poderá estar a ser originado pelo facto de o PS ter sentido a necessidade de consultar os «dossiers» respectivos, como é o caso da remodelação do Martim Moniz, da central de camionagem do Areeiro e do Hotel Hilton.

A discussão de segunda-feira não deverá, pois, ir além do regimento próprio, mais doações e permutas de terrenos, adjudicação da ampliação do mercado de Santos e o plano e vencimentos da EPUL. Uma proposta sobre a instalação da «Barraca» está também agendada.

Na sequência das detenções na Beira

Campanha "anti-estrangeiros" preocupa autoridades de Maputo

Por não possuir a respectiva autorização, o conselheiro da Embaixada de Portugal no Maputo, Nunes Barata, não pôde visitar na cadeia da Beira, os dez cidadãos portugueses detidos naquela cidade por suspeitas de envolvimento na sabotagem contra os depósitos de combustível de Menchava. O último português detido foi Rui Manuel Amorim Janeiro, técnico da companhia do «pipe-line».

A actual vaga de prisões atingiu também um britânico e, pelo menos, um funcionário superior moçambicano (director provincial da segurança). O desenvolvimento das investigações à volta do caso levou as autoridades moçambicanas a suspeitar que a sabotagem dos depósitos, cujos prejuízos foram avultados, teve a cobertura de pessoas influentes radicadas na Beira, incluindo o próprio cônsul de Portugal, já expulso para Lisboa.

O britânico Finlay Hamilton, director local da firma de transportes sul-africana «Manica», que vivia com a portuguesa Maria José da Costa, também detida, sobre o qual impendem as acusações mais graves, confessou, segundo a ANOP, ter-se encontrado recentemente, em Cascais, com o representante em Portugal do autodenominado Movimento Nacional de Resistência (MNR), Evo Fernandes.

Entretanto, o «Diário de Moçambique», na sua última edição, apelava a uma vigilância «contra maquinações de oportunistas e agitadores» que, aproveitando-se do clima criado pelas detenções, «tentam lançar uma campanha antiestrangeiros». O jornal observava que esses estrangeiros foram detidos «por interferirem nos assuntos internos de Moçambique envolvendo-se em crimes contra o povo e não pelo facto de serem estrangeiros», assinalando igualmente a descoberta nas imediações do aeroporto da Beira de munições de guerra, as quais teriam sido ali abandonadas por constituírem prova incriminatória contra os seus portadores.

UNITA prende portugueses e anuncia "feito" em Lisboa

A UNITA prende portugueses e anuncia o «feito» em Lisboa. Fê-lo ontem, não revelando o dia em que prendeu os cinco portugueses. É assim que comemora o 16.º aniversário da sua fundação: prendendo e matando. Mas não só: anunciando na capital portuguesa – onde parece gozar de total impunidade – a sua acção.

Foi ontem que representantes da UNITA revelaram em Lisboa as identidades de cinco portugueses capturados num recente ataque à Barragem de Lomaum, no Centro de Angola. Anunciaram também que num ataque desfechado em 24 deste mês contra forças militares do MPLA e cubanas perderam o primeiro chefe do seu «Estado-Maior», comandante Kafundanga.

Os portugueses presos e já identificados são Augusto Ribeiro Grilo, natural do Lobito; Fernando Grilo, de Lisboa; José Ladeira, da Póvoa de Varzim; Manuela Augusto Gonçalves, de Mortágua; e Maria de Sá, também de Mortágua.

A UNITA anunciou ainda ter morto nos dias 23 e 24 do corrente, no auge das comemorações do 16.º aniversário, 95 militares do MPLA e cinco cubanos e ter apreendido material numa série de acções contra aquelas forças.

Os ataques daquele movimento de oposição ao regime angolano, que prende portugueses e anuncia o «feito» em Lisboa, onde goza da maior impunidade, tiveram lugar na Vila de Camacupa (província de Bié), na estrada Gabela-Novo Redondo, na localidade de Lucusse (província do Moxico), no Bairro do Cruzeiro (à entrada da cidade de Huambo), na estrada Saurimo-Malange, e num aquartelamento de Umpulo, também na província de Bié.

PS prepara novos acordos com as forças de direita

— afirmou Octávio Pato na Amadora

«Um novo acto de convergência e cooperação com as forças da direita» – assim classificou Octávio Pato a recusa do PS em fazer parte de qualquer governo antes da realização de novas eleições.

Para aquele membro da comissão política e do secretariado do CC do PCP – que falava a noite passada na Amadora, numa sessão de esclarecimento – a par dessa posição, «na aparência muito democrática», a direcção do PS «opõe-se à formação de um governo isento e defende que o governo da AD continue em funções e que seja com Balsemão, Basílio Horta, Ângelo Correia e Alfaia no Governo que se realizem as eleições para a Assembleia da República».

Na sua intervenção, Octávio Pato historiou a crise política recente, desde as fugas de Balsemão e Freitas do Amaral aos ditos e desmentidos entre os dirigentes dos partidos da AD. «Espectáclo deprimente e degradante – disse – que a AD e os seus dirigentes deram ao País, espectáculo só por si suficiente para retirar credibilidade à AD e a qualquer governo por ela apresentado».

Frisou ainda que «muito teria beneficiado a economia portuguesa e muitos sofrimentos teriam sido poupados ao povo» se a AD tivesse sido afastada do poder, quando do primeiro pedido de demissão de Balsemão, em Agosto de 1981. E recordou, a propósito, a posição então assumida por Mário Soares, defendendo a presença da AD no Governo até 1984.

Galeria de Arte do Casino Estoril faz balanço de actividade de 1982

A Galeria de Arte do Casino Estoril promoveu em 1982 a realização de 35 manifestações culturais, nas quais foram mostradas 1721 obras de 535 autores nacionais e estrangeiros.

Trabalhos das mais diversas modalidades – da pintura à tapeçaria – estiveram patentes ao público. Nos totais referidos, não estão incluídos trabalhos nem autores presentes nos grandes certames de artesanato, tapeçaria e decoração organizados pela Galeria, que envolveram milhares de obras e movimentaram centenas de pessoas.

Embora privilegiando as grandes mostras colectivas, a Galeria apresentou também em exposições individuais alguns autores consagrados, tais como Charters de Almeida, Vasco de Castro, Dorita Castel-Branco, Lázaro Lozano, Calazans Neto, Floriano Teixeira, Jaime Murteira e Augusto Barros, entre outros.

Ao nível das realizações de envergadura, várias foram levados a efeito, nomeadamente, o Salão de Gravura Nacional e Internacional, o Salão de Aguarelistas, o Salão de Gravura Contemporânea Paulista, o Salão da Primavera, a exposição «Blanco y Negro» e o Salão Ibérico de Pintura Naive.

Realizaram-se ainda em 1982 semanas regionais, com destaque para a de Trás-os-Montes e Alto Douro.